Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1977
Sábado
10
ANO 57.º
N.º 19 452
6 escudos

SEGUNDA-FEIRA NO "DL"

Uma tarde com Vasco Gonçalves

Em 1962, o Prémio Camilo Castelo Branco que a Sociedade Portuguesa de Escritores instituíra com o patrocínio isento do Grémio de Editores e Livreiros, e que era, então, o mais alto galardão das Letras portuguesas, foi atribuído a um romance de estreia: **Matai-vos uns aos outros**!

O seu autor, Jorge Reis, subtraindo-se à perseguição pidesca, partira clandestinamente para França e além de ser, nessa luminosa e babélica Paris um contacto obrigatório de exilados políticos, de escritores e de artistas portugueses, enviava, para a revista **Vértice**, correspondências que logo impuseram a sua presença na actividade intelectual portuguesa.

Em Paris, mestre Aquilino o encontrou, e nas páginas evocativas da **sua** Paris de 1908 que, «à laia de apresentação», recordando o seu próprio exílio, escreveu para a primeira edição de **Matai-vos uns aos outros**!, traça com duas pinceladas e ternura, um retrato de Jorge Reis: «Não foi preciso que me dissessem, quando vi adiantar-se para mim um moço moreno, grandes olhos pretos, breve bigode a anelar-se sobre o lábio, feições delicadas, tipo árabe...»

Esse é o «árabe» ribatejano, de Vila Franca de Xira natural, que ao lado de Vasco Gonçalves, com o **homem-político** e o **militar** dialogando, de seus cuidados e pensamentos nos dão conta no decorrer de uma **conversa longa**.

Nem a entrevista clássica, nem o depoimento recolhido a frio; nem a esgrima da pergunta e da resposta, nem o passivo registo de opiniões, trata-se, com efeito, de uma **conversa longa** entre dois homens que se conhecem e estimam, e que conversando entre mar e serra, entre pinhais e céu, na sua conversação vão descobrindo que têm algo para nos dizer.

Assim o escritor o entendeu. Estas páginas de Jorge Reis não são apenas **política**, denotam recorremos a palavras que Aquilino Ribeiro lhe dedicou: «poesia», ânsia, simpatia humana, revolta, horizonte movediço, visão apreensora do real, expressão nervosa». Com o escritor, pela voz do escritor e pela sua própria, é o general Vasco Gonçalves que conversa com os leitores do «Diário de Lisboa».

TAP AINDA ACEITA RESERVAS

Pilotos continuam em guerra

A Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil solidarizou-se com a decisão do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil de fazer greve de 24 horas, a partir das 0 horas de hoje, embora remetendo a atitude a tomar para uma assembleia geral de emergência cuja data não revelou no comunicado.

No Sindicato do Pessoal de Voo estão inscritos 18 dos cerca dos 300 pilotos da TAP.

Aquela decisão dos pilotos foi objecto de uma moção de repúdio do plenário de trabalhadores da companhia que ontem se efectuou para analisar a situação e tomar as necessárias medidas. Na proposta, aprovada pelos cerca de dois mil trabalhadores presentes, estes afirmam: «As acções desencadeadas pelo SPAC servem objectivamente à estratégia desestabilizadora da direita, como o comprovam os despedimentos na Imprensa nacionalizada e os recentes atentados bombistas.» Os trabalhadores reafirmam também aos órgãos de soberania «que não aceitarão em caso algum a declaração da TAP em crise, ao mesmo tempo que exigem o preenchimento imediato de todos os cargos vagos nas operações de voo, nomeadamente os de director, piloto-chefe e verificadores» e reivindicam a permanência do actual Conselho de Gerência enquanto decorrem as negociações do Acordo Colectivo de Trabalho.

Entretanto a TAP continuava esta manhã a receber reservas para os voos de amanhã sem que a sua secção de Informações pudesse esclarecer os candidatos a passageiros so-

Continua na pág. 16

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

Conforme anunciamos ontem, esta edição do «D.L.» inclui o «Sete-Ponto-Sete», onde se revela em primeira mão que «O MFA nunca existiu».
O tema dominante do suplemento é inspirado nas pressões que levaram ao cancelamento da comemoração do 9 de Setembro, fazendo supor que tão pouco os capitães de Abril alguma vez existiram.

Festa do "Avante" atrai multidões

. Uma multidão difícil de calcular, mas que englobou várias dezenas de milhares de pessoas vindas de todos os pontos do País, (e também do estrangeiro) encheu ontem por completo o recinto do Jamor onde se está a realizar a 2.ª versão da «Festa do Avante!».

Na realidade, embora estivesse anunciado que a inauguração da Festa seria pelas 18 horas, a partir das 16 horas já foi impossível conter os muitos milhares de pessoas que decidiram entrar no recinto. E a partir daí, iniciou-se a avalancha.

Cerca das 18 horas chegou a uma das entradas o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr. Álvaro Cunhal, acompanhado por vários membros do Comité Central.

Difícil seria descrever no curto espaço de uma notícia a alegria, a euforia verdadeiramente comunitária que ontem viveu no Jamor. Naturalmente que o ambiente se proporcionava: as múltiplas actividades culturais e recreativas que se foram desenrolando sucessiva e, por vezes, simultaneamente, permitiram que os

Continua na pág. 16

Porque é que 1 milhão de Portugueses usa Black & Decker?

DÊ-NOS A SUA OPINIÃO! ENVIE-NOS UM POSTAL ATÉ 17 DE SETEMBRO, REFIRA O JORNAL EM QUE LEU A PERGUNTA E HABILITE-SE AO SORTEIO DE 10 PRÉMIOS DE 5.000$00 CADA, EM MATERIAL Black & Decker

Black & Decker • DEPARTAMENTO DE MARKETING • AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 148, 6.º B LISBOA 1

Política de Abril

NOVE DE SETEMBRO

Nem todos quantos ouviram o general Vasco Lourenço falar do adiamento da confraternização de militares de Abril no Monte Sobral, em Alcáçovas, se terão dado conta da gravidade do que ele anunciava e da gravidade dos factos que ficavam na obscuridade. Este adiamento é uma decisão prudente, mas triste. Evitar pretextos de desestabilização, é reconhecer que existem condições e factores de desestabilização. E, também, das palavras de Vasco Lourenço se poderá concluir que em meios civis e em meios militares a contestação dos «ideais de Abril» pode ir ao extremo de se abafar a história factual e a evocação sentimental da Revolução de Abril.

Por outras palavras, Vasco Lourenço o afirmou: o fascismo anda na rua, o fascismo reagrupa gente, reúne forças, conspira, intriga, usa pseudónimos, utiliza disfarces. Aqui, usa o nome de «supremacia civil»; ali, usa o nome de «respeito da hierarquia militar».

Nomes de conspiração e de guerra que servem para liquidar, ou ir asfixiando, o impulso novo que, em 25 de Abril de 1974, rasgou caminhos e abriu perspectivas. Com as melhores razões e os mais ardilosos pretextos, vai-se diminuindo o clarão de Abril e condenando à segunda linha, à desilusão e à sombra, os homens de Abril.

Um país não vive de efemérides, mas não vive se esquece as efemérides da sua História. Muito menos se decreta a sua inexistência, se desaconselha a sua própria História.

Esta Revolução de Abril entrou na História e os seus vários momentos são «momentos sentimentais» para os que os viveram, mas, para nós, cidadãos, são «momentos históricos».

Que a comemoração tinha um significado político; que se podia prestar a especulações, a interpretações... Mas, isso é a meridiana evidência. Como é **político** desaconselhar a comemoração; e como está à vista ser política a consequência mais grave do adiamento por um ano da confraternização militar. Não faltará quem pense na prova de fraqueza, na hesitação, na transigência, gravíssimas numa encruzilhada histórica. Porque que ninguém tenha ilusões a opção é inevitável: ou com a **reacção** ou com a **revolução**, ou com os que suspiram pelo «regresso» e preparam a «desforra», ou com os «capitães de Abril» e os ideais de Abril.

A DOUTRINA CONSTITUCIONAL

A Constituição é um pacto de legalidade, uma linha de resistência, um programa. A Constituição é a fronteira da Democracia. A Constituição é uma fronteira de «independência nacional». Nela a referência ao Movimento das Forças Armadas é clara, é inequívoca, é exemplar. Referência essa que, aliás, enlaça o MFA e a Revolução: «A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista».

Este movimento das Forças Armadas que se situa, como o «Preâmbulo» da Constituição reconheceu, na sequência da longa resistência antifascista é diferente das Forças Armadas do regime fascista servidoras ou cúmplices, e não poderá ser dissolvido no seio de Forças Armadas que serviram o fascismo ou dele foram cúmplices na paz e na guerra, enquanto existir, por falta de educação democrática, o perigo fascista. Não lhe dar forma, continuidade, prestígio, função, é imensamente perigoso. Perigoso para a Democracia. Perigoso para Portugal. E constitucionalmente não parece que seja uma orientação de admitir. Tanto mais que o Artigo 273 da Constituição é claríssimo.

PREPARAR AS FORÇAS ARMADAS

As Forças Armadas carecem de uma preparação técnica elevada, mas carecem, também, de uma formação política adequada às funções que lhes são atribuídas na Constituição da República. Essas funções dizem respeito aos quadros, independentemente do grau hierárquico, e aos cidadãos que passam pelas fileiras das Forças Armadas. O serviço militar terá que ser considerado como de formação cívica. O que obriga a um grande esforço de democratização nas relações internas no seio das Forças Armadas e, principalmente, a uma radical democratização de mentalidade.

Nos termos da Constituição, tal como se lê no Artigo: «1 As Forças Armadas Portuguesas garantem a independência nacional, a unidade do Estado e a integridade do território; 2. As Forças Armadas Portuguesas são parte do povo e, identificadas com o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, asseguram o prosseguimento da Revolução de 25 de Abril de 1974; 3. As Forças Armadas Portuguesas garantem o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição; 4. As Forças Armadas Portuguesas têm a missão histórica de garantir as condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo; 5. As Forças Armadas Portuguesas colaboram nas tarefas de reconstrução nacional.»

Estas **funções constitucionais**, como a sua simples enunciação patenteia, postulam a necessidade de uma formação política desenvolvida. Formação política apartidária, sem dúvida; mas formação política que não poderá ser ideologicamente neutral. A Constituição é **democrática** e aponta para o **socialismo**. A Constituição fala-nos do «prosseguimento da Revolução de 25 de Abril de 1974».

Este último objectivo leva-nos a concluir que só poderemos **prosseguir a Revolução de Abril** se bem a conhecermos, na sua génese, na sua preparação, na sua organização; se conhecermos os participantes; se reconhecermos os opositores, os hesitantes, os indiferentes. Parece que a reunião de **9 de Setembro** foi «um momento histórico da Revolução». Ressalta isso do compêndio documental do capitão Dinis de Almeida; salientou-se o facto na declaração do general Vasco Lourenço.

Será diferente daqui a um ano disse, esperançado, Vasco Lourenço. Oxalá que tenha razão. Pensamos, contudo, que se não avança para prestigiar Abril tendo receio de evocar Abril.

"O CASO DOS SETE MIL CONTOS"

Governo actual fora de suspeitas

A Procuradoria-Geral da República emitiu ontem um comunicado dando conta pública da situação em que se encontram actualmente as investigações à volta do «caso dos 7 mil contos», levantado há quatro semanas pelo jornal «Expresso» a partir da notícia de que um indivíduo munido de passaporte português com a indicação de «membro do Governo» tentara cambiar tal importância num banco suiço no dia 23 de Julho deste ano. A Procuradoria diz que, por várias dificuldades que se levantam, as investigações não estão muito adiantadas; todavia acrescenta «julga-se nesta oportunidade habilitada a tornar público que nenhum indício ou fundada suspeita concorre no sentido da relação, directa ou indirecta, de qualquer membro do Governo Constitucional actual, com os factos noticiados. É até possível, face às provas recolhidas, excluir da simples suspeita aparente os membros deste Governo, acreditando-se que isso convém presentemente os próprios responsáveis do jornal «Expresso».

«Não é possível à Procuradoria-Geral da República, neste momento, tornar públicas conclusões definitivas» diz o comunicado. «As dificuldades encontradas para alcançar integral revelação dos fundamentos da notícia em causa, ou da sua falsidade, e o desejo de tudo esclarecer, tanto quanto humanamente estiver ao alcance do inquiridor, impõem que se prossiga enquanto houver hipóteses, sugestões ou referências a explorar».

A declaração pública de que qualquer membro do actual Governo está fora de suspeita deve-se a que diz a Procuradoria «a notícia inicial do «Expresso» e algumas outras passagens ulteriores insertas no mesmo jornal apontavam para a responsabilidade de membro do actual Governo a imagem colhida dos escritos era também bastante sugestiva nesse sentido, e não se verificou até ao presente qualquer declaração claramente ilibadora».

AS INVESTIGAÇÕES PROSSEGUEM

Prosseguem entretanto as investigações, e ocupando tanto à Procuradoria-Geral da República (nomeadamente Abílio Padrão Gonçalves, ajudante do Procurador), como a Polícia Judiciária (onde se desenvolvem dois processos paralelamente: um sobre a eventual exportação, ilícita, de capitais; outro sobre, ou, antes, contra, o semanário «Expresso»).

Também este semanário diz na sua edição de hoje que continua a proceder a investigações por conta própria. O jornal não traz elementos significativamente novos a não ser que «entretanto escoam-se ilegalmente divisas na ordem do meio milhão de contos por mês, sem que se proceda aos controlos necessários» e que a portuguesa Ana Paula Martins Barreiros esteve em Portugal, onde foi ouvida na Judiciária, tendo já regressado a Genebra com o compromisso de voltar caso as auroridades julguem necessária a sua presença.

Ana Paula Martins Barreiros é a companheira de Herbert Leimbruger, funcionário do Banque Central Cooperative, onde a transacção dos sete mil contos diz o jornal que foi tentada.

De notar que a divulgação desta relação não foi feita em primeira mão pelo «Expresso» mas pela ANOP.

Na Judiciária tem sido igualmente ouvido o sudirector do «Expresso», Augusto de Carvalho, responsável pelo levantamento do «caso» em questão.

MENSAGEM DE SOARES

A propósito da assinatura do novo tratado sobre o canal do Panamá, o Primeiro-Ministro Mário Soares enviou mensagens ao presidente dos EUA, James Carter e ao chefe do Governo do Panamá, general Omar Torrijos, nas quais se congratula com o acontecimento.

GONELHA NA ÁUSTRIA

O ministro português do Trabalho, Maldonado Gonelha, visita oficialmente a Áustria, de hoje até 15 deste mês. O ministro português avistar-se-á com sindicatos e governantes austríacos fazendo-se à visita a convite do seu homólogo de Viena e do ministro austríaco dos Assuntos Sociais.

GOVERNADOR DE BRAGA

Problemas do seu distrito estão na origem da deslocação a Lisboa do governador civil de Braga, informa a ANOP. Summavielle Soares avistar-se-á na capital com membros do Governo, tratando entre outros temas da situação do semanário estatizado «Correio do Minho».

DEPUTADOS FRANCESES EM LISBOA

Em causa a integração de Portugal na CEE

. A visita de uma semana a Portugal de uma delegação de deputados da Comissão de Produção e Trocas da Assembleia Nacional Francesa começou «sob os melhores auspícios» — segundo Jacques Fouchier e o «Diário de Notícias» de hoje. Fouchier chefia a delegação e «os melhores auspícios» referem-se aos resultados dos encontros com os ministros portugueses da Agricultura e Pescas, António Barreto, e da Indústria, Nobre da Costa, antes de uma deslocação à Siderurgia Nacional.

Segundo os deputados — seis e representando os maiores partidos representados no Parlamento à excepção do PCF, cujo representante não pôde vir, segundo se afirma por motivos de doença —, a entrada de Portugal no Mercado Comum não levanta problemas impossíveis de resolver no que toca ao sector agrícola: tudo dependerá da capacidade da estrutura agrária portuguesa em relação à competição com os parceiros da Comunicade. A Reforma Agrária e as nacionalizações não são consideradas como entraves.

A delegação parlamentar francesa veio a Portugal para recolher dados necessários a um relatório a elaborar sobre a situação no nosso país. O relatório, a apresentar à Assembleia, servirá para a França definir a sua posição quanto à pretensão de Portugal integrar-se na Comunidade Económica Europeia. Isto no que interessa ao nosso país, porque o estudo integra-se num projecto mais amplo que abarca os países mediterrâneos e o interesse que eles representam para a França.

Ainda ontem, a delegação encontrou-se com o Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes. Para os dias próximos está previsto um encontro com o Primeiro-Ministro Mário Soares, e deslocações a Sines e a diversos pontos do Alentejo. A delegação deve ainda encontrar-se com uma representação da CIP, Confederação da Indústria Portuguesa.

MISSÃO NAVAL PORTUGUESA VISITA A UNIÃO SOVIÉTICA

Uma missão dos principais estaleiros navais portugueses desloca-se à União Soviética de 11 a 21 do corrente, com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação.

A missão portuguesa revelou à ANOP o departamento de relações públicas da Setenave será chefiada pelo presidente do Conselho de Administração destes estaleiros, Costa Leal, que será acompanhado por técnicos da Lisnave e dos estaleiros de Viana do Castelo.

Durante a estadia na URSS, a missão terá contactos com os Ministérios do Comércio Externo, Marinha Mercante, Construção Naval e Marinha Fluvial, e ainda com uma comissão técnica do sector.

Está também programada uma visita aos estaleiros de Vyborg.

1/77
inter casa
SALÃO DO MOBILIÁRIO DA DECORAÇÃO E DAS ANTIGUIDADES
21 30 OUTUBRO
TODOS OS EXPOSITORES INTERESSADOS DEVEM FAZER AS SUAS INSCRICOES
ULTIMO DIA
16 SETEMBRO
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

post-scriptum

Uma carta ao secretário de Estado da Emigração

Desde Dezembro que procuro contactá-lo no sentido de o pôr ao corrente de certas iniciativas que julgo poderiam ter interesse para a economia do nosso País.

Assim lamento que a ideia da criação dos Centros Comerciais Culturais e Convívio em França, não tenha merecido da v/parte a atenção devida. Esta ideia que bastante interesse teria para a exportação de produtos portugueses em França, juntava ainda a possibilidade de contribuir para o convívio entre portugueses pois nos mesmos centros poderiam ser instalados associações (com todas as actividades), restaurantes, livrarias, escolas, etc.. Além disso pretendia também, lembrar-lhe da possibilidade de se lançar através das associações a ideia da criação entre Portugal e França das chamadas cidades gémeas que estão há muito tempo entre as cidades na Europa Central. Também lhe queria falar, senhor secretário de Estado, dos milhares de crianças portuguesas que aqui ficam nas férias de verão, porque os pais não têm férias, principalmente os operários da construção civil, e que muito bem poderiam ir passar férias a Portugal, desde que aí tivessem algo organizado e que não é difícil.

Também queria falar-lhe da Madeira onde estive na altura do «Madeiram 77», que pelo facto de ter sido organizado em Julho e não só, foi um autêntico fiasco.

Das associações portuguesas em França, as organizações que têm possibilidade de fazer um trabalho profundo junto da emigração, desde que o Estado as ajude no aspecto financeiro, pois a grande maioria, como sabe, não tem sede própria e que só podem de facto funcionar como deve ser desde que tenham alguém a fazer permanência e esse alguém tem de ter um ordenado.

Que é necessário levar em atenção à «galinha dos ovos de ouro» que sabe ser a Emigração que não tem só aquilo por onde sai o ovo, tem também cabeça para pensar e acha portanto que deve ser ouvida.

Compare o sr. secretário de Estado o que se gasta para fomentar o turismo, que no fundo rende muito menos que emigração com aquilo que se dispende para servir os emigrantes.

Não está certo que o sr. secretário diga que o Estado não tem possibilidade para dar escolas aos emigrantes, quando estes mandam tantos milhões de contos para Portugal, até porque estes acabam por se aborrecer e não mandar nada, como já acontece na Venezuela e em outros países.

Portanto sr. secretário acho que deve ter mais consideração por aqueles que pretendem dar a colaboração para o desenvolvimento do seu país e que o fazem até desinteressadamente no aspecto pessoal.

António Ritta
PARIS

Críticas e sugestões

O Ministro das Finanças pediu ao público da televisão que faça as suas críticas e apresente sugestões para a crise financeira com que o país se debate — agora como nunca, acentue-se bem.

Embora o Governo tenha mostrado ostensiva má-vontade para aqueles que não são seus militantes, excepto os da direita, sempre diremos que a questão não será difícil de resolver, desde que não se transija constantemente com as forças contra-revolucionárias, que estão apostadas em levar o país à bancarrota.

Basta ver o que se passa com os funcionarios e empregados admitidos («encaixados») nos últimos tempos, em bancos, previdência e repartições públicas, para se concluir sobre a competência e dedicação desses indivíduos. Na grande maioria dos casos, chegam a dar a impressão de que nunca trabalharam na vida.

Por outro lado as comissões de serviço, com as respectivas ajudas de custo, arrasam um país, como se sabe. Pois, não deve haver qualquer capital estrangeiro que não tenha um correspondente da nossa deficitária estação oficial da rádio. Já não falando nos «tachos» dos folhetins radiofónicos da conhecida D. Odette, etc., etc..

Por outro lado, nunca se soube o que se concluiu dos célebres escândalos do IARN dos retornados que correm os hotéis do país. E depois ainda andam a pregar nas ruas que este país esta a saque.

Portanto, parece que devia começar por se cortar com despesas de todo evitáveis e injustificadas. E dar-se o exemplo da austeridade a começar por cima. Exigir-se trabalho e dedicação. E isso não será fácil com saneamentos à esquerda e constantes transigências à direita. Até porque esta faz o único jogo que lhe interessa: levar o país à ruína.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PARA ONDE NOS LEVA ESTA POLÍTICA DE DIREITA?

Do baronato político-corporativo ao baronato internacional-capitalista

Celso Ferreira

. *«Enquanto à população trabalhadora falta tudo ou quase tudo impondo-se-lhe ainda condições de trabalho excepcionalmente violentas, tem-se deixado prosperar à sombra protectora do regime, um punhado de banqueiros, de exploradores, de latifundiários, de empresários e de políticos profissionais — o baronato político-corporativo, especializado no tráfego de influências e na corrupção — que se comporta relativamente ao País como se Portugal fosse uma quinta que, em exclusivo, lhe pertencesse... O capitalismo português, impotente para vencer a atrofia da actividade produtiva, continua a desenvolver-se por meios artificiais que relevam do puro parasitismo» — (Programa do Partido Socialista — Setembro de 1973) — Sublinhados nossos.*

Vimos em artigo anterior que uma das consequências da política de direita que o Governo PS tem vindo a praticar é o agravamento acelerado e extensivo das condições de vida das classes trabalhadoras. Constatou-se que quase 1/3 dos operários adultos não consegue hoje atingir o limiar da sobrevivência. Contraponto, em liguagem simples, à demagogia dos que têm o arrojo de afirmar que o Governo PS se orienta pelos interesses das classes trabalhadoras e que o bem-estar do povo é visível. Vimos também que por alturas do 25 de Novembro, apenas 2 por cento dos operários adultos se encontrava em tal situação. Recordámos também que quando se dá o 25 de Abril cerca de 50 por cento dos trabalhadores (total de empregados e operários) estavam nessas condições. Os dirigentes do salazar-marcelismo invocavam a pobreza do país para justificar a miséria dos trabalhadores. O povo via, porém, crescer ao seu lado um leque relativamente variado (na tipologia) de parasitas, mas que concentrava nas suas mãos a parte de leão de mais-valia, vivendo à sombra do capitalismo mais caduco e improdutivo da Europa capitalista. É esta verdade elementar que hoje quase ninguém ousa desmentir. Até, imagine-se, a face reconstruida do salazar-marcelismo que hoje se apresenta à luz do dia, sob forma mais polida, no CDS, CIP e na grande maioria do PPD, que não hesita em classificar de retrógrado e isolacionista o capitalismo português.

Tudo, aliás, claramente expresso na passagem com que abrimos este artigo e extraído do Programa do Partido Socialista aprovado em Setembro de 1973. Aí se embrulha todo esse leque variado de exploradores e parasitas numa expressão que fez furor e cuja paternidade é atribuida a Mário Soares: *o baronato político-corporativo.*

Ora é exactamente aqui que vamos introduzir uma segunda componente do percurso para onde a política de direita do Governo PS nos está a conduzir: indemnizar o baronato e reforçar um dos vectores básicos da recuperação capitalista. Que no dizer dos dirigentes do PS (recordam-se de António Guterres na RTP?) é pura e simplesmente um slogan. É evidente para nós, militantes socialistas sem partido, tal como para quantos hoje ainda têm a coragem de lutar dentro do PS contra a sua destruição, que não se trata de slogan. Trata-se sim de coisa mais simples mas bem mais grave do que a demagogia corrente dos plitiqueiros. E de traição aos princípios de um partido e aos compromissos assumidos perante centenas de milhares de portugueses de que se trata. Quando Mário Soares apelida de adversários menos leais aqueles que se recusam a entrar no comboio do carreirismo, do oportunismo e incompetência em que se está a transformar o PS é, decerto, sinal de má consciência. Efectivamente, os actuais dirigentes do PS é que são adversários menos leais do socialismo e dos trabalhadores. Em cada palavra da grande maioria dos seus dirigentes, como Mário Soares, Barreto, Gonelha, Cardia ou Jaime Gama, salta uma acusação, ameaça ou até já repressão contra os trabalhadores. Salta um ódio que até os matreiros do CDS ou PPD demagogicamente ousam revelar tão explicitamente. Veja-se, por exemplo, a recente posição hipócrita do PPD sobre as medidas de reestruturação da Imprensa. O PPD quer o «capitalismo do verniz» e não «o capitalismo selvagem».

COMO É POSSÍVEL APROVAR UMA LEI CUJAS CONSEQUÊNCIAS FINANCEIRAS SE DESCONHECEM?

Ora acontece que o Governo PS mediante o acordo extraparlamentar (e portanto de alcance que ultrapassa o Parlamento) que o ligou ao PPD, fez aprovar na Assembleia da República um diploma que vai atribuir ao baronato político-corporativo uma recompensa cujo montante nem sequer está identificado! Perguntaremos desde já em que país é que se viu aprovar no parlamento um diploma fundamental cujas consequências financeiras se desconhecem.

Mas um dos intervenientes nestas negociatas entre o PPD e o PS, o deputado do PPD, Rebelo de Sousa (filho), estima em artigo publicado a 6 de Agosto último que o seu custo real se deverá situar entre os *170 e os 220 milhões de contos*. Então a austeridade vai servir para indemnizar o baronato? Austeridade, sim mas para recuperar a economia portuguesa e criar o poder democrático das classes trabalhadoras e não o poder do tal baronato.

OS PRINCÍPIOS

Qualquer indivíduo, entidade, partido ou país rege-se na sua vivência por um conjunto de princípios. Se quisermos saber quais os grandes princípios por que se orienta ou deve orientar um partido, que fazer? Analisar os textos fundamentais desse partido, as entrevistas e charlas dos seus dirigentes ou as notas oficiosas do governo por ele dominado? Só os oportunistas e os amorais poderão ter dúvidas. Até porque normalmente os dirigentes passam e os partidos ficam. Embora existam casos históricos em que passam os dirigentes e os partidos.

Se pegarmos nos textos fundamentais que justificam a existência do Partido Socialista é fácil verificar que a necessidade de ruptura com o sistema capitalista é uma das linhas fundamentais do enquadramento do Partido.

As nacionalizações e a reforma agrária foram desde sempre apontadas como os instrumentos básicos da eliminação do poder dos monopólios e da grande burguesia. É assim que encontramos no Programa do PS, aprovado em Setembro de 1973, as expressões basilares que transcrevemos na abertura deste artigo. Para os redactores de tal Programa, em que Mário Soares desempenhou papel importante, o capitalismo português, com o qual é necessário romper, resumia-se a um baronato político-corporativo de que beneficiavam uma meia dúzia de parasitas à custa de uma exploração violenta das classes trabalhadoras. Esta visão do que era o capitalismo monopolista em Portugal é retomada em posteriores documentos do PS. A sua objectividade e clareza de princípios vão, porém, diminuindo de intensidade à medida que o PS se vai aproximando do Poder. No Programa do Partido Socialista (aprovado em Dezembro de 1974) pode ler-se: «Neste processo de socialização serão respeitadas as posições dos pequenos accionistas das empresas nacionalizadas, que receberão tratamento preferencial. As restantes indemnizações, *onde for caso disso, só poderão ser satisfeitas através de títulos da dívida pública, amortizáveis a longo prazo*». Os sublinhados são sempre nossos.

No chamado Programa Económico de Transição que o PS divulgou em Agosto de 1975 e com o qual se propunha «Vencer a Crise, Salvar a Revolução» conforme carta de Mário Soares ao então Presidente da República, General Costa Gomes, publicada pela imprensa em 1 de Setembro de 1975, encontramos estas significativas passagens: «O que está em causa *não é travar* o processo de socialização, é sim orientá-lo para aumentar as garantias do seu êxito e *diminuir os riscos políticos e custos sociais*... A questão principal na política de transição reside, pois, em assegurar que, uma vez aberto o caminho para o socialismo, o que pressupõe necessariamente *ruptura* com o modo de produção capitalista, *se garanta a prevalência, em todas as etapas* do processo de transição, da *dominante socialista*». Quanto a indemnizações, o PS, com o golpismo e oportunismo a que já nos estava a habituar, apenas refere neste seu Programa Económico as indemnizações de detentores do pequeno capital! Pudera, estávamos em pleno Verão de 1975. Aí se escrevia então, entre medidas a adoptar: «definição das condições a que devem obedecer os processos de nacionalização, nomeadamente com o estabelecimento de normas para a *justa indemnização aos detentores do pequeno capital*».

No final dos Governos Provisórios, os dirigentes do PS estavam ainda, no mínimo, vinculados aos textos fundamentais do Partido. Efectivamente, o PS aprova, sem as reticências do PPD, a Constituição em cujo art.º 82.º se pode ler. «*A lei pode determinar que as expropriações de latifundiários e de grandes proprietários e empresários ou accionistas não dêem lugar a qualquer indemnização*». E ainda no art. 87º quanto à expropriação dos meios de produção em abandono que «*no caso de abandono injustificado, a expropriação não confere direito a indemnização*».

Ficavam assim abertas todas as possibilidades para que o PS e os seus dirigentes fossem coerentes com os textos fundamentais. Mas os compromissos crescentes dos principais dirigentes do PS com a social-democracia e a administração americana, bem como as possibilidades de alguns virem a ocupar as cadeiras do poder em S. Bento e redistribuir entre os fieis e seguidistas recentes a vasta lotação do aparelho de estado, fazem mudar o rumo. E o programa eleitoral do PS para as eleições legislativas já promete indemnizações para todos e a curto prazo, com tratamento preferencial para as pequenas poupanças: Lá se diz a pág. 30: «*os proprietários ou accionistas das empresas nacionalizadas serão prontamente* indemnizados».

OS ACTOS — A LEI DO BARONATO

Para Mário Soares e outros dirigentes do PS quem relembra as bases programáticas e os compromissos do PS e evidencia quão longe já vai a actuação do Governo PS, é adversário menos leal. É evidente que para nós o problema se põe ao contrário. É assim que passaremos a ver qual o comportamento do PS face a esta questão central das indemnizações.

Assim, após as negociações com o PPD e que culminaram com o acordo que *ligou na prática a estratégia* de dois partidos, o PS fez aprovar a 9 de Agosto a chamada lei das indemnizações. Lei a que, com propriedade, passaremos a chamar a *LEI DO BARONATO*. Foi por demais evidente o desânimo de alguns deputados socialistas honestos ao aprovar uma lei que infringe os preceitos constitucionais e agride todos os compromissos escritos fundamentais do partido. Uma lei que, como veremos, em próximo artigo, no essencial servirá para repor o poder económico e depois o poder político do grande baronato que a revolução de Abril pretendeu liquidar. Uma lei que demagogicamente distingue os pequenos accionistas do grande baronato através da diferenciação de prazos de amortização e de juro. Mas que na prática irá repor uma nova forma de capitalismo, em que o Estado reterá os sectores pesados e tradicionalmente públicos e de fraca remuneração, deixando para o grande capital privado, articulado com o capital estrangeiro, os sectores e os projectos de forte e rápida realização.

Continua na pág. 4

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Camarada:

Convocamos-te para participares num dos plenários, abaixo indicados, e que fique mais perto da tua residência, de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores:

BARREIRO — Dia 17/9/77, às 15 horas — No Sindicato dos Ferroviários
ALMADA — Dia 17/9/77, às 15 horas — Na Incrível Almadense – Almada
SETÚAL — Dia 17/9/77, às 15 horas — No Inatel – Praça da República – Setúbal
SEIXAL — Dia 13/9/77, às 21 horas — No Sindicato dos Corticeiros – Seixal
SINES — Dia 13/9/77, às 21 horas — No Sindicato dos Metalúrgicos – Sines

Estes plenários inserem-se na campanha do movimento sindical contra os despedimentos e leis anti-operárias emanadas da Assembleia da República.

A tua presença é importante.

UNIDOS VENCEREMOS!

A Direcção

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA
R. S. NICOLAU, 119, 2.º – LISBOA 2 – PORTUGAL
TELEF. 323963

FESTIVAL DE MÚSICA LUSO-BÚLGARO

Integrada nas comemorações do 33.º aniversário da Revolução Socialista Búlgara, a Associação Portugal-Bulgária, leva a efeito um festival de música no próximo dia 14, pelas 21.30 horas, no Salão da Sociedade Recreativa Os Penicheiros (Barreiro), cuja 1.ª parte tem a colaboração dos seguintes artistas portugueses:

Júlia Babo

José Barata Moura

Na 2.ª parte actua o «Quarteto Bulgária», conjunto de tradições no folclore búlgaro.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA
R. S. NICOLAU, 119, 2.º – LISBOA 2 – PORTUGAL
TELEF. 323963

33.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA NA BULGÁRIA

A Associação Portugal - Bulgária em colaboração com a Embaixada da República Popular da Bulgária leva a efeito um colóquio comemorativo, seguido da projecção do filme:

«AURORA SOBRE O DRAVA»

no salão d'«A Voz do Operário», no próximo dia 8, pelas 21 horas.

INTERNACIONAL SOCIALISTA

Olof Palme conferencia hoje com o presidente da Tanzânia

. A delegação da Internacional Socialista chefiada pelo seu vice-presidente e dirigente do Partido Social Democrata, Olof Palme, partiu ontem do Maputo com destino à Tanzânia, onde hoje conferencia com Julius Nyèrere.

A deslocação da Internacional Socialista a Moçambique e outros países da Africa Austral, tem como objectivo a recolha de dados que permitam a elaboração de relatórios que serão apresentados aos partidos dos componentes da delegação, para que possam estudar as formas de pressionar os seus Governos no sentido de acabar com a ajuda das companhias multinacionais aos regimes da Rodésia e África do Sul, dando assim apoio aos Movimentos de Libertação.

Além do encontro que a missão visitante teve com o presidente da Frelimo e de Moçambique, Samora Machel, a delegação teve conversações com uma delegação moçambicana, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, na qual participaram outros membros do Partido e do Governo.

A «AIM» salienta que esta delegação composta por elementos de dez partidos de tendência social-democrata, visitou vários locais nas Províncias de Maputo e Gaza, tendo tido a oportunidade de verificar em que condições o colonialismo português deixou o povo moçambicano.

A delegação da Internacional Socialista esteve já em Angola, na Zâmbia e no Botswana. Em Lusaca, Olof Palme avistou-se com representantes dos Movimentos de Libertação da Rodésia, da Namíbia e da Africa do Sul.

Olof Palme e Julius Nyèrere conferenciam hoje. Agenda: a questão da África Austral. A Internacional Socialista, a que preside Olof Palme, pretende inteirar-se do que realmente ocorre naquela região do continente africano

Neto incita à defesa popular do país

O presidente Agostinho Neto dirigiu um apelo a todos os cidadãos angolanos para que colaborem activamente na Organização de Defesa Popular do país.

Num discurso efectuado durante uma cerimónia na ODP (Organização de Defesa Popular), o dirigente angolano aconselhou a criação, a nível da administração pública, de secções daquela força paramilitar, «com o objectivo de defender, de armas na mão se for necessário, as conquistas da Revolução angolana, face às intrigas da reacção interna e externa».

RODÉSIA

Enfraquecida posição de Sithole

Planos para unificar dois Exércitos de guerrilheiros rodesianos negros foram estudados em Moçambique pelos dirigentes da «Frente Patriótica», Robert Mugabe e Joshua Nkomo.

Não foram divulgados detalhes das conversações travadas, mas um informador da «Frente Patriótica» disse em Lusaca que os tópicos incluiram unidade militar e reacção às novas propostas anglo-americanas para conseguir pacificamente um Governo de maioria negra na Rodésia.

Entretanto, soube-se em Salisbúria que três importantes partidos nacionalistas se recusam a participar na Conferência Unitária convocada pelo reverendo Sithole para 17 do corrente, privando assim essa reunião de uma base política sólida.

Trata-se com efeito do Conselho Nacional Africano Unido (UANC) do bispo Abel Muzoreva, do Movimento do Povo (MP) que apoia o «leader» nacionalista no exílio Robert Mugabe e do Conselho Nacional Africano (Zimbabwé) dirigido por Joshua Nkomo.

O objectivo da reunião era chegar a um consenso entre os mòvimentos nacionalistas em relação ao plano anglo-americano de solução do problema rodesiano. Os observadores admitem que a recusa das três organizações irá enfraquecer a audiência do reverendo Sithole.

Primeira sessão da Comissão Económica RDA-Angola

. Uma delegação governamental angolana encontra-se em visita oficial à República Democrática Alemã, a convite do respectivo Governo.

A delegação, chefiada por Pedro dos Santos Van Dunem, vice-primeiro-ministro do Governo da República Popular de Angola, terá contactos com vários departamentos oficiais da RDA, nomeadamente com os Ministérios do Comércio Externo e da Electrotécnica e Electrónica.

Esta será a primeira sessão da Comissão Económica RDA Angola.

A delegação de Luanda visitou ontem a Feira de Leipzig.

Para onde nos leva esta política de direita?

Continuação da pág. 3

zação.

Uma Lei que segundo o deputado do PPD, Rebelo de Sousa (filho), apenas motivará para o investimento as grandes indemnizações. O seu alcance só poderá ser devidamente apercebido quando se conjuga esta Lei com a inconstitucional lei do sector público/sector privado — a chamada Lei da Entrega. A abertura que esta lei permitirá quanto ao acesso do capital privado a sectores e actividades fundamentais, dada a sua dimensão, só poderá interessar ao grande capital. A quem o Estado irá agora dotar de recursos através da Lei do Baronato. Como diz Mário Soares, de facto, tudo isto tem uma lógica. A lógica da traição. A lógica do capital. Esperemos agora que Antônio Guterres não continue a ter falta de pudor para voltar a afirmar que a recuperação capitalista é um «slogan». Foi ele que chefiou a delegação do PS que negociou, à revelia dos militantes do PS e dos trabalhadores em geral, os acordos «técnicos» de 26 e 27 de Julho, com o PPD. No dia 9 de Agosto a bancada do PS diz na A. R. que «a lei é justa e equilibrada» e «representa mais um passo na consolidação das nacionalizações». Perdeu-se a vergonha. *A Lei do Baronato irá entregar ao grande capital qualquer coisa como entre 110 e 130 milhões de contos (cerca de 60 por cento do total).* A isto, diz Sousa Franco, que o PPD deixou «passar uma solução em muitos pontos aceitável» embora deva lutar pelo seu «aperfeiçoamento». Disso se encarregará o Governo PS, não se incomode. O CDS, esse continua a fazer o papel da falsa virgem.

Estamos assim a assistir à substituição do baronato político-corporativo por um novo baronato — o *baronato internacional-capitalista*, com arremessos da social-democracia — que está a transformar Portugal, uma vez mais, numa quinta.

Sua propriedade exclusiva em parceria, sob a forma de sociedade anónima, com os «países amigos». Com polícia de choque e repressão, à boa maneira do antigo baronato. Os barões são assim e não mudam.

GITUS 77

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

VIAGEM À UNIÃO SOVIÉTICA

«O 7 DE NOVEMBRO»

29 Outubro — 12 dias

MOSCOVO
LENINEGRADO — KIEV

Transportes, Visitas, Excursões, Encontros com Trabalhadores. Tudo incluido Esc. 17.390 por pessoa. Consulta-nos, pede programa. Participa.

Rua Victor Cordon n.º 1, 3.º andar — T. 365286
Av.ª Sidónio Pais, 4/A T. 539871

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 11 de Setembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA:
Bombeiros, das 06.30 às 11.00 horas

CONCELHO DE SESIMBRA:
Azoia e Serra de Azoia, das 06.30 às 13.00 horas

Lisboa, 10 de Setembro de 1977

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

Armada portuguesa estreita laços com África

. A cooperação da Armada portuguesa com os novos Estados africanos de expressão portuguesa foi defendida ontem pelo chefe do Estado-Maior daquela Arma, almirante Souto Cruz, no decurso de uma alocução proferida aquando do juramento de 800 novos marinheiros, em Vila Franca de Xira. Ontem também o CEMA teve uma reunião de trabalho com uma delegação da Guiné-Bissau, chefiada pelo comissário dos Transportes e Comunicações daquele país, Rui Barreto.

Souto Cruz em Vila Franca de Xira: intensificação da colaboração com as ex-colónias

Dos 800 novos marinheiros que ontem terminaram 14 semanas de instrução três são militares da República Democrática de S. Tomé e Principe, cujo comportamento e o alto nível de aproveitamento foram elogiados pelo almirante Souto Cruz.

«Trata-se de uma primeira experiência de colaboração com o país irmão de língua portuguesa que foi coroada de inteiro sucesso e abre novas e largas perspectivas de mais íntimos contactos com todos os recém-independentes países lusófilos de África, quer no campo naval quer em todas as restantes actividades da nossa marinha» — frisou o CEMA na sua lucução.

Entre os novos recrutas contavam-se ainda 240 voluntários para a carreira naval, facto que marca o reatar de «uma tradição interrompida durante alguns anos, num esforço de aumentar o profissionalismo na Armada» — segundo palavras ainda de Souto Cruz.

COOPERAÇÃO COM A GUINÉ

Na reunião ontem realizada entre o CEMA e a delegação da Guiné-Bissau chefiada pelo comissário Rui Barreto foram ultimados contactos que vinham sendo estabelecidos entre a Armada portuguesa e o Governo de Bissau, nomeadamente por parte dos comandantes Costa Correia e Mendes Quinto. Na iniciativa colabora ainda o Ministério dos Negócios Estrangeiros através do dr. Matos Parreira.

Na quarta-feira última a «Ordem da Armada» publicara já um convite para oficiais que queiram tomar parte na missão que a Marinha vai instalar na Guiné. Serão escolhidos quatro oficiais que ficarão encarregados da cooperação técnico-naval com Bissau. Idêntica missão será também instalada em S. Tomé.

ACORDO AÉREO

A TAP vai proceder à reestruturação técnica e administrativa dos TAGB (Transportes Aéreos da Guiné-Bissau).

O acordo concluído entre o comissariado dos Transportes da Guiné-Bissau e a TAP, prevê igualmente a formação, pela transportadora portuguesa, do pessoal de manutenção, de gestão e de assistência, de que os TAGB carecem.

Uma missão técnica da TAP deslocar-se-á ainda este mês à Guiné-Bissau, para acertar com as autoridades aeronáuticas daquele país, alguns pormenores dos quais depende a rápida concretização do acordo.

Os retornados junto às barreiras das forças de segurança, colocadas a 100 metros do Palácio de Belém

MANIFESTAÇÃO EM BELÉM

Retornados das ex-colónias pedem demissão do alto-comissário

. Ao fim da tarde de ontem, centenas de retornados das ex-colónias concentraram-se junto ao Palácio de Belém para manifestarem o seu apoio ao cadernos reivindicativo que a Comissão de Interesses de Desalojados (CID) apresentou, na passada quarta-feira, ao Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Os manifestantes, provenientes de vários pontos do país, reuniram-se na Praça do Império, tendo-se deslocado, posteriormente, em «manifestação silenciosa», até junto da sede da Presidência da República.

O Comité Executivo da CID não viria a ser, no entanto, recebido pelo Presidente da República, uma vez que, segundo declarou um dos seus elementos, havia sido informado pelo segundo-comandante da PSP de que era norma do Governo e da Presidência não aceitar o diálogo sob pressão ou dar audiências para apresentação de reivindicações no contexto de manifestações.

Entretanto, o Comité Executivo da CID daria conta aos jornalistas do teor do cadernos reivindicativo entregue ao Presidente da República. Entre os seus pontos essenciais, constam o pedido de cancelamento de saída compulsiva dos hotéis até ao fim deste mês e a exigência da substituição do alto-comissário dos Desalojados, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, «por alguém que tenha estado no Ultramar e que tenha sentido na carne os problemas dos desalojados».

A CID pretende, por outro lado, que a integração dos retornados na vida portuguesa «se realize através de sistemas de crédito devidamente planeados».

Outra das exigências da CID aponta para a elaboração «de um inquérito aos que receberam subsídios ditos de integração para se analisar das suas condições de vida», e, ainda, que sejam asseguradas aos retornados por conta do Estado que não usufruam de qualquer subsídio, condições para fazerem face às despesas de premente necessidade.

O caderno reivindicativo da CID propõe, entretanto, a criação de um gabinete de estudos para projectos e estudos económicos que beneficiem os retornados sem posses, ao mesmo tempo que exige «a revisão do caso dos desalojados que são considerados ilegais pelo IARN».

A revogação da lei da nacionalidade e a necessidade de um novo recenseamento de retornados foram também incluídas no conjunto das exigências da CID, que pretende «seja tornado público pelo alto-comissário o valor das verbas provenientes do contribuinte português e utilizadas no alojamento de desalojados».

Após cerca de uma hora de concentração junto aos gradeamentos colocados pela PSP diante do Palácio de Belém, foi lido o caderno reivindicativo e guardado um minuto de silêncio em homenagem aos portugueses mortos nas ex-colónias. No final, os manifestantes entoaram o hino nacional, após o que dispersaram, por entre os apelos constantes à calma e à ordem dos membros do executivo da Comissão dos Interesses dos desalojados.

COM CORRÉCIO EM LIBERDADE

Preso o 14.º membro da quadrilha

. BRAGA, 10 — Nas diligências que estão a ser levadas a efeito pela Polícia Judiciária sobre o caso «Corrécio», foi detido, mediante o despacho de um magistrado, mais um elemento da conhecida quadrilha, Zacarias Dores Ferreira Gomes, natural desta cidade.

A detenção foi feita pela PSP local, que o remeteu para as prisões da Judiciária.

Eleva-se já a 14 o número de elementos detidos da quadrilha do «Corrécio», o qual não foi ainda capturado, embora tenha sido visto em público mais que uma vez, nomeadamente em sessões promovidas pelo CDS.

H/77
SENHOR INDUSTRIAL
SENHOR COMERCIANTE
ATÉ 10 DE OUTUBRO
INSCREVA-SE NO
siemme
1º SALÃO INTERNACIONAL DAS INDUSTRIAS ELECTRO METALO-MECANICAS E ELECTRONICAS
25 Novembro 4 Dezembro 77
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Neste disco está toda a minha história
é contada pelo trio Zé Ferrugem num novo LP de uma nova etiqueta
mundo novo
CDS A DISTRIBUIÇÃO

À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

Desvalorização do escudo atinge já os 5 por cento

. A desvalorização real do escudo deverá rondar os 8 por cento quando na próxima semana o Banco de Portugal intervier para fixar a taxa de câmbio oficial para os próximos seis meses.

Actualmente a desvalorização da nossa moeda relativamente às principais moedas internacionais ronda já os 5 por cento, numa deterioração muito superior aos 1,5 por cento mensais previstos pelo Governo aquando do lançamento do «pacote 2».

A demora do Banco de Portugal em intervir no esquema das novas cotações, se, por um lado se atribui aos estudos prévios que foi necessário efectuar, corresponde por outro lado, à intenção que se atribui às entidades governamentais responsáveis de deixar cair o escudo até aos níveis «recomendados», pelo Fundo Monetário Internacional sem que, para isso, hajam de cretado qualquer desvalorização da moeda. Trata-se em resumo, de desvalorizar sem assumir as consequências políticas que a repetição de tal medida traria.

Da intervenção do Banco de Portugal anunciada para a próxima semana, resultará um certo travão em comportamentos especulativos, com o escudo, mas não evitará que o «deslizar» da moeda a arraste para valores ainda mais baixos, previstos aliás na ordem dos tais 1,5 por cento mensais.

Entretanto, prevê-se para breve uma venda de parte das reservas-ouro portuguesas, destinadas a cobrir compromissos internacionais assumidos pelo Governo. Uma posição oficial sobre o assunto é aguardada para os próximos dias.

O CASO ROSA COUTINHO

Apreciar, julgar, punir sem ouvir o arguido

. Um semanário da capital confirmava ontem que estão a verificar-se protestos na Armada em relação ao despacho do almirante Souto Cruz que mandou passar compulsivamente à reserva o almirante Rosa Coutinho. Tais protestos assumem várias formas e parte deles, de acordo com o mesmo semanário, seguem pelas vias hierárquicas.

Noticiámos na passada terça-feira que o almirante Rosa Coutinho se vira forçado a requerer ao chefe do Estado-Maior da Armada a publicação, em ordem de serviço, do texto integral do despacho que ordenou a sua passagem compulsiva à situação de Reserva. Tudo isto porque, um inexplicável e pouco claro espírito de secretismo a respeito do seu caso, nas altas esferas da Armada, levou a que não fosse dado cumprimento oportuno ao disposto no artigo 96.º do Regulamento de Disciplina Militar.

Embora ela já tenha sido divulgada por um nosso colega, dado que se trata de um documento que tem de certo modo uma importância histórica, principalmente como significativo da impiedosa «caçada» que está em curso contra os «oficiais de Abril», impulsionada por forças político-militares, internas e externas, interessadas em reconduzir as Forças Armadas Portuguesas à situação de subserviência perante o poder político que tiveram no passado, achamos oportuno a transcrição desse despacho.

Dele destacamos, como mais significativos e dignos de reflexão e comentário, os parágrafos terceiro e quarto, cujo sublinhado é de nossa responsabilidade.

Da redacção do parágrafo 3 deduz-se que o Conselho Superior de Disciplina terá concluído pela ausência de factos que tivessem afectado o decoro militar, apesar de reconhecer que o almirante Rosa Coutinho teria sido responsável por prisões arbitrárias e legalmente injustificadas, nas quais agira como executante.

Uma acusação desta natureza reveste-se de inquestionável gravidade e atinge a idoneidade do próprio Conselho Superior de Disciplina, constituído por cinco almirantes na reserva, mas todos eles muito prestigiados na Armada e de carreiras militares impecáveis. Pois como é possível que estes homens tivessem concluído que «não fora afectado o decoro militar» reconhecendo embora a existência de factos de tal gravidade? E quanto à «acção como executante» ela não seria por si só ilibatória, pois um executante torna-se solidariamente responsável por acções ilícitas ou ilegais que cometa, mesmo que em cumprimento de ordens superiores. Executante, de resto, de quem? Da Junta de Salvação Nacional? Do Conselho da Revolução? Teria o Conselho Superior de Disciplina emitido assim tacitamente um julgamento sobre a actuação desses órgãos de soberania?

CSD AGIU CORRECTAMENTE

Numa tentativa de esclarecer estas e outras interrogações contactámos o almirante Rosa Coutinho que nos afirmou ter já efectivamente em seu poder o parecer deliberativo do Conselho Superior de Disciplina da Armada, cujo teor não pode divulgar, por ser confidencial. Garantiu-nos porém que, tanto no decorrer do processo, que se desenrolou durante mais de cinco meses, como na deliberação final, e redacção do parecer, o Conselho Superior de Disciplina da Armada se comportou de forma ética e militarmente impecáveis e que a idoneidade e isenção de qualquer dos seus membros não pode ser posta em dúvida por ninguém.

Sendo assim — e não temos qualquer razão para duvidar — o caso passa a constituir um escândalo do ponto de vista de justiça. Somos forçados a concluir que existe uma deturpação nos termos do parecer atribuído ao CSD. A verificar-se isto por parte de um chefe que tão discricionariamente decide sobre a capacidade moral dos oficiais isto constituiria uma completa inversão de toda a ética militar.

Mas enquanto se aguarda que a verdade venha ao de cima, façamos uma reflexão sobre o parágrafo 4 do Despacho. Por ele se verifica que, afinal, o almirante Rosa Coutinho não foi passado à reserva em resultado das acusações que lhe são feitas — bem graves apesar de caluniosas e fantasiosas — mas sim pelas deduções e afirmações que fez na sua própria defesa, e que o almirante Souto Cruz, numa apreciação puramente subjectiva, considerou contrárias aos quadros institucionais e militares vigentes e acolhidos na Constituição da República.

Uma grande curiosidade se levanta imediatamente no espírito das pessoas: que teria o almirante, cujas atitudes frontais e desassombradas são bem conhecidas, mas em quem também se reconhece um espírito realista e objectivo, afirmado ou declarado na sua defesa que permitisse deduções tão apressadas? Uma fonte muito próxima do almirante e conhecedora do processo, garantiu-nos que, o que terá chocado Souto Cruz, e não só, foi a denúncia clara e firme das manobras políticas que se encontram por detrás do Relatório das Sevícias e que visariam, em última instância, lançar militares uns contra os outros, num atoleiro de que só resultaria o desprestígio da instituição militar. A verdade é sempre amarga e muito difícil de tragar por quem tenha sido enganado, mesmo de boa-fé.

APRECIAR, JULGAR, PUNIR

Mas o certo é que as afirmações de Rosa Coutinho nem sequer foram públicas (o que é uma pena) mas sim redigidas em processo secreto e dirigidas a cinco almirantes seus iguais, que, em nada parecem ter-se mostrado ofendidos ou melindrados com o seu teor. Só o almirante Souto Cruz poderá explicar concretamente, visto que o actual despacho só contém generalidades não provadas, quais as declarações da defesa em que se baseou para tomar a sua decisão. Pretenderá ele fazê-lo, ou deixará o problema envolto em mistério?

. Quanto à invocação da Constituição da República, ela só poderá servir para confundir um espírito mais apressado. Efectivamente, sendo a Constituição justamente considerada como uma das mais significativas conquistas da Revolução, motivo por que é ciosamente defendida pela esquerda portuguesa, seria absurdo que Rosa Coutinho a atacasse. Relativamente ao art.º 275.º, que impõe obrigatoridade de isenção partidária às Forças Armadas, também ninguém de boa-fé pode supor que o almirante tivesse feito declarações partidárias na sua defesa.

É todavia importante frisar que este quarto parágrafo contém em si o mais flagrante desrespeito pelo processo disciplinar militar que alguma vez veio a público. Em meia dúzia de linhas o almirante chefe do Estado-Maior da Armada, acusou, apreciou, julgou e puniu. Absolutamente meteórico. E isto sem qualquer processo oral ou escrito, sem audição do arguido ou de quaisquer declarantes ou testemunhas, e terminando com a aplicação de uma pena que excede a sua competência disciplinar!

. A competência disciplinar atribuída aos chefes de Estado-Maior de qualquer ramo das Forças Armadas, é a que consta da coluna I a que se refere o artigo 37.º do Regulamento de Disciplina Militar, segundo o qual a pena disciplinar mais elevada que pode ser aplicada a oficiais é a de dois a seis meses de inactividade. Penas mais pesadas, incluindo as de reserva ou reforma compulsiva, só poderão ser aplicadas mediante o parecer do CSD respectivo.

No caso presente a falta que o CEMA imputou a Rosa Coutinho parece não ter sido concretizada senão por ele próprio. E não pode ter por base a apreciação do Conselho Superior de Disciplina visto que, logicamente, só averiguou sobre a procedência das acusações que contra ele foram proferidas e, como é do conhecimento público concluiu pela sua completa ilibação.

Sendo assim estamos em presença de um procedimento ilegal e anti-regulamentar, representando um exemplo do mais completo abuso de poder. Tal não deixará de ser reconhecido pelo Supremo Tribunal Militar, para o qual Rosa Coutinho já anunciou que vai interpor recurso contencioso, nos termos da lei.

Mas vem a propósito ainda uma reflexão mais. Como se sabe, Rosa Coutinho decidiu apresentar pessoalmente a sua defesa perante o Conselho, prescindindo de nomear um defensor, como o RDM lhe facultava. Supondo agora que o não tivesse feito, e que o seu defensor teria utilizado argumentação idêntica à que ele expôs, teremos de concluir pela lógica do despacho referido, que o almirante ficaria ilibado e que o defensor seria passado à reserva compulsiva.

Mas que País Novo e que Forças Armadas pretendemos criar?

DECISÃO

1 — O almirante ANTÓNIO ALVA ROSA COUTINHO foi acusado de, no exercício das suas funções, ter sido autor material e moral de factos que, pelo seu carácter ilícito, afectavam a sua responsabilidade como militar indiciando assim a sua incapacidade moral.

2 — Em resultado de tais acusações foi submetido, nos termos do disposto na alínea d) do Artigo 134 do Regulamento de Disciplina Militar, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 142/77 de 9 de Abril, à apreciação do Conselho Superior de Disciplina da Armada, com base nas imputações contra ele formuladas no relatório da Comissão de Averiguações de Violências sobre presos sujeitos às autoridades militares.

3 — *Instruído o respectivo processo, emitiu o referido Conselho o seu parecer nos termos do Artigo 143 do Regulamento de Disciplina Militar, no qual reconhecendo embora que o arguido foi responsável por detenções arbitrárias e legalmente injustificadas, concluiu pela ausência de factos que tivessem afectado o decoro militar uma vez que ele agira como executante.*

4 — *Contudo, valorando todos os elementos constantes do processo, nomeadamente as próprias declarações do arguido que continua a afirmar intencional e reiteradamente o seu empenho num projecto político de cariz revolucionário, contrário aos quadros institucionais e militares vigentes e acolhidos na Constituição da República (ver artigo 275 verifico que o referido oficial manifesta clara falta de isenção, de espírito de disciplina, civismo e de respeito pelos detâmes da ética militar, o que é incompatível com o exercício das funções próprias do seu posto.*

5 — Nestas condições e porque é evidente que tal conduta se repercute na respeitabilidade do militar, concluo pela sua falta de capacidade moral e decido, nos termos conjugados dos Artigos 34 n.º 2, 39 n.º 2 e 144 de Regulamento de Disciplina Militar, a passagem à reserva compulsiva do almirante António Alva Rosa Coutinho.

Lisboa, aos 23 de Agosto de 1977

a) *Augusto Souto Silva Cruz*
(almirante)

FORMAÇÃO É A BASE DA PROMOÇÃO DOS TRABALHADORES

ÉS TRABALHADOR :
da indústria
do comércio
dos serviços
da função pública
de outras actividades

INTERESSAS-TE POR :
Sindicalismo ?
economia ?
ciências Políticas ?
ciências do Trabalho ?
Animação de GRUPOS CULTURAIS ?

QUERES VALORIZAR-TE NESTES DOMÍNIOS ?

O Instituto de Formação Social e do Trabalho realiza estes e outros CURSOS, especialmete adaptados aos trabalhadores.

NÃO HÁ EXIGÊNCIAS DE HABILITAÇÕES MÍNIMAS
E AS CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO SÃO ACESSÍVEIS

CONTACTA-NOS, INDIVIDUALMENTE OU EM GRUPO, NA
Rua Duque de Palmela, 2-4.º e 5.º — Telefs. 573015-573341-575946 — LISBOA

HOTELARIA

Greve parcial de quatro horas será decidida esta noite

. A data da greve parcial no sector de hotelaria (quatro horas por dia) deverá ser decidida esta noit-, em plenário de trabalhadores a realizar no salão do Inatel, no Porto. Com esse fim, têm-se realizado reuniões, em todo o País, para auscultar a posição dos trabalhadores.

Como temos noticiado esta greve parcial destina-se a pressionar o patronato, que se tem vindo a recusar, na maioria dos casos a cumprir a Portaria de Regulamentação de Trabalho, publicada em Abril, estabelecida entre a Enatur e o Ministério do Trabalho e mais tarde tornada extensiva, por portaria, ao sector privado.

As posições ontem definidas pelo ministro do Comércio e Turismo, em entrevista concedida ao «Diário de Notícias», são, entretanto, objecto de comentários da Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria, e Restaurantes e Similares do Sul.

A Comissão Coordenadora de Luta considera que o «sr. ministro Mota Pinto, em vez de declarações demagógicas e ridículasprestadas,deveriamantes ter anunciado para quando a tomada de posições enérgicas contra certos dirigentes de Associações patronais, para quando a tomada de posições e medidas contra os funcionários responsáveis pela ineficácia da Inspecção de Trabalho, para quando a cessação de ameaças aos trabalhadores no uso legal dos seus direitos constitucionais».

A contestação das palavras do ministro baseia-se ainda no facto de os sindicatos tudo terem feito para resolver a situação por outros meios a epoca turística estar quase no seu termo, e apenas serem afectadas 10 por cento das empresas hoteleiras do Algarve e 50 por cento das de Lisboa onde a PRT não é cumprida.

As palavras de Mota Pinto no essencial foram estas: «Se a greve se circunscrevesse a um mero problema onde estivessem apenas em causa os interesses dos trabalhadores e das entidades patronais, deveríamos aceitar as consequências resultantes da aplicação da Lei da Greve, em vigor».

«No entanto», acrescentava o titular da pasta do Turismo, «ninguém pode ignorar a situação económica nacional e desaproveitar as vantagens materiais derivadas do turismo...«E mais à frente: «O Governo mais uma vez declara que tudo o que afecta o interesse nacional deve ser contrariado. E temos meios legais para o fazer».

Recordemos que, no dia 6, de passagem por Coimbra, o ministro do Trabalho tinha afirmado que «o MT está a esforçar-se no sentido de resolver, sem grande barulho, os problemas existentes» no sector da hotelaria.

Ainda dessas declarações de Maldonado Gonelha: «De qualquer maneira, a Portaria está publicada e se não houver acordo que venha alterar algumas das suas condições, tem de ser cumprida».

Ainda uma referência à Lei da Greve: o seu artigo 8.º prevê a obrigação de os trabalhadores assegurarem, durante a greve, a prestação de serviços mínimos indispensáveis à satisfação de «necessidades sociais impreteríveis».

Para esse efeito consideram-se as empresas dos seguintes sectores: correios e telecomunicações, serviços médicos, hospitalares e medicamentosos, funerários, serviços de energia e minas, abastecimento de águas, bombeiros, transportes, cargas e descargas de animais e géneros alimentares deterioráveis.

Não figura como se vê, a actividade hoteleira.

«ESPERANÇA» CONTINUA EM GREVE

Os trabalhadores do Hotel Esperança de Setúbal mantêm a greve progressiva, devendo paralisar totalmente a partir das zero horas da próxima terça-feira. Os trabalhadores reivindicam o cumprimento do ACT e condições materiais de trabalho aceitáveis com o que não está de acordo um dos elementos da administração.

Prosseguimento da luta contra os despedimentos

— decidiu plenário de sindicatos do distrito de Lisboa

. O Plenário Geral de Sindicatos do Distrito de Lisboa, ontem realizado no Sindicato dos Rodoviários, por convocatória da União dos Sindicatos daquele distrito «decidiu prosseguir na luta, contra os despedimentos, de acordo com a campanha lançada pela Central Sindical».

A moção aprovada apela «ao reforço da unidade entre todos os trabalhadores, condição essencial para a resistência organizada no seio de cada empresa contra todas as ofensivas reaccionárias do patronato».

Os sindicalistas presentes analisaram «a actual situação quanto aos despedimentos, tendo ressaltado o seu número crescente nos últimos meses, motivado pela aplicação na prática do Pacote 1, de Fevereiro e da política de cedência às pressões do patronato, nomeadamente no que se refere à Lei dos Despedimentos» nos termos do comunicado final distribuído.

O documento assinala que, «tal estratégia, se visa por um lado à intimidação dos trabalhadores e a sua consequente desmobilização, assim como a criação de um exército de mão-de-obra barata, visa por outro, um ataque às suas estruturas através do despedimento de membros das Comissões de Trabalhadores, dirigentes e delegados sindicais».

1 DE OUTUBRO: ANIVERSÁRIO DA INTER

A reunião Geral de Sindicatos de ontem deliberou ainda transformar o aniversário da CGTP-Intersindical Nacional, no próximo dia 1 de Outubro, numa jornada de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores, enquadrada na luta geral por melhores condições de vida e de trabalho, pela defesa das nacionalizações, da Reforma Agrária e do controlo operário, contra os despedimentos e Lei de Indemnizações e pelo direito de antena».

O comício, em local ainda a designar, será antecedido de diversos plenários de empresa e de zona, exibição de filmes, colóquios e palestras, cujo tema central será a história da Central Sindical e a actual situação político-sindical.

A coordenação destas tarefas foi atribuída a uma Comissão especial, com sede na União dos Sindicatos de Lisboa.

CUÉTARA

Repressão e despedimentos originam greve

. Os trabalhadores da fábrica de Bolachas Cuétara, de Pombal, iniciaram ontem uma greve «demonstrando uma combatividade e uma unidade dignas da classe a que pertencem», em luta contra despedimentos determinados pelo patrão após o regresso à empresa e outros aspectos repressivos com a mesma origem.

«A adesão foi quase total, excluindo seis trabalhadores de fabrico e dois empregados de escritório, estando entre estes algumas pessoas honestas que não souberam resistir às intimidações do patronato, durante o período que decorreu da marcaçãao da grave á sua efectivação», nos termos do comunicado distribuído pelos trabalhadores.

Segundo a mesma fonte, foi afirmado à Comissão de Greve que a entidade patronal se propunha satisfazer as reivindicações dos trabalhadores, excluindo a readmissão dos despedidos abusivamente. Por isso, os trabalhadores, em plenário, decidiram por unanimidade continuar a greve até à reintegração dos seus camaradas despedidos.

Outras reivindicações dos trabalhadores para porem termo à greve relacionavam-se com a existência de relógio de ponto nas casas de banho, reabertura do refeitório e recomeço dos turnos com fim imediato das horas extraordinárias.

Paralisação na COPAM afecta outras empresas

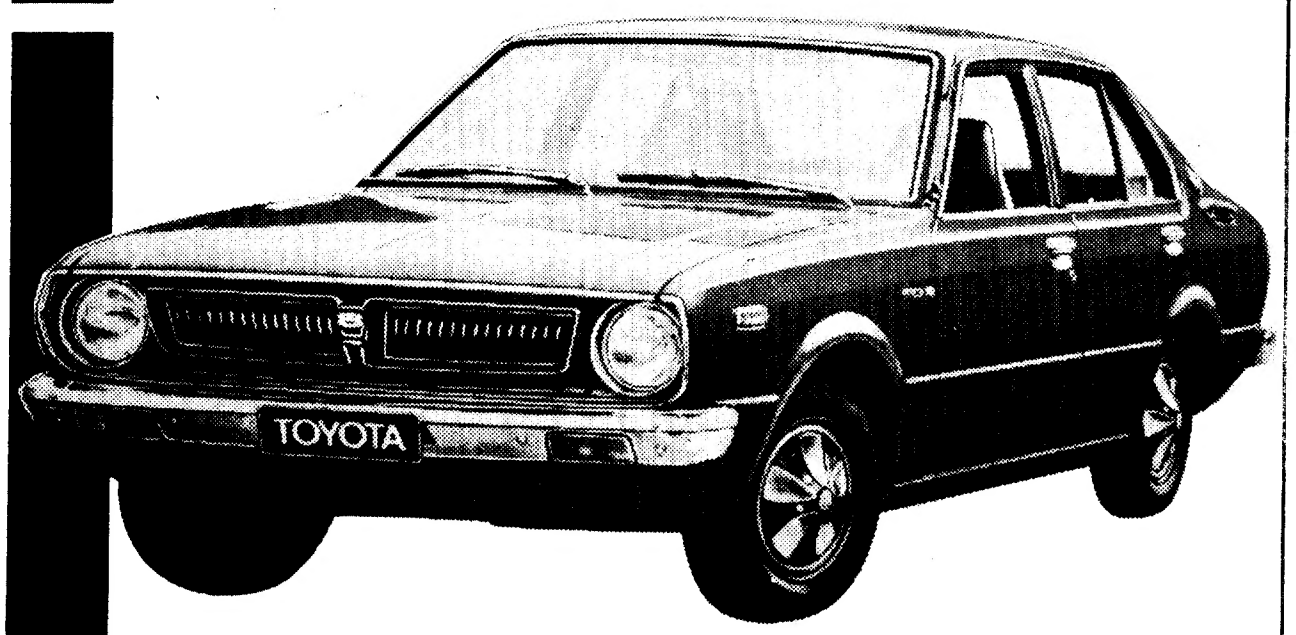
. A paralisação da Copam, Companhia Portuguesa de Amidos, na sequência da desintervenção governamental que levou o patrão a regressar à empresa, está a motivar problemas de laboração em firmas que dependem dos produtos ali fabricados. A Copam é a única empresa deste sector existente em Portugal.

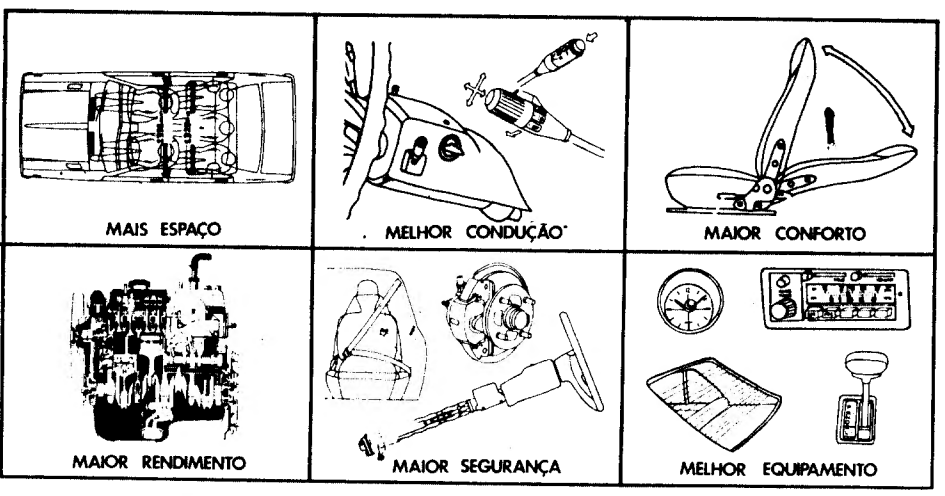
Nesta situação encontra-se a Soconel-Sociedade Industrial de Confeitaria Eborense — onde 180 trabalhadores têm a laboração reduzida em 35 por cento, segundo se afirma em abaixo-assinado enviado ao Sindicato Nacional da Indústria de Confeitaria, solicitando que as entidades responsáveis «intervenham de forma positiva e decidida», no sentido da resolução do problema.

No caso de se manter a actual situação, afirma-se ainda no abaixo-assinado a que nos referimos, mais 120 trabalhadores da Soconel poderão vir a ser afectados: trata-se dos sectores administrativos, de distribuição e de vendas.

A falta de fornecimento de glucose, matéri-prima produzida pela Copam, poderá vir a afectar cerca de 30 empresas, com um total de trabalhadores que ronda o milhar.

7 sete importantes atributos do COROLLA S.30





Chega a parecer impossível como TOYOTA conseguiu acrescentar SETE IMPORTANTES ATRIBUTOS à série 20 do seu já famoso COROLLA.
A verdade é que para TOYOTA o "impossível" não existe. E, por isso, surgiu o novo COROLLA SERIE 30
Que é um êxito indiscutível. Verdadeiramente espectacular. Um êxito de que nos orgulhamos. Veja, aprecie e experimente o NOVO COROLLA S 30, com MAIS SETE IMPORTANTES ATRIBUTOS. Mais espaço. Maior conforto. Maior segurança. Melhor condução. Melhor equipamento. Maior rendimento. Mais economia.
TOYOTA é um automóvel que melhora ano a ano. Verdadeiramente, o carro certo no nosso tempo.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte

O CHILE DE PINOCHET

A TRÁGICA VIA ATRAVÉS DO F

Mais de quatro anos volvidos sobre o golpe de Estado que derrubou a Unidade Popular e o Presidente Allende, Pinochet e o seu clã continuam, a horrorizar o mundo. A Junta fascista desde a sua tomada do poder tudo fez para mergulhar o Chile num pesadelo constante, ignorando e eliminando, um a um, os direitos individuais e colectivos do povo chileno.

Nesta grande tragédia colectiva que sacode o país e que tem sido o itinerário histórico percorrido pelo Chile desde que o Presidente Salvador Allende foi ignominiosamente assassinado no Palácio de la Moneda, em 11 de Setembro de 1973, milhares de patriotas de todos os sexos, condições e idades têm pago com a vida a luta que encetaram para acabar com o regime dos generais chilenos. chilenos.

Para nós que, aqui de longe, assistimos opressos ao evoluir dramático dos acontecimentos derivados da repressão repulsiva que ali se pratica, difícil é descrever a tragédia. Limitamo-nos, com as linhas que se seguem, a esboçar, segundo os testemunhos o retrato horrendo do Chile «quatro anos depois».

Crueldade e fascismo sempre foram e serão dois conceitos inseparáveis. A Junta chilena prova o axioma. Desde que a repressão desenfreada e demente foi erigida, no Chile, em sistema de Governo, as cadeias, os fuzilamentos, os sequestros, a tortura e o exílio constituiram o seu corolário natural. Pinochet, carrasco sedento de sangue, cumpriu aquilo que tinha prometido à direita e ao imperialismo: ser o homem providencial capaz de repor «as coisas no seu devido lugar». E para cumprir a tarefa — sabendo de antemão que ela só poderia ser realizada com uma repressão planificada e radical — não se coibiu de aplicar ao Chile a terapêutica adequada: um genocídio constante e progressivo.

Deste modo, e também com o intuito de tentar quebrar a vontade férrea da resistência chilena (**mergulhando na noite fascista, o Chile, contrariamente ao que por vezes alguns pretendem insinuar, não assiste impotente e de braços cruzados à tormenta que sobre ele se abate**), Pinochet e seus esbirros, serventuários mais que fiéis de uma ideologia bastarda, empenharam-se com afinco em tentar degolar qualquer veleidade de libertação, criando para efeito um arsenal repressivo que faria inveja aos «SS» de Hitler.

PINOCHET ÉMULO DE MARTINEZ

A tristemente célebre DINA (estado dentro do Estado e pilar que sustenta o regime) foi o primeiro elo do sistema erigido. A partir daí, a espada de Dâmocles pairou ininterruptamente sobre o povo do país do cobre.

Organismo constituído por cerca de 25.000 homens — civis, militares, ex-membros da Gestapo, polícias e marginais à mistura que escapam a qualquer controlo a DINA (agora Direcção de Informação Nacional) lançou-se, com total impunidade e com uma violência que atinge as raias da demência, no rapto, na tortura, nos fuzilamentos sumários. Seguindo à letra as instruções de Pinochet, émulo do general Martinez que, na década de 30, reinou na República de S. Salvador e que considerava **«ser crime maior matar uma barata do que um homem porque o homem reincarna e a barata não»**, a DINA transformou o Chile num vasto campo de concentraçao.

A SOLIDARIEDADE IANQUE

Para tal, a ajuda incondicional do imperialismo americano foi decisiva. Sob a capa de assistentes de programas militares, a «US Army» na sua sede de manter o papel de polícia do sitema capitalista, enviou inúmeros oficiais actuar junto das forças armadas chilenas. Ficava assim provada a tese do general Carlos Prats, antigo comandante em chefe das FA chilenas e, mais tarde, assassinado em Buenos Aires pelos esbirros de Pinochet, quando no seu Diário «una vida para la legalidad» escreveu: «Nem Allende nem os partidos no poder sabiam quanto a influência dos Estados Unidos era profunda no seio das forças armadas do Chile e na mentalidade dos seus militares». E como já tinha acontecido e acontece em inúmeros países da América Latina e Central, os oficiais americanos participam activamente na repressão e no aniquilamento dos resistentes chilenos. Se a tortura no Chile se transformou pouco a pouco numa técnica elaborada e altamente sofisticada — apesar da situação económica catastrófica que o Chile atravessa, e que veremos mais adiante, a Junta gasta com os seus serviços de «segurança» (ler repressão) 60 por cento do orçamento nacional e, para dar mais força ao seu regime de terror, não hesitou em pagar cinco milhões de dólares à «Rockwell», multinacional americana, pela compra de equipamento electrónico de identificação instantânea de impressões digitais , a isso não são estranhos os americanos, acessoriados pelos brasileiros, que ministram aos polícias e aos militares chilenos (e do cone sul em geral) lições sobre as últimas inovações em matéria de repressão.

A esse propósito, Philipe Agee menciona no seu «Diário de um Agente Secreto» que os Estados Unidos dispõem em Fort Gullick na zona do Canal do Panamá da célebre «US school of the Américas». Aí, os oficiais latino-americanos não só se formam nas técnicas repressivas mais aperfeiçoadas, mas preparam-se também para governar os seus países; é assim que, entre os antigos alunos da escola, se contam o general Pinochet e o presidente da Junta militar fascista argentina, general Videla.

As malhas que o imperialismo tece, em uníssono com as ditaduras vigentes na América do Sul, e as suas actividades subterrâneas são vastas. É bom lembrar, como o fazia o «Mundo Diplomático», em Janeiro de 77, que os assassinatos em Buenos Aires do general Prats, do antigo presidente boliviano Torres, dos dirigentes uruguaios Michelini e Gutierrez Ruiz e, em Washington, o de Orlando Latelier (seguindo a mesma técnica que a utilizada contra o general Prats), o atentado contra Bernard Leighton em Roma, se inspiravam da «Operação Fénix», posta em prática pela CIA no Vietname, e demonstram a existência de uma organização comum de interesses que não toleram a mais pequena ponta de oposição democrática às ditaduras estabelecidas.

A ilustração desta política foi-nos dada quando a imprensa mundial deu grande eco ao facto de a DINA perseguir, **em total cumplicidade com a CIA** e os serviços secretos do Brasil, da Argentina, do Uruguai e da Bolívia, os exilados políticos chilenos por todo o mundo. Também o jornal «El Sol de México» ao publicar um documento desta polícia, considerado ultra-secreto, e obtido por membros da resistência no interior do Chile onde constava que agentes da DINA estão inscritos nas missões diplomáticas chilenas do Peru, Brasil, Argentina, Venezuela, Costa Rica, Itália, França, Bélgica, Espanha e Estados Unidos, a comprovou.

O documento em questão era uma carta enviada pelo coronel Manuel Contreras Sepúlveda, geralmente apontado como um dos chefes da «Internacional do Terror», ao presidente do Chile, Augusto Pinochet, na qual solicitava 600 mil dólares para «ampliar as suas actividades».

Recorde-se que Sepúlveda foi muito falado aquando do assassínio do ex-ministro do Governo de Unidade Popular Orlando Letelier e da queda do avião de passageiros cubano ao largo de Barbados, que teve como resultado 77 mortos.

A carta, com o selo da «República do Chile DINA revelava ainda que esta polícia política prossegue em íntima ligação com a CIA um objectivo de «neutralização» dos adversários da Junta e que os seus membros recebem ordens no Brasil, num centro de instrução antiguerrilha instalado em Manaus, na Amazónia.

RETRATO DE UM ASSASSINO

Pinochet: «Um velhaco de inteligência limitada e ambição desmedida, capaz de passar a vida a rastejar ou acocorado à espera do momento para cometer um crime em condições de segurança absoluta, que lhe permita mudar o seu destino através de um golpe de audácia».

in «Una vida para legalidad» Diário do general Carlos Prats, antigo comandante-chefe das Forças Armadas Chilenas.

A TORTURA DO «CASCO»

À parte as peripécias refinadas da DINA e da CIA para julgar a resistência chilena, necessário é que se fale dessa chaga viva que representa para o povo chileno a instituição da tortura. Tanto em Las Malozas, como na Ilha Dawson, como no campo de concentração de Ritoquié, em Três Álamos, Colina, Vila Grimaldi, Colónia Dignidad, Clínica de Santa Cruz ou no n.º 723 da Rua Cumming, em Santiago do Chile, milhares de patriotas enfrentam nas sofisticadas masmorras fascistas os carrascos da tenebrosa polícia secreta.

Sara Montes, uma das muitas resistentes que por ali passaram e membro do Comité Central do PS chileno, em entrevista concedida à «Prensa Latina», revelou alguns dos inúmeros tipos de tortura utilizados pela DINA e que vão desde a tortura física à psíquica. Segundo ela «agora utilizam-se métodos mais científicos, com injecções». E prossegue: «Não poderia dizer exactamente, o nome das drogas que usam, mas produzem um efeito muito doloroso e prolongado. Não fazem no entanto com que se perca a consciência , pelo que se sofre a dor intensamente». A resistente chilena que após ter conhecido um prolongado período de torturas físicas, ficou com múltiplas lesões no pulmão esquerdo e metade do pulmão direito quase desfeito, acrescentou ter conhecido o tristemente famoso «casco», um capacete metálico ligado à corrente eléctrica que permite aplic sucessivos choques ao interrogado. Referindo-se às já mencionadas injecções, assinalou que as mesmas são administradas na zona da garganta. «Segundo a segundo essas injecções vão produzindo um

NO
CENTRO DO LIVRO E DO DISCO
Podes encontrar
● NOVOS LIVROS ● NOVOS DISCOS ● NOVAS CASSETTES ● NOVIDADES EM BUGIGANGAS ● POSTERS ● ARTESANATO ● SELOS ● MEDALHÍSTICA ● A TÔMBOLA MAIS ALEGRE DA FESTA ● A GRANDE CAMPANHA «PONTO POR PONTO» ● SESSÕES DE AUTÓGRAFOS POR ESCRITORES E MÚSICOS PRESENTES ● E MUITAS OUTRAS SURPRESAS
NÃO FALTES

na Festa do Avante!
o Centro do Livro e do Disco espera por ti

AGEM FASCISMO

Manuel Anta

efeito que nos dá a sensação de termos a pele a secar. Esse processo é muito lento. Sente-se como que os olhos a saírem das órbitras cada vez mais, a cabeça a crescer, a crescer como se fosse estalar» — acrescentou.

OS DESAPARECIMENTOS

Mas se a tortura é uma realidade no Chile de Pinochet, a prática do crime generalizado não se resume apenas a esse aspecto. Entrou num novo ciclo desde que uma autêntica vaga de desaparecimentos assolou o país. Desde então (o início data de 1976) ninguém sabe o que aconteceu aos 2500 «desaparecidos» (ler patriotas raptados pela polícia política e outros grupos paramilitares) até ao dia em que os seus cadáveres são encontrados crivados de balas, nas praias, na Cordilheira dos Andes (existem provas de que aviões da Força Aérea Chilena «largaram» cadáveres de resistentes nos vulcões da Cordilheira dos Andes e nas águas do Pacífico), no fundo das ravinas, atrozmente torturados, mutilados e desfigurados.

Estará morto, estará vivo? Eis a pergunta que milhares de chilenos se fazem desde que a vaga de «desaparecimentos» se começou a processar. Pela noite adentro os agentes da DINA forçam as portas, irrompem nos domicílios e, inquisitorialmente, sem remorços nem emoção, procedem à detenção de milhares de chilenos (resistentes ou não) arrebatando-os (muitas vezes para sempre) ao convívio dos seus. Hoje em dia ninguém está ilibado nem seguro. Os sequestros pesam sobre qualquer um que opine de maneira contrária à maneira de pensar «oficial». Indivíduos pertencentes a um largo espectro social vêem-se «retirados da circulação» sem que lhes seja dada qualquer hipótese de recurso ao poder judicial (poder judicial esse, aliás, perfeitamente submisso e cúmplice).

Tito Drago, jornalista e homem político da esquerda chilena, actualmente exilado, considera que o «desaparecimento» expressa a última inovação repressiva dos esbirros da Junta. Para ele, o novo método consite «em não manter, formalmente, presos, e em faze-los desaparecer de um ponto de vista jurídico e institucional». E acrescenta: «registos passam a ser realizados por forças policiais e militares sem uniforme, sem símbolos de identificação nos veículos, sem ordens judiciais escritas, com forte ostentação de armas e do espraiar-se livremente, sem limites para as suas acções; torturando durante horas, dias, semanas ou meses. Podem «exceder-se» nas sevícias, que ninguém verá provas e, se o preso morre, ninguém poderá reclamar uma pessoa que **deixou de existir civilmente**, no preciso momento da sua detenção».

"Mais cedo do que tarde se abrirão as alamedas por onde passará o homem livre para construir uma sociedade melhor"
SALVADOR ALLENDE

DE MONROE A CARTER

Rememorando o que atrás foi escrito, cabe perguntar: «E tudo isto porquê? Porquê tão patente barbárie?» Se disséssemos que a única causa radica no facto de numa radiosa noite chilena, precisamente em 4 de Setembro de 1970, o povo do Chile ter optado pela esperança, pelo futuro, pelo socialismo, apenas responderíamos a uma parte da pergunta. Para a resposta ser completa teríamos que falar do «pai» do imperialismo, almirante Alfred Mahan (em 1890 com o seu livro «The influence of Sea Power upon History» lançou toda a política americana de Monroe a Carter), da política do «cacete», da «diplomacia do dólar», da política da «boa vizinhança», da «Aliança pelo Progresso», dos 550 golpes de Estado e mais de mil levantamentos militares que os Estados Unidos fizeram ou «fabricaram» em 160 anos de vida «independente» da América Latina. Teríamos que citar o antigo presidente Richar Nixon (o tal do «Watergate») que explicando as razões que o tinham decidido a derrubar a Unidade Popular chilena, afirmava ter receado que uma aliança entre o Chile e Cuba, países que Nixon comparava a «duas fatias vermelhas de uma «sandwich» que se tornaria toda vermelha» provocasse «uma revolução comunista através da América Latina». Teríamos, a finalizar, que tornar claro as razões porque a existência de ditaduras na América Latina são tão acarinhadas pelos Estados Unidos da América e pelo capitalismo mundial.

Hoje, e apesar das posições do Presidente Carter e da sua campanha em «defesa» dos direitos do homem é evidente — tal como o disse recentemente Carlos Altamirano, secretário-geral do PS chileno — «que o imperialismo não porá em causa nenhum dos elos da cadeia repressiva que existem na América Latina, enquanto não tenha a certeza absoluta de que uma mudança de regime não trará consigo o dilúvio».

E não o fará tão-somente porque não tem a certeza absoluta de que uma mudança de regime não trará consigo o «dilúvio» mas também porque não está interessado em modificar o fundo da ideologia que sempre o norteou: um controlo férreo da sua coutada privada (a América Latina e Central) e uma defesa intransigente da sua essência do liberalismo económico, do capitalismo.

OS «CHICAGO BOYS»

Capitalismo esse que, a nível económico, fez dar ao Chile o salto mortal que muitos temiam. Os números são claros: o índice de inflação anual ronda os 200 por cento, o desemprego real supera 30 por cento da força de trabalho, a fome e a desnutrição derivadas desse estado de coisas são um flagelo quotidiano que compromete a saúde da população chilena actual e das gerações futuras. O descalabro económico e a hecatombe financeira em que o Chile mergulhou, mostram à saciedade, a falência retumbante do sistema económico imposto ao Chile pelos «Chicago Boys» liderados pelo «economista» americano Milton Friedman. De assinalar que este notório reaccionário recebeu há anos pelos seus trabalhos o prémio Nobel da Economia. Como não compreender e aprovar a atitude de Jean-Paul Sartre quando, em 1969, recusou participar na farsa de aceitar o Prémio Nobel da Literatura com que tinha sido galardoado. Se o Chile está na bancarrota, na pior das depressões, se bate todos os recordes mundiais no tocante ao crescimento da mortalidade infantil cair de inanimação nas ruas, nas escolas e nas bichas, junto das cozinhas populares, não é raro — isso deve-se à «eminente» política económica que Milton Friedman, com a ajuda da CIA, implantou no Chile pós-Allende. Os resultados de uma política tipo capitalista são claros...

Entretanto para sufocar as chamas do inferno chileno, para responder ao genocídio de uma Nação, a resistência interna e externa existe, intensifica-se, actua. Os actos heróicos são múltiplos e domonstram que o clarão da esperança em mudar o Chile, não é fugaz. Embora os partidos políticos estejam ilegalizados, os sindicatos manietados e a Imprensa amordaçada, apesar dos sequestros, das persiguições fora das fronteiras, da tortura e da morte que acompanham o panorama chileno, apesar desta vasta panóplia de terror, Pinochet vê-se impossibilitado de calar a voz da resistência.

Como sempre e em toda a parte, a repressão gera resistência e quem diz resistência, fala de amanhãs radiosos e promissóres de uma vida melhor, de vitória. As trincheiras de ódio cavadas pelo imperialismo e pela reacção durante o período do Governo de Unidade Popular entre pessoas e classes cujos interesses e anseios não diferem nem são (longe de lá) antagónicos, atemam-se, desfazem-se. Esse imperativo histórico que é a unidade antifascista, anticapitalista e anti-imperialista, cimentou-se. Obvio, ante o diabólico, necessário é que se actue.

Compreendendo isso e vendo que as dissidências estéreis fazem frequentemente o jogo imponderado dos seus inimigos, sempre coerentes e unidos, a Unidade Popular e o MIR sentiram recentemente em uníssono com o povo do Chile a necessidade imperiosa de unirem os seus esforços para esmagar a ditadura.

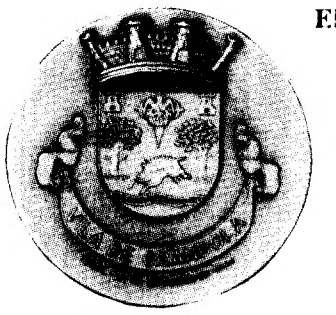
No centro da tormenta o acordo entre o MIR e os partidos que compõem a U.P. fez nascer uma nova luz, uma esperança, uma certeza: para breve um novo Chile, um Chile ressuscitado...

A lei da barbárie reina no Chile. Os «SS» de Hitler invejá-la-iam...

Medalha da Vila de Grândola

EMISSÃO LIMITADA

ENVIOS À COBRANÇA



80 mm
BRONZE
NUMERADAS
350$00

ANVERSO REVERSO

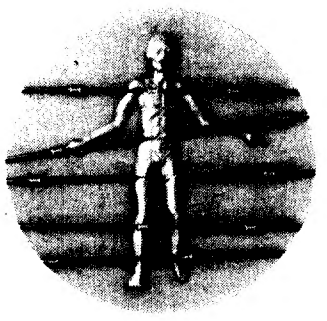
PEDIDOS

À CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA
ou ao ATELIER BELO MARQUES

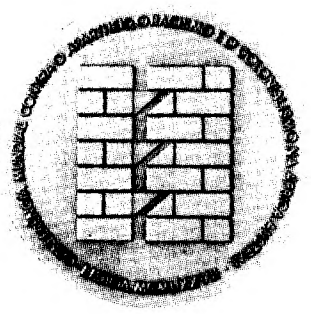
RUA DA TRINDADE, 5 - 2.º D. — LISBOA — TELEFONE 37 12 54

MEDALHA COMEMORATIVA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O APARTHEID, O RACISMO E O COLONIALISMO NA ÁFRICA AUSTRAL

ENVIOS À COBRANÇA



MEDALHAS NUMERADAS
80 mm
BRONZE
PREÇO
300$00



ANVERSO REVERSO

PEDIDOS A

ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5 - 2.º D. — LISBOA — TELEFONE 37 12 54

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45
DENTRO DE DIAS!

O ORIGINAL DE CÉSAR DE OLIVEIRA, R. BRACINHA E ARY DOS SANTOS, montagem de MÁRIO ALBERTO, música de THILO KRASMAN, PAULO DE CARVALHO E JOSÉ LUÍS SIMÕES, maquetas de HERNÂNI LOPES, cenografia de JOSÉ MANUEL E REBOCHO

DIRECÇÃO DE VARELA SILVA

A "RIA" ALMENTE GRANDE
E POPULAR REVISTA

IVONE SILVA OCTÁVIO MATOS HERMAN JOSÉ NATÁLIA SOUSA

NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
E. VILAVERDE
ISA MOTA

FERNANDA BORSATTI JÚLIO CÉSAR
participações especiais

VASCO RAFAEL
A nova voz da canção
atracção nacional

BALLET STAR DANCER'S

200 TRABALHADORES NA REALIZAÇÃO DESTE MAGNÍFICO ESPECTÁCULO

UMA PRODUÇÃO DE SÉRGIO AZEVEDO

BILHETES À VENDA

CONFERÊNCIA DE NAIROBI

Plano de 26 pontos contra a desertificação

A conferência das Nações Unidas sobre Desertos terminou com um acordo geral sobre como travar o alastramento das terras áridas, mas muitíssimo dividida entre países ricos e pobres acerca do pagamento de tal operação. A conferência tem decorrido em Nairobi.

Delegados de 100 nações aprovaram ontem, à noite, um plano de acção contendo 26 recomendações sobre a forma como impedir o alastramento de desertos, que coasiona anualmente um prejuízo de 900 milhões de dólares (cerca de 36 milhões de contos).

Uma comissão de todos os Estados, que elaborou o plano, concordou em que não fosse criado um novo Fundo Internacional para pagar a operação, mas sim que se dependesse da ONU e outros organismos internacionais existentes quanto a auxílio.

Contudo, como as deliberações foram tomadas cedo de mais em relação ao programa combinado, o Sudão, à cabeça do grupo africano, propôs subitamente, ontem à noite, na sessão plenária que a conferência recomende à Assembleia Geral da ONU a criação de um fundo especial das Nações Unidas.

Os delegados, após uma das sessões da ONU mais harmoniosas de que há memória, apoiaram a proposta do Sudão por 37, contra 18 votos.

A Grã-Bretanha afirmou imediatamente que não contribuiria para tal fundo, mas que continuaria a fornecer auxílio através do Banco Mundial e de outras organizações oficiais.

Os Estados Unidos afirmaram que concordavam com a Grã-Bretanha. A Austrália Itália, Holanda e República Federal Alemã previram que tal fundo precisaria de mais dinheiro do que poderia obter para lutar contra os desertos.

Um alto funcionário da ONU considerou a polémica final como uma divisão previsível entre nações ricas, saindo de um mundo em recessão e procurando não ter mais compromissos financeiras, e países pobres, cansados de procurar em organizações de auxílio internacional cujo número aumenta de dia para dia, dinheiro para novos projectos.

O programa da ONU sobre o meio ambiente vai coordenar a maior parte do plano de acção, que foi criticado em Nairobi como não tendo quase utilidade.

O programa prevê avaliações do perigo da desertificação, cooperação regional e internacional, assistência social aos habitantes de terras áridas, gestão dos recursos hidrográficos e planeamento nacional.

Um cientista observou que não existia uma só nação no mundo que possa afirmar estar, neste momento, a concretizar o plano de acção.

Outro elogiou a conferência, considerando-a como «um acontecimento para despertar as consciências» que daria aos delegados maior representação nos seus governos.

Filósofos novinhos em folha

. Paris, ao longo dos anos, tem-se proclamado a si própria capital do espírito. Com pouco êxito, todavia, já que os únicos a acreditarem nisso sempre têm sido apenas os portugueses. No entanto, ninguém diria que o vivo centro irradiante de cultura que foi a grande cidade francesa viesse a transformar-se naquilo que é agora: uma espécie de Caldas da Rainha da Europa, salvo seja, igualmente vazia, mas muito mais USA.

De Paris, chega até às plagas lusitanas uma «nova filosofia». Outra «nova» filosofia. Após a filosofia sartriana do compromisso, está agora na moda a do descompromisso, isto é, de um compromisso diferente. Esta nova filosofia desloca-se através de algumas equações arbitrárias, tais como: os erros do «socialismo real» são os erros do socialismo; os crimes de certas políticas são os crimes da política; o dogmatismo de certo marxismo é o dogmatismo de Marx; a banalidade inútil de certa sociologia é a inutilidade genérica da ciência social.

Conclusões? As habituais: contra o socialismo «barbárie de rosto humano» (mas por uma civilização de rosto bárbaro); contra a política revolucionária (mas por uma política moderada); contra o materialismo (pelo espiritualismo); contra uma ciência da sociedade (e obviamente pela filosofia especulativa e metafísica). Onde é que está a novidade disto?

. Parece que esta «nova filosofia» suscitou grande interesse em Paris (e em Lisboa também, a avaliar pelo espaço que certa Imprensa lhe consagrou). Naturalmente que nos congratulamos com o reavivar do interesse em torno dos problemas intelectuais. Porém, tal como Umberto Cerroni, em comentário publicado recentemente na «Rinascita», perguntamos a nós próprios como é que certos ambientes parisienses, habitualmente tão sensíveis, levaram, por exemplo, trinta anos a conhecer (mal) António Gramsci. Será por o cárcere de Turim não se avistar das mesas de café de Paris? Mas nesse caso é justo concluir que não basta falar-se francês para não se ser provinciano.

E.S.

RFA

Aguarda-se contacto raptores-medianeiro

. As autoridades alemãs ocidentais aguardam hoje ansiosamente que os raptores de Hanns-Martin Schleyer estabeleçam contacto com o advogado suiço Denis Payot, em Genebra.

Anunciaram ontem que Payot acedera a agir como medianeiro para facilitar as comunicações com os raptores, que exigem a libertação de onze guerrilheiros urbanos presos, em troca da vida do importante homem de negócios.

Os raptores revelaram antes as suas exigências por meio de cartas enviadas a órgãos de comunicação social. Contudo, as autoridades disseram que as mensagens estavam a ser recebidas com atraso para os prazos marcados pelos raptores serem realísticos

o melhor filme de
INGMAR BERGMAN

CONSIDERADO POR 90 CRÍTICOS DE TODO MUNDO NO ESCRUTÍNIO DA REVISTA "SIGHT AND SOUND" COM UM DOS 10 MELHORES FILMES DE SEMPRE!

A MÁSCARA
Persona

BIBI ANDERSSON / LIV ULLMANN

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

quarteto 7.ª SEMANA

teatro do bairro alto
2 SALAS 2 ESPECTÁCULOS
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Ödön von Horváth

3.º MÊS

Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

OS CÍMICOS
APRESENTAM
A GUARDA
DE
BENIAMINO
JOPPOLO

com
Antonino Solmer, Fernando Heitor, Lia Gama, Luís Lucas, Teresa Madruga e Zé Eduardo.

Todos os dias às 21 e 30
Domingos SÓ às 18 h
2.ª feira — Dia de descanso
Subsidiados pela SEC

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)

A BARRACA
Com: Fernanda Lapa, Jorge Gonçalves, José M. Osório, Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes, Júlio Pereira, Sheila Charlesworth

(m/13 anos)

BARRACA CONTA TIRADENTES

encenador: A. Boal

3.º A SÁBADO: 21h15
(marcações pelo tele 762624)

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
P. de ESPANHA Metro PALHAVÃ

teatro da Cornucópia

para crianças: As Músicas Mágicas de Catherine Dasté

2.º MÊS

Aos domingos às 11 e 30

Subsídio da S.E.C.

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE
José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

Idi Amin em "coma diplomático"

O presidente ugandês Idi Amin (na foto) mandou ontem matar mais 15 pessoas. As execuções foram públicas (a elas tendo assistido uma multidão avaliada em 50 mil pessoas) e processaram-se durante o mês do Ramadão. A comunidade muçulmana no Uganda tudo fez para evitar que as execuções se fizessem durante o mês sagrado da sua religião. Para muitos observadores, estas críticas muçulmanas explicam a nova invenção de Amin: tornar público que se encontra em estado de coma pós-operatório num hospital do país. Claro está que ninguém acredita nesta doença de Amin. A doença dele é outra.

Choque de comboios no Egipto: 50 mortos

. Brigadas de socorro retiraram 26 cadáveres dos destroços de um comboio que descarrilou ontem no Alto Egipto e o jornal de circulação maciça «Akhbar El-Youm» afirma que o balanço trágico poderá aumentar para mais de 50 mortos.

O periódico diz que se receia que, pelo menos, 51 pessoas tenham perdido a vida no desastre, que ocorreu na vila de Ben Shukair, a 40 quilómetros de Assuão.

Pelo menos, 117 pessoas foram hospitalizadas e, de acordo com o semi oficioso «Al-Ahram», 20 delas acham-se em estado grave.

As autoridades disseram não haver vítimas estrangeiras, até agora, mas não podiam afirmar se algum estrangeiro se encontrava debaixo dos destroços.

EM ESPANHA

Morreram cinco pessoas e 25 outras foram feridas quando dois comboios colidiram hoje nos arredores de Valência, declarou um informador dos caminhos de ferro.

O desastre envolveu o expresso Barcelona-Valência e um comboio de passageiros local, acrescentou o informador.

Todos os mortos e feridos viajavam no comboio local e o informador disse não haver indicações até agora da existência de quaisquer estrangeiros entre as vítimas.

Academia Almadense

Telefone 2752127

DORA «Lulu dos mangericos»

ROGÉRIO «Reformado»

Atira o Barrete ao Ar!

com

VIANA — DULCE — DORA

e pela 1.ª vez neste género

ROGÉRIO PAULO

2.º MÊS TRIUNFAL

Às 21.30 Aos domingos também às 16 horas

BILHETES NA ABEP

GTH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tr. S. Vicente, 11 - 875626

a comédia

A ESTALAJADEIRA

de Goldoni

Diariamente às 21.30 h TARDES - Sábados às 16 h Domingos, só às 18h Folga às 2.ªs Feiras

Incidentes em San Sebastian

. Ficaram feridas várias pessoas, incluíndo um deputado socialista, numa desordem entre manifestantes bascos rivais em San Sebastian.

Registaram-se ontem, à noite, cenas de pugilato quando cerca de 1.000 jovens esquerdistas tentaram dispersar uma manifestação organizada pelos socialistas e o Partido Nacionalista Basco (PNV) em apoio de reinvindicações de autonomia e uma amnistia política para o País Basco.

Os socialistas e o PNV, que ganharam a eleição parlamentar no País Basco, em Junho último, têm indignado a extrema esquerda por adoptarem uma política moderada na campanha a favor da autonomia regional para a área.

Tunisino guilhotinado em França

. Um trabalhador agrícola tunisino, Hamida Djandoubi, de 28 anos, foi guilhotinado hoje de madrugada na prisão de Baumettes — anunciaram as autoridades.

Djandoubi fora condenado à morte em Fevereiro passado por ter morto a sua amante depois de a ter torturado durante três horas. O seu pedido de clemência foi rejeitado pelo presidente Giscard D'Estaing.

Campanha eleitoral na Noruega

Com um debate de três horas entre os dirigentes de nove partidos políticos terminou a campanha para as eleições gerais que segunda-feira se efectuam na Noruega.

Dois inquéritos à opinião pública previram a derrota do Partido Trabalhista, actualmente no Governo, mas um terceiro a divulgar hoje apresentará uma situação muito similar entre o bloco governamental e os partidos não-socialistas.

O Partido Trabalhista tem contado com o apoio parlamentar de 16 deputados dos socialistas da esquerda, que basearam a sua campanha num ataque à presença da Noruega na Organização do Tratado do Atlântico Norte. (NATO)

Grã-Bretanha será o "Texas da Europa?"

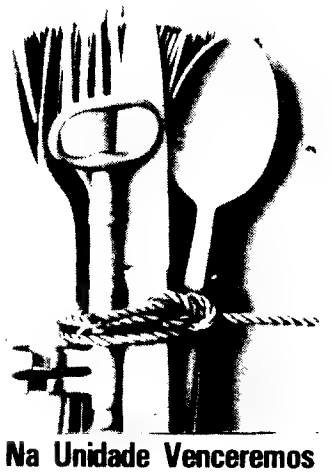
. A Grã-Bretanha poderá tornar-se o «Texas da Europa» e deveria empregar algumas das suas receitas com o petróleo no mar do Norte para cumprir integralmente os seus compromissos de defesa na NATO, afirmou ontem, à noite, a senhora Margaret Thatcher, chefe do Partido Conservador.

Fez estas declarações num banquete da filial em Houston da União de Língua Inglesa no terceiro dia da sua visita aos Estados Unidos.

A senhora Thatcher, que visitará hoje em Houston o Centro de Voos Espaciais, e, mais tarde, se deslocará de helicóptero a uma plataforma de prospecção no golfo do México, disse num brinde: «Talvez que a Grã-Bretanha se vá transformar no 'Texas da Europa'.»

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

A TODOS OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA



Na Unidade Venceremos

GREVE DE 4 HORAS DIÁRIAS EM DOIS DIAS SEGUIDOS

Considerando que:

1. O ACTV/PRT representou para os Sindicatos um instrumento de regulamentação colectiva de trabalho, que, não dando satisfação integral às justas reivindicações dos trabalhadores, corresponde, no entanto, às mais prementes necessidades dos mesmos;

2. Durante 14 meses as associações patronais se recusaram a comparecer às negociações;

3. Há cinco meses as associações patronais vêm persistindo na sua conduta ilegal de aconselhar as empresas ao não cumprimento da PRT;

4. O Governo já prometeu através de «nota oficiosa» fazer cumprir as leis que publicou e mais uma vez faltou ao prometido;

5. Considerando, finalmente, que a paciência dos trabalhadores tem limites;

Na Reunião Geral de Sindicatos realizada no dia 29 de Agosto, no Porto, estes declaram:

1.º Propor à discussão de Plenários de Trabalhadores as seguintes formas de luta:

a) Greve Geral de 8 horas, por períodos de 4 horas, entre as 11 e as 15 e as 18.30 e 22.30 horas, respectivamente, em data a anunciar na quinzena de Setembro, em todas as empresas que não cumpram o ACTV/PRT;

b) Paralização simbólica de solidariedade de todo o sector, durante um quarto de hora, entre as 11 e as 11 horas e 15 minutos, do primeiro dia de greve, em todas as empresas que já cumpram o ACTV/PRT;

2.º Dois dias depois do segundo dia de greve, será realizada nova Reunião Geral de Sindicatos, em que será feito o ponto da situação e serão decididas as formas de luta adequadas à continuidade da mesma.

Porto, 29 de Agosto de 1977

(NOTA: esta proposta foi aprovada por unanimidade na Reunião de Todos os Sindicatos do Sector realizada no Porto a 29 de Agosto)

OS SINDICATOS CONSIDERAM COMO NÃO ESTANDO A CUMPRIR O ACTV/PRT AS EMPRESAS QUE SE ENCONTREM NUMA OU MAIS DAS SEGUINTES SITUAÇÕES:

a) Não pagamento das Tabelas Salariais;

b) O pagamento de apenas parte do aumento salarial devido; o pagamento das tabelas salariais a apenas alguns trabalhadores da empresa;

c) O não pagamento do subsídio de alimentação (600$00) aos trabalhadores dos Cafés, Pastelarias e Similares;

d) O não pagamento dos retroactivos desde Abril de 1977.

NO SEGUIMENTO DESTAS DELIBERAÇÕES REALIZAR-SE-ÃO EM TODAS AS SEDES DE SINDICATOS PLENÁRIOS DE TRABALHADORES COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Discução da proposta de greve aprovada na Reunião Geral de Sindicatos, no dia 29 de Agosto.

QUADRO DOS PLENÁRIOS DE TRABALHADORES

DISTRITO	DIA	HORA	LOCAL
COIMBRA	9	22.00	INATEL (R.Ant.º Granjo, n.º 6)
V.CASTELO	9	15.30	SEDE DO SINDICATO
PORTO	10	22.00	INATEL (P.da Batalha)
PORTIMÃO	10	15.30	SEDE SINDICATO DOS PESCADORES
BRAGA	12	22.00	INATEL (Av. Central) a confirmar
VISEU	12	17.30	SEDE SINDICATO CONSTRUÇÃO CIVIL (R.Chão do Mestre, 4)
LISBOA	13	15.30	TEATRO VARIEDADES (Parque Mayer)
AVEIRO	13	23.00	SEDE SINDICATO

(NOTA IMPORTANTE — Em todos os plenários será feito controle rigoroso das entradas, pelo que todos os trabalhadores para terem acesso aos plenários terão que mostrar o seu Cartão de Sócio, ou Carteira Profissional. Se por algum motivo os trabalhadores não tiverem em seu poder nenhum destes documentos deverão em sua substituição munir-se de uma declaração do seu Sindicato expressamente para este efeito).

REGRAS A OBSERVAR DURANTE A GREVE:

1.º Após a declaração de greve, e até ao seu termo os trabalhadores devem manter-se atentos à orientação dos seus Sindicatos que será dada através da comunicação social e comunicados, exclusivamente pelos membros das Direcções;

2.º Qualquer tentativa de desmobilização feita pelos órgãos da Comunicação Social, mesmo que vindo do Governo, através de ameaças ou calúnias, deve ser puramente menosprezada pelos trabalhadores;

3.º Os trabalhadores devem, durante o período de greve manter-se nos seus locais de trabalho e «organizar piquetes para desenvolver actividades tendentes a presuadir os trabalhadores a aderirem à greve, por meios pacíficos»;

4.º Lembramos que os patrões não podem, conforme a Lei da Greve, «substituir os grevistas por pessoas que à data do seu anúncio não trabalhavam no respectivo estabelecimento ou serviço, nem pode, desde aquela data admitir novos trabalhadores. Que, «é proibido o Lock-Out», nem podem interditar o «acesso aos locais de trabalho a alguns ou à totalidade dos trabalhadores».

5.º Nos hóteis deve ser garantida a assistência às crianças e a casos de urgência; caberá exclusivamente aos delegados sindicais considerar quais os casos a atender;

6.º Em todos os estabelecimentos os trabalhadores devem esclarecer os clientes das razões justas da nossa luta.

EM LUTA PELO CUMPRIMENTO DO ACTV/PRT
EM LUTA CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
EM LUTA CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Comissão Coordenadora da Luta pelo Cumprimento do ACTV/PRT

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

ABAFA-SE, AQUI

. Abafa-se, aqui dentro. De solidão não é, mas de Televisão. E também da falta de ar, ar propriamente dito, ar que de tão pouco já parece ferido sei lá de que pacote. Verdade, hão-de ver. Qualquer dia penduram um contador ao pescoço do pobre. Já faltou mais. Que é que falha? Sei lá, talvez uma questão de tecnologia. Mas para os países sociais-democratas nossos amigos, a coisa não deve ser impossível. Por todas as razões e ainda porque são... nossos amigos. Ora pois.

Desaperto o colarinho. Abro mais um palmo de janela. Respiro melhor. O general Vasco Lourenço, a expressão fisionómica perfeitamente dominada, vem dizer-nos por que não se realiza a reunião em Évora. Diz-nos que se aguardará, para isso, melhor oportunidade. O emblema do MFA brilha orgulhosamente na lapela do casaco.

Volto a sentar-me, a tomar notas. Rabiscos quase ilegíveis, ou só legíveis para mim. A posteridade vai ver-se às aranhas quando quiser decifrar as minhas obras-primas. Não haverá. Não haverá paleógrafo que lhe valha.

Nuno Coutinho aparece e, com ele, a falta de ar. Aparece a soletrar mais uma lição zinha de nada sobre coisa nenhuma. Desta vez fala-nos da China, num tom de quem verdadeiramente não entende nada do que se está a passar. Arte de encher linguiça. Nem se esquece, para dar a cor local, do «grande timoneiro». Cómico, este pobrezinho tão inchado de sua não substância.

O «grande timoneiro» é uma espécie de «Sebastião come tudo, tudo, tudo». O escalracho pequinuá devora tudo. O aniversário da Revolução Socialista na Bulgária passa no mais completo silêncio. Pfff... A Bulgária a pensar que o Telejornal lhe ligava alguma! oh, oh. Ainda se fosse a Albânia...

Abafa-se. Não sei quê o canal Panamá, não sei quê os americanos bão sei qué Mário Soares congratula-se. Se vier a saber disto, certamente que Carter vai ficar muito sensibilizado e não se esquecerá de retribuir a gentileza com um pacotinho de amendoins da sua lavra.

No nosso país, onde regressamos, ficamos a saber que na bela cidade de Guimarães, o aluguer de um pequeno andar ronda os cinco, seis contos. Isto é uma chatice, mas direitos humanos, são direitos humanos, quem os quer paga-os caro, olarila, ali nas mãos do senhorio, pode contar, se faz favor, uma, duas, três, quatro, cinco notas de quilo. Também conhecidas no meio por cinco lençóis.

Vamos fazer contas, é só um instante, desculpem, não demoro nada. Vamos supor que estamos noutro país, um país pelo qual a RTP não possui a mínima simpatia. A Bulgária, por exemplo. Na Bulgária, para que um trabalhador pagasse uma renda mensal de cinco contos era preciso que ganhasse um salário de... 125 contos.

Claro que não ganha. Mas vamos supor que um trabalhador búlgaro ganha tanto como um trabalhador vimaranense, suponhamos contas muito por alto que signifiquem qualquer coisa como sete mil escudos. Jm trabalhador búlgaro pagará pelo aluguer (incluindo água, (quente e fria) gás e luz) qualquer coisa como *280$00* (duzentos e oitenta escudos, para quem não perceba de números) enquanto o vimaranense será esmifrado em 5000$00 (cinco mil escudos) sem falar na luz, o gás e a água (só fria, e é quando é!) que dão uma continha calada.

Ah, mas não se importem. O dr. Mário Soares ofereceu-nos, na propaganda eleitoral, um socialismo de fartura. (Desculpem, bem sei que é desagradável, mas fui eu que arrotei).

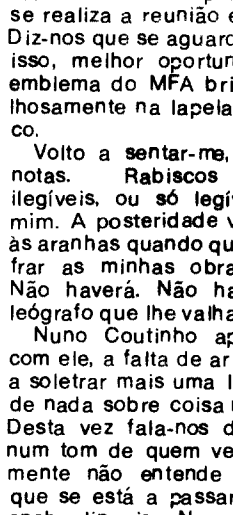
Ah, Deus, Deus, Deus, como se abafa aqui! Ainda por cima sem disposição nenhuma para a dramatização de um conto de Tomás Ribas, «Bom dia, sr. Vaz e Mello». Uma história passada em 1955, a burguesia latifundiária podre, capaz de dar umas esmolinhas para equilibrar a sua consciência na espumosa corda bamba do champanhe do bom, do francês. Um filme artesanal, a todos os níveis, de Herlander Peyroteo. Não. Não será com obras desta qualidade que penetraremos no mercado comum da língua portuguesa e castelhana.

Glicínia Quartim e Paulo Renato nos únicos dois papéis de valia. Paulo Renato. Um gosto, por vezes, vê-lo trabalhar. Mesmo quando não se esforça muito. Ou por isso mesmo. Mas não estarão a *usá-lo* em demasia? Não haverá mais actores de qualidade e disponíveis neste País?

. Não quero adiantar mais nada. Abafa-se, nesta casa. Cada vez se abafa mais. Abro a boca, julgo eu próprio que vou gritar – mas para meu próprio espanto, o grito morre num bocejo.

Espera, já falta pouco. O Rafael (ó Cerqueira, ó homem, veja lá se manda ensinar a este homem como se lê na Televisão. Este vozeirão, a trafulhice do Ribeiro Soares, o ritmo estranho do Durão, as palavras sem garganta do Balsinha, mesmo descontando o que dizem, estão a ser responsáveis por uma data de psicoses neste País) o Rafael já aí está para o Telejornal derradeiro.

Continua na pág. 14



30 000 PESSOAS
JÁ VIRAM
Ó CALINAS
CALA
A BOCA!
UMA REVISTA
AS CONFUSÕES DO NICHOLSON
DE VIVER A RIR!...
UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS
VENHA VOCÊ VER TAMBÉM
ERMELINDA DUARTE ● FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● MARIA TAVARES
E AINDA
FÁTIMA VELOSO ● FERNANDO OLIVEIRA ● MARIA N'ZAMBI ● VASCONCELOS VIANA ● VIRGÍLIO CASTELO
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS
...ne 874476 FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

AMÁLIA

CASINO ESTORIL
15 DE SETEMBRO
ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
PREÇOS
RESTAURANTE: JANTAR, ESC. 750$.
(Bebidas não incluídas)
ENTRADA: ESC. 400$.
WONDER-BAR: ENTRADA, ESC. 400$.
T.S.C.
No Salão Restaurante às 23,30: Não acons. M./18 – No Wonder-Bar à 1,00: Interd. M./18.

Hoje

Eunice Muñoz, intérprete de «Recompensa»

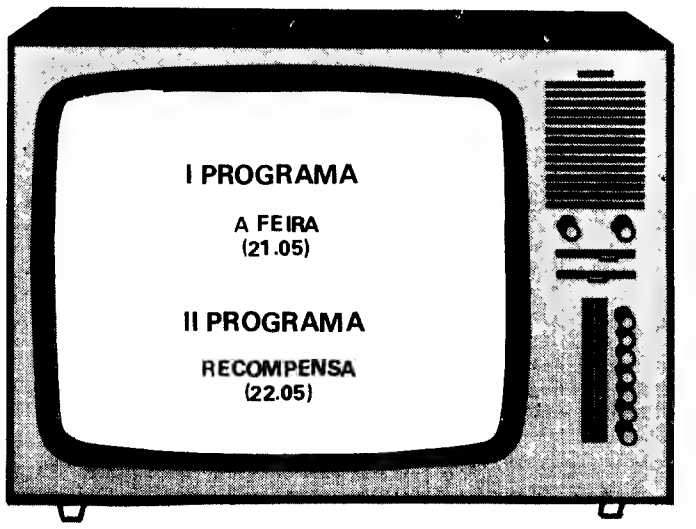
I PROGRAMA

16.35 Os Melchiores «O Alquimista» Realizador: Hermann Leitner
17.00, Animação – Apresentação de Vasco Granja
17.30 Telejornal 2.ª edição
17.35, Entre barreiras .. Um programa de actualidades tauromáquicas
18.05, Jogos sem barreiras
18.45, Magazine
19.35, Espaço 1999 «Nem Tudo o Que Brilha...»
20.30, Telejornal – 3.ª edição
21.00, Boletim meteorológico
21.05, A feira – Um programa de humor e canções. Produzido por Rui Ressurreição e Thilo Krassman. Coordenação de César de Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Oliveira Costa
22.25 Telejornal – 4.ª edição
22.40, Sábado especial – A Televisão Escolheu para si... «O Carrocel». Interpretes: Bela Barsi, Adam Szirtes, Imre Soós, Mari Torócsik, Many Kiss. Realização: Zoltan Fabri
00.15, Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Gabriela (Repetição)
21.30, Telejornal – 3.ª edição
22.05 Recompensa. De Ramada Curto. Com Eunice Muñoz. Costa Fereira, Adelina Campos, Alvaro Pereira, Rui Furtado, Joaquim Rosa, Cremilda Gil, Manuela Lereno, Maria Alberta, Baptista Fernandes, Mariamélia, Victor de Sousa, Patrício Alvares e Júlio Cleto. Produtor: Figueiredo Barros. Cenário de Moniz Pereira. Adaptação e Realização: Ruy Ferrão
23.50, Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

12.30, Abertura e Missa de Domingo; **13.10,** Os Rapazes do 47-A; **13.40,** Desenhos animados; **14.00,** Telejornal – 1.ª edição; **14.15,** Eurovisão. Grande Prémio Automóvel de Monza; **14.45,** TV Rural; **15.15,** Eurovisão. Grande Prémio Automóvel de Monza; **16.15** A Bota das sete léguas; **marco 17.05**: Reportagem do exterior; **18.25,** Telejornal – 2.ª edição; **18.30,** O Grande Encontro; **19.30**: O Homem e a sua música Milhaud; **20.00**: Telejornal 3.ª edição **21.10,** Os Marretas; **21.35,** A Família Adams; **22.35,** Telejornal; **23.05,** Telejornal 4.ª edição; **23.30,** Fecho

II PROGRAMA

21.00, Gabriela (repetição); **21.35,** Telejornal; **22.10,** A Feira; **23.30,** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS – CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS – SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

FUTEBOL PARA VÁRIOS GOSTOS

"Nacional" maior e Taça em fim-de-semana de praia

Jornada-2 hoje e amanhã, para o que se convencionou chamar de «Nacional» maior. Em simultâneo, para equipas da II e III Divisões, a primeira eliminatória da Taça de Portugal, que arranca com 144 candidatos (os 16 da «Primeira» entram na liça mais tarde), metade dos quais terá que ser apurada hoje e amanhã, num só encontro, à excepção, obviamente, dos comparsas que por via de igualdade «reivindiquem» segundo «match». Entretanto, algumas horas depois (segunda-feira) os apurados da eliminatória (ou os igualados) conhecerão a «sorte» da ronda seguinte, após o sorteio que para o efeito decorrerá na sede da FPF (Praça da Alegria).

Artur Jorge, meditabundo, e Sambinha e Isidro, com um furtivo sorriso: três homens num conjunto de seis para um «onze» que esta noite, na Luz, vai procurar arrecadar um bom resultado e, segundo Medeiros, em vez de «lutar pelos primeiros lugares», poder aspirar a «lutar pelo título»

Vejamos, entretanto, que tanto para o «Nacional» da I Divisão, como mesmo para a Taça de Portugal, há encontros de transcendente importância e, sejamos claros, de duvidoso desfecho, hoje. Pois então, que dizer do Estoril-F.C. do Porto, às 17 horas? E, uma hora antes, do Boavista-Marítimo, mesmo tendo em conta que os axadrezados (conjunto tipicamente defensivo-com-Caiado?) Naturalmente que Benfica e Vitória de Setúbal, às 21 e 30 (ou a partir de), são indubitavelmente favoritos perante a equipa da Vila da Feira (orientada pelo probo Eduardo Gonzalez) e os vizinhos de Belém (na circunstância o Benfica). Mas, mesmo assim, bom será que se recorde que «caldos de galinha...»

Libânio: símbolo de sadinos ao ataque, hoje à noite, no Bonfim, perante o primodivisionário Feirense, que perdeu (na Vila da Feira), como o Setúbal (nas Antas) a sua primeira «batalha». Mas a «guerra» ainda vai no adro...

Ainda hoje, para atão desconcertante Taça de Portugal anote-se: Prado-Penafiel (Minho contra Douro), às 16 horas, Oriental-Luso (Tapadinha), uma hora depois, Cova da Piedade-Paio Pires (quase vizinhos), idem, mas às 18 horas, e, às 21, União de Coimbra-Lousanense (quase o mesmo), para o qual os comboios, todos os comboios de vila da Lousã servem, Cartaxo-Batalha (bom vinho em compita com a história arquitectónica), estes às 21 horas e, 30 minutos depois (21 e 30), o Farense-Esperança de Lagos, com sabor acendradamente algarvio.

Amanhã, para o «Nacional» mais adulto (I Divisão), Espinho-Varzim, Portimonense-V. Guimarães (No «S.Luís», em Faro), Académico-Sporting e Braga-Riopele, nos campos das equipas indicadas em primeiro lugar, todos às 16 horas.

Para a Taça de Portugal (equipas das II e III Divisões), vejamos o rol: Grupo 1: 16 horas — Leixões-Leverense; Cucujães-Paredes; Bragança-Monção; Limianos-Ribeira da Pena; Maria da Fonte-Vila Real; At. Valdevez-Régua; Vizela-Salgueiros; Perosinho-Fafe; D. Aves-Lamego; Freamunde-Paços Ferreira; Sampedrense-Mondinense; Lordelo-Oliveirense; Vilanovense-Arrifanense; Chaves-Tirsense; D. Joane-Tadim; Mirandela-Paços Brandão; Amarante-U. Lamas, Infesta-Vianense; Rio Ave-Famalicão; Bustelo-Valecambrense; Lourosa-Avintes; Macedo Cavaleiros-Gil Vicente e Cabeceirense-Sanjoanense; Grupo 2: (16 horas) — U. Santarém-Marrazes; Gonçalense-Naval; Alcanense-Covilhã; Guarda-Ançã; Oliveira Bairro-Torriense; Alba-Bombarralense; (No Bombarral); Portalegrense-Alcobaça; Anadia-U. Leiria; Acad. Viseu-Benfica C. Branco; U. Tocha-Sintrense; Covilhã e Benf-Carapinheirense; Amiense-Tondela; Peniche-Marinhense; Febres-Torres Novas (Em Torres Novas) Caldas-Nazarenos; U. Tomar-Condestável; Gouveia-Mangualde; Matrena-Águeda; Desp. C. Branco-Viseu e Benfica; Marialvas-U. Almeirim; E. Ponte Sor-E. Portalegre e Beira-Mar-Moleios (Em Moleios). Grupo 3: (16 horas): — Costa Caparica-Elvenses; Alcochetense-Montijo; Elvas-Borbense; Benavente-Sousselense; Nac. Madeira-Desp. Olivais; Odivelas-Beja; Alverca-Marítimo; Olhanense; Silves-Loures; Sacavenense-Serpa; Sesimbra-Lusit. Évora; Barreirense-U. Santiago; Pêro Pinheiro-Reguengos; Aljustralense-Olhanense; Sarilhense-Vasco Gama; S. L. Olivais-Campomaiorense; Amora-Atlético; Rosairense-Bicelenses; Casa Pia-U. Montemor; Quarteirense-Juventude; Seixal-Cuf e Almada-Vit. Lisboa.

BASTIA PERDEU

O Bastia, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol, foi ontem derrotado pelo Marselha por 2-0, em jogo da sétima jornada do Campeonato francês da Primeira Divisão. O Bastia ocupa agora o décimo-sexto lugar.

JORDÃO ESTÁ INSCRITO NA UEFA

Afinal, e apesar de mais tardiamente que aquilo que os adeptos «leoninos» desejavam, Jordão não só regularizou o seu ingresso na equipa de Alvalade (para alinhar logo) a nível interno, como externo (UEFA). Assim, não se confirma que a sua inscrição na União Europeia de Futebol tenha sido feita depois do prazo previsto.

RTP E RDP VÃO A MONZA

Lauda favorito do GP de Itália

Niki Lauda, não no seu país mas no território da firma que representa, é sem dúvida o principal favorito do Grande Prémio que amanhã terá lugar, e para o qual a RTP destacou já uma equipa que fará a cobertura da prova que conta para o «Mundial» de condutores de Fórmula 1. Adriano Cerqueira vai expôr a todos quantos não preferirem o futebol, com os «écrans» em cima do acontecimento, como é que a coisa se vai processar (e passar).

Entretanto, fiquem sabendo que hoje se fala, essencialmente, da mudança de marcas, e também nos que confirmam a sua continuação nas mesmas, casos de Patrick Dépailler, que persiste com a Tyrrell, Andretti, que continua na Lotus, Laffite, que não larga a Matra, Jody Scheckter, morto de amores pela Wolf, e Reudeman, que não segue os rumos de Lauda (com os dois pés na Brabham), e prossegue na empresa de Marinello (Ferrari). Entretanto, o «Lotus» de Mario Andretti (e não Andreotti) e o «McLaren» do campeão do mundo (James Hunt) revelaram-se mais rápidos (sem ter em conta os treinos de hoje), o que não é significativo para uma prova onde está presente um «Ferrari» tripulado por Niki Lauda. O GP de Itália, corrido em Monza, é o décimo-quarto (os outros, para finalizar: Watkins Glen, nos EUA, Canadá e Japão), bastando seis pontos ao austríaco para averbar o título de campeão mundial. Domingo, a partir das 14 e 30, através da RTP, e 15 e 15, pela RTP, lá estaremos na grande prova de Monza, que Ronnie Petterson ganhou em 1973 e 74 em «Lotus», e em 76 em «March», e onde a «Ferrari» se impôs, nos dez últimos anos, através de Clay Regazzoni, hoje na «Ensign», em «Ferrari».

A classificação actual do Campeonato do Mundo de Condutores de Fórmula 1 é esta: 1.º Niki Lauda, «Ferrari» (Áustria), com 63 pontos; 2.º Jody Scheckter, «Wolf» (África do Sul), 42; 3.º Carlos Reutemann, «Ferrari» (Argentina), 35; 4.º Mario Andretti, «Lotus» (Estados Unidos), 32; 5.º James Hunt, «McLaren» (Inglaterra), 22; 6.º, Gunnar Nilsson, «Lotus» (Suécia), 20; 7.º Jochen Mass, «McLaren», 18; 8.º Jacques Laffitte, «Matra», 16; 9.º Han Stuck, «Brabham» (Alemanha), e Alan Jones, «Shadow» (Austrália), ambos com 12 pontos.

Mas, sobre o GP de Monza há mais. Assim, nos primeiros treinos oficiais de ontem, o austríaco Niki Lauda conseguiu o melhor tempo, tripulando um «Ferrari». Foi creditado de 1 minutos e 38,97 segundos para os 5800 metros da pista. O recorde oficial da pista pertence, desde o ano passado, a Ronnie Peterson, da Suécia, com 1.41,3 minutos. A classificação dos dez primeiros (ao fim do primeiro dia de treinos) é a seguinte: 1.º Niki Lauda, Áustria, «Ferrari», 1.38,97 minutos; 2.º Carlos Reutemann, Argentina, «Ferrari», 1.39,18; 3.º John Watson, Irlanda, «Martini-Brabham», 1.39,21.

Para lá da raia

JOÃO SEQUEIRA: MAIS UM EMPATE

João Sequeira, português, dos juniores, jogando com as brancas, empatou com o indiano Thipsay, na 4.ª jornada do Campeonato Mundial de Xadrez que para a sua categoria vem sendo efectuado em Innsbruck, na Áustria. O português tem agora 1,5 pontos.

Entretanto, em partida a contar para a primeira jornada do primeiro Campeonato Mundial de Xadrez, categoria de cadetes, disputado em Cagnes-Sur-Mer, Fernando Sequeira voltou a empatar, agora com o norueguês Johan Jansson.

«VOLTA À CATALUNHA»

O categorizado espanhol José Cima, ganhou ontem, entre Moncay e Andorra-a-Velha (151 km), a segunda etapa da Volta à Catalunha, prova que vem sendo, cronicamente, ganha pelo belga Freddy Maertens.

No Crystal Palace: Foster ganha os 10 mil metros

O britânico Brendan Foster obteve o terceiro melhor tempo de sempre nos 10 000 metros, no Torneio de Atletismo ontem à noite realizada em Crystal Palace, em Londres. Foster venceu a prova em 27 minutos 36,62 segundos, contra 27.37,08 do queniano Henry Rono, e 27.37,63 do holandês Gerard Tebroke. O recordista mundial da distância, Samson Kimombwa, do Quénia, que se classificou no décimo-primeiro lugar, e o britânico David Bedford, são os únicos atletas que conseguiram melhorares tempos. Kimombwa estabeleceu em Junho o record mundial da prova com o tempo de 27.30,47 minutos. Bedford, com 27.30,8 era o anterior recordista, tendo estabelecido a sua marca em 1973.

Os resultados da prova foram os seguintes: 10.000 metros): 1.º Brendan Foster, Inglaterra, 27.36,62; 2.º Henry Rono, Quénia, 27.37,08; 3.º Gerard Tebrok, Holanda, 27.37,63; 4.º Dick Quax Nova-Zelândia, 27.41,95; 5.º Jos Hermens, Holanda, 27.43,00; 6.º Ian Stewart, Inglaterra, 27.43,03; 7.º Bernard Ford, Inglaterra, 27.43,74; 8.º Julian Goater, Inglaterra, 27.55,18; 9.º Dave Fitzsimmons, Austrália, 28.04,65; 10.º Tony Simmons, Inglaterra, 28.12,70; 11.º Samson Kimmombwa, Quénia, 28.15,98 e 12.º Neil Coupland, Inglaterra, 28.22,40.

COMO VÃO AS COISAS

A DAR AOS BRAÇOS

Integrada nas festas da vila, o Paço de Arcos (clube desportivo) promove hoje, com partida que já foi dada (13 e 30), a travessia, a nado, entre Caxias e aquela terra (Paço de Arcos). A prova destinava-se a populares (maiores de doze anos), e a nadadores filiados na Federação Portuguesa, para ambos os sexos.

POP-CROSSE DE VISEU

Começa hoje, e continua amanhã, em Viseu, o III Pop-Crosse Internacional da região, que esta manhã teve os seus primeiros treinos. À tarde teve lugar a primeira «manga» de qualificação e os quartos-de-final. Amanhã, para que conste, com início aprazado para as 14 e 30, teremos a segunda «manga» de qualificação (também 10 voltas), das 16 e 30 às 17 e 30 as meias-finais (15 voltas) e, uma hora depois, a final, igualmente com quinze voltas.

COVA DA PIEDADE VAI A ASSEMBLEIA

Para segunda-feira (12) está marcada uma sessão extraordinária do Cova da Piedade, a nível de assembleia geral, que decorrerá na sede do clube. Temas em debate (apreciação e votação): aumento do custo de bilhete (proposta da direcção) no campo de jogos, que a ser aprovada é válida para a época em curso.

ROQUETE-FIGUEIRA: VITÓRIA NO «DUNLOP»

João Roquete e Apleton Figueira ganharam a Eduardo Osório e António Osório, por 3-1 (5-6, 6-2, 6-4 e 6-4), no encontro inaugural do «Critério Dunlop» disputado no Campo do Clube Internacional de Ténis, em Lisboa. O torneio prolongar-se-á por 24 semanas.

ROMANISHIN COM «AVANTE»

O mestre soviético Oleg Romanishin, que ontem esteve presente num colóquio que decorreu no Pavilhão de Xadrez instalado no Jamor, conduzirá hoje, e ainda no programa organizado pelo «Avante» naquele local, uma das várias partidas simultâneas da modalidade que ali se efectuarão a partir das 16 horas. A última manifestação de xadrez será realizada amanhã, no mesmo sítio, a partir das 20 e 30, com duas simultâneas contra-relógio.

BOMBARRALENSE/ /SOSSILVAS NA VOLTA A MÁLAGA

Começa amanhã a 17.ª Volta a Málaga em Bicicleta, prova tipicamente para trepadores, como os mais informados do seu percurso não ignoram. Os dois diários malaguenhos têm-se reportado à equipa portuguesa, revelação na última Volta a Portugal, com evidente carinho, esperando que a sua participação corresponda às esperanças dos organizadores. Entretanto, a desistência de uma equipa francesa, logo rendida pela «Bacardi», equipa hispano-francesa de Barcelona. Uma presença que se confirma: a dos loiros de Manchester City.

TIRO EM ANTIBES (MARQUES VAI LÁ)

Armando Marques é um dos cinco elementos de uma equipa portuguesa que na próxima segunda-feira parte para Antibes, para disputar o Campeonato do Mundo de Tiro aos Pratos, em fosso olímpico.

SEIXAL: HOMENAGEM AOS JUNIORES

A equipa de juniores do Seixal, recente vencedora do Campeonato Regional da 1.ª Divisão da AF de Setúbal, é hoje homenageada no decorrer de um festival desportivo, no Campo do Bravo, naquela terra, com um programa futebolístico que começa às 16 horas.

PESCA DE MAR NA MADEIRA

Decorre amanhã, na costa Norte da ilha da Madeira, com a presença de vários pescadores (desportistas) de Portugal, o 3.º Concurso de Pesca de Mar (á cana), denominado Madeira-Continente. A iniciativa pertence ao Clube Naval do Funchal.

RÂGUEBI NA RTP PARA QUEM QUISER

A RTP não estará, amanhã, apenas em Monza, na cobertura do GP de Monza, mas também no Jubileu da rainha Isabel II da Inglaterra.

10 ESCRITORES À ESPERA DO LEITOR
Na Festa do Avante
O CONVÍVIO
O AUTÓGRAFO
A PRESENÇA
permanente
de escritores
no Centro do Livro
e do Disco

CENTRO DO LIVRO E DO DISCO

SANTOS MARTINS ANUNCIA

Governo vai reequipar frotas e apoiar a construção naval

O secretário de Estado da Indústria, Santos Martins, esteve ontem na Lisnave de visita ao navio-cisterna «Stolt-Avance», que foi construido nos estaleiros de Viana do Castelo e acabado nos estaleiros da margem sul do Tejo. Trata-se, a unidade em questão de um navio-cisterna para produtos químicos, de 23 mil toneladas, dotado de características tecnológicas extremamente avançadas e sofisticadas, e é a primeira de duas encomendas (valor total, um milhão e trezentos mil contos) feita por uma firma norueguesa, a Stolt Nielsen, que absorve cerca de 35 por cento do transporte mundial de produtos químicos em líquidos. O navio, porém, andará no mar com a bandeira da Libéria. De alto grau de elaboração, a unidade mereceu ao secretário de Estado da Indústria estas palavras: «Um navio que honraria qualquer estaleiro naval», e «confirma o elevado adiantamento da indústria em Portugal».

Entretanto, e na oportunidade, Santos Martins revelou importantes dados relativos à política naval portuguesa, no tocante designadamente à construção e ao reequipamento das frotas mercante e pesqueira.

O Ministério da Indústria e Tecnologia revelou Santos Martins — está a proceder (em colaboração com as secretarias de Estado das Pescas e da Marinha Mercante e ainda do Estado-Maior da Armada) ao levantamento das necessidades nacionais para os próximos três anos. Em vias de conclusão, aqui, um programa de aquisições de novas embarcações tendente a proporcionar a utilização da capacidade disponível dos estaleiros nacionais.

Nas pescas, prevê-se a construção de 30 arrastões costeiros, 20 arrastões de pesca do alto, 10 de pesca longínqua, 20 traineiras, 4 atuneiros e 23 de apoio, e ainda 150 embarcações diversas. Investimento: cerca de 8,5 milhões de contos.

No respeitante ao reequipamento da Marinha de Guerra (importante por causa das 200 milhas e da necessidade de uma eficaz fiscalização), encontra-se em estudo a aquisição de novas unidades naturalmente muito sofisticadas, a estaleiros portugueses.

Ainda a referir — que Santos Martins referiu — medidas sobre o aumento da incorporação nacional na construção naval. A incorporação, actualmente, resume-se à mão-de-obra e a alguns materiais, correspondendo apenas a cerca de 50 por cento do valor final. «Será em breve criado um gabinete de projectos de construção naval (cujo diploma se encontra já preparado), por outro lado, serão dinamizadas as indústrias subsidiárias da construção naval». Em estudo ainda, outras disposições tendentes a uma melhor planificação e a uma mais eficiente coordenação da capacidade produtiva.

PUB

ROBERTO LEAL VOZ DO MOMENTO

Roberto Leal veio matar saudades a Portugal donde partiu, muito novo, para o Brasil, ali trilhando uma carreira recheada de grandes êxitos, tanto em discos como na TV e em público.

Na sua digressão, no nosso país, durante o passado mês de Agosto, Roberto Leal foi aplaudido, entusiasticamente, nos espectáculos realizados em diversas localidades.

O reportório de Roberto Leal inclui muitas canções com motivos musicais e poéticos portugueses, em arranjos de sabor brasileiro o que as torna sugestivas e apreciadas em ambos os países.

Está a ser aguardado, com natural expectativa o quinto LP de Roberto Leal que, no Brasil, saiu em 1 de Setembro e será publicado na etiqueta Portuguesa RODA/FERMATA, em Outubro próximo.

Canal da Crítica

Continuação da pág 12

Anuncia notícias partidárias. Enfim, digo com os meus botões, lá vem a *esmolinha* de uma referência à festa do «Avante!», no Jamor. Que é, sem sombra de dúvida, a notícia do dia.

Não. Não era. Era para falar de uma reunião da Juventude Social-Democrata. Assim, está bem. Se fosse para outra coisa qualquer — por exemplo: o campeonato do belindre aqui da rua, ou os saldos de cuequinhas de senhora, ou a chegada da personagem que faz o jagunço da Gabriela era razão para um sujeito ficar chateado como burro. Assim, não. Desta reunião dependia o futuro juvenil do mundo ou até mesmo, quem sabe, da própria Europa Ocidental e cristã.

Abafa-se. Tirei camisa, tirei camisola, tirei tudo. Tronco nu, face à inocência reencontrada do televisor às escuras. Breve repouso de cabeça entre as mãos, vejo-me a apanhar pedrinhas no mar da vagueira, pedrinhas jóias de água das ondas mansas. Mas é sonho. É sonho. Tenho de acordar, para acabar esta crónica.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal - Ciclo Preparatório

MANHÃ • TARDE • NOITE

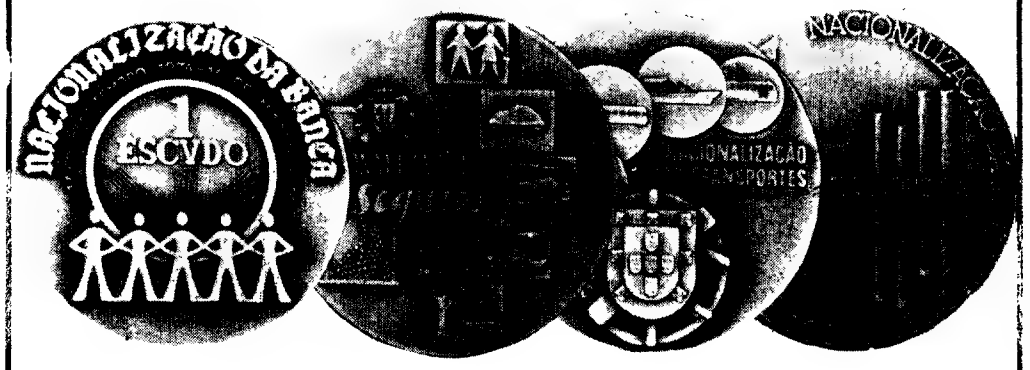
AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1

Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

CONJUNTO «NACIONALIZAÇÕES»

MEDALHAS NUMERADAS EM BRONZE 80 mm



BANCA • SEGUROS • TRANSPORTES • TABACOS

Preço público 30$00 — Trabalhadores da classe 250$00

PEDIDOS AO ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5 - 2.º D. — LISBOA - TELEFONE 37 12 54

ENVIOS À COBRANÇA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo o vento era fraco predominando de Leste e havia bruma junto ao Litoral Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	23º
P. DOURADAS	22º
COIMBRA	24º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	23º
SAGRES	25º
FARO	26º
P. DELGADA	21º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima.....36º

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima.....13,6º

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.56	3,4	m	6.27	1,4 m
13.14	3,6	m	18.56	1,2 m
Dia 11				
1.37	3,6	m	7.07	1,2 m
13.53	3,8	m	19.33	1,0 m
Dia 12				
2.14	3,8	m	7.45	1,0 m
14.31	4,0	m	20.09	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; bruma junto do Litoral Oeste

AMANHÃ

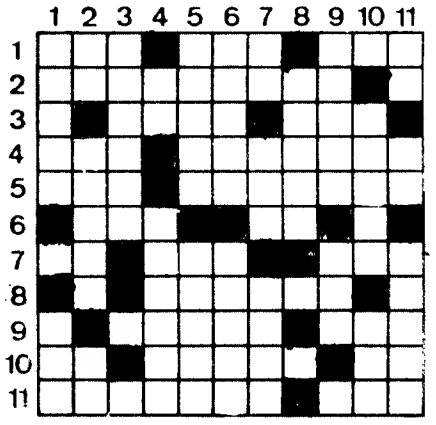
NASCER ÁS 7.14
OCASO AS 19.52

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 5

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11.837



HORIZONTAIS:

1 -Código (abrev.). Artigo indefinido. Preposição.
2 -Motivou.
3 -Ligeiro. Larva das feridas dos animais.
4 O mesmo que bonzo. Juntura.
5 -Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Teimoso.
6 -Freguesia do concelho de Penafiel. Autores.
7 -Palavra Latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Fileira. Guarneço de asas.
8 -Devorar -fig.-.
9 -O mesmo que cobião. Mil e quatro em romano.
10 -Erbio (s.q.). Mio. Nesse lugar.
11 -Doença eruptiva contagiosa e epidémica, muito semelhante ao sarampo. Maio.

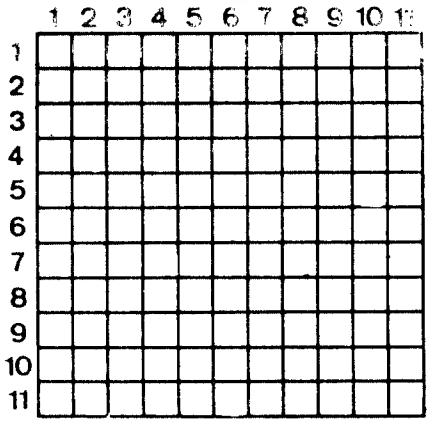
VERTICAIS:

1 Negócio. Tempo do verbo ser. Observar.
2 -Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Cidade da Suiça. Estrépito de desmoronamento.
3 -Cortesã de Gaza que, depois de subornada pelos Filisteus, lhes entregou Sansão, depois de préviamente, e durante o sono, lhe ter cortado os cabelos, onde residia toda a sua força.
4 -Catedral. Princesa judia filha de Herodes Filipe e de Herodíade.
5 -Dão uivos. Linguagem.
6 -Tudo o que representa um valor pecuniário. Plantio de amieiros.
7 -Prefixo de privação. Colera. Casamento.
8 -Semelhante. Está.
9 -Caipira, homem rude do sertão. Armaria.
10 -Tribo indígina brasileira. O MESMO QUE ION
11 Pronome pessoal. Esquadrão. Escutai.

Resolvei completamente este problema.
Procurai agora em seguida o passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7.898



HORIZONTAIS:

1 Escavar. Ave columbiana da região de Tete.
2 -Advertência.
3 -Bigorna de aço sem hastes. Impulso.
4 -Pedra de altar. Coaxai.
5 Enfeita. Estime.
6 Que são do ar. Preposição latina que designa movimento.
7 Nosso Senhor. Fluído aeriforme. Ingreme (fig).
8 Cidade da Holanda. Brasil.
9 Prolongaria.
10 Triture. Professores catedráticos.
11 Moderato. Chuviscos (Bras).

VERTICAIS:

1 -Pesquisa. Garra-n 2 -Avarento. Cântico de louvor a Deus
3 -Apontara a arma contra. O MESMO QUE ION:
4 -Artigo definido. Recusara.
5 -Letra grega. Habitação ou bairro pobre de indígenas, na Índia.
6 -Brisa. Escada.
7 -Guardara segredo. Raer
8 -Ósmio (s.q.). Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, ver melho e preto.
9 -Indolência. Agradecida.
10 -Desejara. Pertences.
11 Desumanos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.836

HORIZONTAIS:

1 Seis. Fizeram.
2 Mamais. Ia.
3 Soo Arar
4 Mau.
5 Assaltar. HÁ.
6 Usar. Elar
7 Arearem
8 Iodas.
9 Op. PAU. Ré.
10 Camurça. Sal.
11 Aura Ar QUE.

VERTICAIS:

1 SS. Mau. Ioca.
2 PASSA PAU
3 Im Usara Mr
4 Sãs. Are Pua
5 Moel Amar
6 Fão Ter Uçá.
7 Calei. Ar
8 Asa. Ramos
9 Rs. Os
10 Ala. Marau.
11 Marcar. Sele.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7.897

HORIZONTAIS:

1 Eupen. Sabiá
2 Rirá. Lama.
3 Avá. Ada.
4 Sagan. Morno
5 Sãs. Roa.
6 Sacadas.
7 Ag. Rosar. Sa.
8 Metia. Rimem
9 Oriá. Orai.
10 Na. Ms. Ps. Rs.
11 Arc. Ato. Não.

VERTICAIS:

1 Eras. Pamonã.
2 Uivas. Gerar.
3 Pragas. Ti.
4 Ea. Asariam
5 An. Coa. Sa.
6 MD. Lãs.
7 Am Dar. Pó.
8 Al. Orários.
9 Barros. Mr.
10 Im. Na. Seara.
11 Aaro. Pamiso

PROVÉRBIO: HÁ PAU QUE PASSA PAU

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892882.
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478.
AMERICANA — Calçada Santana, 3. Tel. 863984.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telfs. 311216-310172.
AZEVEDO IRMÃO E VEIGA — R. Misericórdia, 24. Tel. 323540.
AVIS — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 896370.
BENFICA — Est. de Benfica, 678-E. Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661.
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
CONFIANÇA — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.
CORREIA DE AZEVEDO — R. Luis de Camões, 42-B. Tel. 638625.
CRUZ NUNES — P.ª Duque de Saldanha, 42-B. Tel. 638625.
CRUZ NUNES — P. Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
DÁVI — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342.
D. JOÃO V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 300. Tel. 311091.
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264.
LARANJEIRAS (DAS) — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035.
LOBEL — Rua Infantaria 16, 96. Tel. 68880?.
MARLUZ — da Picheleira 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
NOVA LISBOA — R. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 843439.
PAIVA DA COSTA, LDA. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414.
REMÍSIO — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699.
RENASCENÇA — R. Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504.
ROSA E VIEGAS — R. S. Vicente, 31. Tele. 864351.
S. JORGE — Largo do Leão, 3 A-B. Tel. 534027.
SIRIUS — Rua Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000.

PERMANENTE

ASCENSO — P. Norte, 11-A (B.º DA Encarnação). Tel. 311216-310172.
AVIS — Av. Roma, 56-B-C. Tel. 895370.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
BENFICA — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 702532.
REMÍSIO — Rua doa Jerónimos, 14-C. Tel. 631699.
DÁVI — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342.
LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807.
ROSA E VIEGAS — R. S. Vicente, 31. Tel. 864351.
RENASCENÇA — Rua Damasceno Monteiro, 103-A. Tel. 834504.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço, permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
CARCAVELOS
Centra, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residêncial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, ... (Tel. 260008) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 2810044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. República, 83 (Tel. 950045)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Misericórdia Vila (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212) Permanente; **Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2072454. Até às 19 horas
COVA DA PIEDADE
Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teódilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Higiéne, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República 23 Tel. 2400020

PORTO

De dia e só até às 22 horas

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754; **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93. Telef. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935; **PARENTE** — Rua das Flores, 114. Tel. 21611; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935.

De dia e toda a noite

FIGUEIREDO, LDA — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua S. Roque, da Lameira 756. Tel. 52225.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio 35. Tel. 23744

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a Boca»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu»
BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca conta Tiradentes»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Exibição»
PARIS
21.30 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Carrie»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Laços Escaldantes»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«África Express»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Fuga para a Montanha Mágica»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»
MONUMENTAL
21.30 (14 anos)
«Amor sem Barreiras»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»
VOX 21.15 (13 anos)
«Perigo Planetário»
JARDIM
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Delícias Francesas»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Sugar Colt»
EUROPA
21.00 (18 anos)
«Por um Punhado de Dólares»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«Escândalos romanos»
QUARTETO
Sala-1 21.15 (18 anos)
«[illegible]»
Sala-2 21.15 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-3 21 e 23 (13 anos)
«Tudo à Venda»
Sala 4 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«Ódio velho»
PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Yakuza»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (6 anos)
«Elvis Show»
ESTORIL
Casino
18.15 e 21.15 (18 anos)
«O Desafio das águias»
Palácio
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a atacar»
CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«Fogo no Rabo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«A Lei do ódio»
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«A Corrida de loucos»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (6 anos)
«Arambo o senhor da Selva»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Mandingo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Romance popular»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que me doi»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Big Boss o Impacável»
SALABÉBÉ
21.10 (6 anos)
«Serenata à Chuva»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Noites Árabes»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Emanuelle Negra n.º 2»
CARLOS ALBERTO
21.30 (6 anos)
«Sandokan»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A semente do Diabo»
ESTÚDIO
21.30 (6 anos)
«Pra Guerra não, meu General»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Restos de um Pecado»
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«A Última Loucura»
CHARLOT
21.30 (13 anos)
«As aventuras de Takla kan»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Maomé»
S. JOÃO
21.30 (4 anos)
«O Gendarme em Férias»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«A Rainha do Amor»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Afeição»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«O Espião sem Amanhã»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (10 anos)
«Oliver»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Barra Pesada»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Três Horas Decisivas»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Zameer»

cinemas

ab CINE
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
3.ª Semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Interdt. a m/ 18 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30
6.ª Semana
CARRIE

CASTIL
Tel. 530194 — 15.30, 18.30, 21.30
Claudia Cardinale/ Nino Manfredi/ Eurico Maria Salerno
NO ANO DO SENHOR
de Luigi Magni
Não acons. m/ 13 anos
O filme começa 6 m. após o início das sessões

NIMAS
Tel. 574362 — 14,30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

ALVALADE
T. 897480 — 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
Para todos
HEIDI

CONDES
Tel. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Não acons. m/ 13 anos
MORRER DE AMAR
de Andre Cayatte
c/ Annie Girardot

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
JULIE
filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ
Tel. 821933 — 14,15, 17,45 e 21.30
int. men. 18 anos
(colorido)
EVA NEGRA
c/Jack Palance Laura Gemser
A grande aventura do homem desde a sua origem

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.00 16.30 19.00 21.30
O INQUILINO
de Roman Polanski
Interd. a m/18 anos
... 2 horas Western
BUTH CASSIDY
M/14 anos
Amanhã às 11 h.
UMA NOITE EM CASA BRANCA
(Para todos)

EDEN
Tel. 320768 — 14, 16.30, 19, 21.30
A ESCALADA
N. acs. a M/13 anos

POLITEAMA
Tel. 326305 — ... 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Bud Spencer e Terence Hill em
A COLINA DOS SARILHOS
Amanhã às 24 h. ... Grupo C
A FÚRIA DO KARATÉ

AVIS
Tel. ... 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
13.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
de Robert Mulligan

RESTELO
Tel. 610375 — 21.30
Às 0.15 interd. a M/18 anos
O JUSTICEIRO AMARELO
em 11.ª Semana
CARRIE

BERNA
Tel. 776098 — 14, 16.30, 19, e 21.30
UMA VIAGEM AO REINO DA FANTASIA
FUGA PARA A MONTANHA MÁGICA
um filme de John Hogh
para todos

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Não acons. m/ 13 anos
CALORES FRANCESES
Às 24 horas
A PUNIÇÃO
int. men. 18 anos

ROMA
Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30
2.ª Semana
Não acons. m/ 13 anos
CRIME PERFEITO
c/ Henry Fonda

IMPÉRIO
Tel. 5551345 — 15, 18.45, e 21.30
N. acs. às M/13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
c/Irene Papas e Anthony Quinn
um filme de Moustapha Akkad

ROXY
Tel. 48560 — 14.00-16.30-19.00-21.30
O filme indiano de maior êxito
4.ª Semana
AMOR E JUSTIÇA
n. acos. men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 14, 16.30, 19, 21.30
FUGA PARA A MONTANHA MÁGICA
um filme de John Hough
para todos

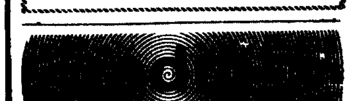
LONDRES
Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck

S. JORGE
Tel. 579144 — 15.15, 18.15, 21.30
3.ª Semana
Não acons. m/ 13 anos
Richard Harris em:
A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30, e 21.30
Interd. a m/18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
c/ Rossana Podesta Silvia Koscina

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.00, 18.00, 21.00
A GRANDE AVENTURA DO HOMEM DESDE A SUA ORIGEM
A BÍBLIA
de John Huston
Não acons. m/ 13 anos

D. JOÃO V — DAMAIA
971794
N. acos. a M/18 anos
AMOR ENTRE MENORES
UM DIA DE CÃO
23.45h. (int. men. 18 anos)
A GRANDE FARRA



1.º PROGRAMA

17.00: Noticiário. Futebol: Relato, em cadeia, do jogo Estoril-Futebol Clube do Porto e da 2.ª parte do desafio Boavista-Marítimo; **19.00**: «Cantorias»; **19.30**: «O que tenho para dizer», pelo Professor Vitorino Nemésio; **19.40**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **24.00**: Último jornal; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: «Som na madrugada».

2.º Programa:

17.50: Cravistas: Sylvia Marlowe — SONATA N.º 1, em ré Maior, de Shapero; Helma Elsner — Concerto Italiano em Fá Maior, BWV 971, de Bach; **18.15**: O compositor interpretando a sua obra Trio para piano, Oboé e Fagote, de Poulenc; **18.05**: Efeméride musical. morre o tenor Peter Anders. **18.20**: Pianistas: Vlado Perlemuter, interpreta: Gaspard de la Nuit, de Ravel. Marcelle Mercenier, executa: Estudos de Concerto Op. 65, de Jongen; **18.55**: O Maestro Eugene Goossens: Quadros de uma Exposição, de Mussorgsky; **19.30**: Srenata n.º 11, em mi bemol maior, K 375, de Mozart; **20.05**: A Ópera «O Amigo Fritz», de Mascagni, comentada por Maria Helena de Freitas; **22.11**: II Parte de um concerto Adimus, preenchido com obras de Schubert e Beethoven; **23.00**: Intercâmbio musical: Temporada de Concertos de 1976/77 da Radiodifusão Austríaca — gravações cedidas por aquela estação emissora. Conjunto DieRelha» dirigido por Friedrich Cerha e os solistas Kate Wittlich (piano) e Ernst Kovacic (violino). 1.ª Parte: Quinteto de Sopro Op. 26, de Arnold Schoberg. Intervalo. O soprano Kirten Flagstad em canções de Grieg. Ao piano Edwin McArthur. 2.ª Parte. Concerto de Câmara, de Alban Berg; **00.32**: A Orquestra de Filadélfia. Sinfonia n.º 8 em si menor, op. póst. «Incompleta», de Schubert; **01.00**: Fecho

3.º Programa-Nacional e Regional:

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição), **20.10**: Antologia; **20.20** Pesquisa; **20.30** «Quando o telefone toca»; **21.30**: Futebol: Relato, em cadeia, dos jogos Benfica-Belenenses e Vitória de Setúbal-Feirense; **23.30**: «Quando o telefone toca»; **24.00**: «Nocturno»; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia:

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum» — realização de Jorge Lopes; **22.00**: **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernado Quinas; **02.00**: Fecho.

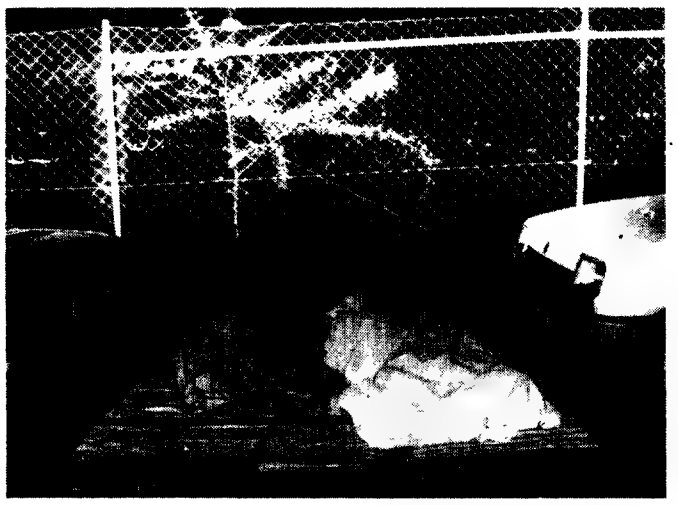
Radio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Ao Encontro da Palavra; **18.30**: Transmissão do Terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; 23.05: Última Hora; **23.30**: No mundo do Trabalho; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL



Para participar, há que «estar ali», seja como for: gente que veio de longe, não se importou com o alojamento. Dormir no «chão da Festa» não é problema, como o documenta a nossa foto

Festa do "Avante" no Jamor

Continuação da pág 1

muitos milhares de visitantes do Jamor sentissem cheio aquele tempo de confraternização e de alegria. Colóquios, sessões de autógrafos, «robertos», actuação de conjuntos musicais e de cantores de nomeada, fado e folclore, representações teatrais, enfim, tudo o que estava em programa, transformaram o recinto num gigantesco «plateau» onde não convivia apenas uma multidão crente no futuro deste País e naquilo que o 25 de Abril lhe trouxe. Era um povo inteiro que ali exibia as suas mais enraizadas tradições e as suas espantosas faculdades.

Pelas 20 e 30 assistiu-se em plena «cidade internacional» junto ao pavilhão da URSS, a uma inesperada confraternização de muitos representantes dos países socialistas (incluindo elementos das várias Embaixadas daqueles países), com visitantes e membros do PCP.

O bom humor era evidente. As muitas dezenas de pavilhões que representam o País de norte a sul através das suas comissões regionais e concelhias, assim como os pavilhões estrangeiros tiveram um movimento alucinante, invadidos como foram pela avidez alegre das pessoas que a tudo queriam acorrer e em tudo queriam participar.

Só pelas três horas da madrugada, aquele movimento começou a diminuir com a saída, sem pressas, dos visitantes que pareciam decididos a passar ali a noite.

Como se sabe, a Festa prossegue hoje, estando já em pleno na hora de saída do nosso jornal, visto que os portões do recinto abriram pelas 11 horas da manhã. A verdade é que a partir das 8 e 30, já muitos milhares de pessoas cercavam o recinto, esperando a hora de abertura.

Hoje actuarão no Jamor, entre outros, os seguintes artistas e conjuntos: Grupo Musical «Tambouri», o quinteto checoslovaco «Mala Musika», Barata Moura, Grupo Coral da RDA, Sérgio Godinho, o conjunto inglês «Fairport Convention», a «Brigada Vitor Jara» e «Nuevos Tiempos», José Jorge Letria, o grupo musical polaco «Hagaw», o conjunto irlandês «Sands Family» e o conjunto italiano «Il Contemporâneo».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200

Hoje 24 páginas

GITUS 77

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

PASSEIO DE BARCO
A V. FRANCA DE XIRA
Domingo, 25 de Setembro

Partida às 09.00 horas

TERREIRO DO PAÇO
(Barcos para o Montijo)
Regresso às 18.30 horas

Tempo livre.
das 11.30 às 16.00 horas

Possibilidade de banho na piscina local, encontro com o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, almoço em restaurante local (limitado)

Preço por pessoa: 150$00

Criança (4-12 anos) 50$00

Reformado, 3.ª idade 50$00

Almoço: 110$00

VENDA DE BILHETES:

R. Victor Cordon, 1-3.º
Telefone 36 52 86

Av. Sidónio Pais, 4-A
Telefone 53 98 71

Rua do Alecrim, 10
Telefone 36 57 82

Pr. dos Restauradores, 14
Telefone 36 25 01

CONFRATERNIZA
PARTICIPA
DIVULGA

TRABALHADORES DO IRA RESPONSABILIZAM GOVERNO

Atentados bombistas provocam a maior indignação

. «Quem não sabe ou não se lembra de que estes métodos têm sido postos em prática na América Latina, e em todos os lugares onde os exploradores têm sentido ameaçada a sua liberdade de explorar?». «Não nos deixemos enganar pela música que eles nos assobiam» — estas expressões, constantes de um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviços do Distrito de Santarém, no qual se alerta para o facto de «técnicos bombistas a soldo do capital e em luta desesperada pelos seus privilégios ameaçados «serem postos em liberdade» aguardando julgamento em suas casas ou no estrangeiro».

Os mesmos, os bombistas a solta, são os que procuram ensaiar aqui métodos já «experimentados com êxito nos laboratórios do imperialismo e pretende levar a «água ao seu moinho» com conversa velha e estafada, do tipo «a culpa é do 25 de Abril, eles é que são os culpados de tudo».

Efectivamente este é um tipo de conversa que se ouve nos estabelecimentos que a grande burguesia frequenta. A mesma, a mesmíssima que andou para aí calada, assustada, encolhida, e agora aparece com as farroncas que caracterizam tal classe.

Ao mesmo tempo que os bombistas alguns mais que conhecidos e reconhecidos andam à solta, têm de ser os próprios trabalhadores do IRA, reunidos em RGT, que, em face à destruição da sede e dos CRRA de Santarém, Évora, Setúbal, Alcácer do Sal e Beja «responsabilizam o Governo pela inoperância manifesta na destruição da rede bombista, por canalizar a acção das forças militarizadas para o ataque aos trabalhadores rurais e repressão dos antifascistas». Em documento aprovado por unanimidade, os trabalhadores do IRA, não se esqueceram das responsabilidades que se assumem quando se reintegram fascistas e pides no aparelho de Estado.

Entretanto, na sua última reunião, o Conselho de Ministros pronunciou-se contra os atentados terroristas ocorridos na noite e madrugada de anteontem. Diz o comunicado distribuído no final da reunião de ministros, que «a violência não ficará impune e que «à Polícia Judiciária, à GNR e à PSP foram dadas instruções para que mobilizem todos os seus esforços no sentido de encontrar os autores desses actos terroristas e de prevenir novos atentados».

Que aconteça a «punição exemplar» anunciada no último comunicado do Conselho de Ministros. Que o actual responsável pelo Ministério da Agricultura e Pescas, António Barreto, não insista em afirmações ambíguas, no género das que vieram publicadas nos jornais desta manhã. Uma delas: «Eu penso que os atentados são argumentos desesperados de pessoas, que não têm ou perderam a razão e que se querem opor à Lei (na versão Barreto) da Reforma Agrária».

Segundo informações da Polícia Judiciária prestadas à ANOP, aquela organização tem já novos elementos sobre os atentados.

Apontamento

PROCESSOS ARQUIVADOS

Foram mandados arquivar processos contra diversos diplomatas que em 1975 tinham sido acusados de irregularidades cometidas antes de 25 de Abril de 1974.

As investigações, a cargo da Polícia Judiciária, arrastaram-se durante dois anos «não tendo sido encontrados quaisquer elementos conducentes à instauração de processos disciplinares ou judiciais».

Assim se fecha um episódio. Talvez o Ministério dos Negócios Estrangeiros, nesta época de austeridade, devesse iniciar um inquérito relativo aos abusos do uso das «malas diplomáticas». Mas é muito possível que esse inquérito, também, não venha a encontrar elementos conducentes a procedimento judicial ou mesmo disciplinar.

Rede bombista é tabú na RDP do Norte

. Acaba de ser aplicada uma das sanções disciplinares mais pesadas (mais grave que esta só o despedimento) ao jornalista Gonçalo Nuno de Faria, redactor-repórter da Redacção do Norte da RDP — doze dias de suspensão de serviço com perda, por igual período, de vencimento.

Esta punição vem na sequência do processo disciplinar que lhe foi instaurado na base de uma participação do chefe dos Serviços de Noticiário da RDP/Norte, Vitorino de Sousa, como se sabe ex-ANP e funcionário da ex-SEIT, e cuja nomeação para aquele cargo foi amplamente contestada pelos jornalistas do sector.

A matéria que deu motivo ao processo disciplinar e respectiva sanção, foi o conteúdo de uma notícia onde o jornalista alertava e denunciava o facto de virem a ser colocados em liberdade condicional elementos detidos em Caxias, por presumível implicação na rede bombista, no caso Júlio Regadas, o que veio a suceder dias depois com outros elementos neste momento fugidos no estrangeiro.

A sanção agora aplicada a Gonçalo Nuno vem na sequência da degradação desde há muito se verifica na RDP/Norte, que acaba de instaurar mais um processo disciplinar a outro jornalista pelos mesmos motivos: a rede bombista.

Sobre o caso do jornalista Gonçalo Nuno, a Subcomissão de Trabalhadores já há meses havia emitido um comunicado onde rejeitava categoricamente a razão de ser do processo disciplinar instaurado e concluia que o jornalista tinha «agido no cumprimento do seu dever de informar».

Greve na TAP

Continuação da pág 1

bre o que irá acontecer no caso de os pilotos manterem a decisão de greve.

Hoje sábado não havia ninguém nas Relações Públicas da TAP, bem como também ninguém atendia telefones no gabinete do Conselho de Gerência ou da presidência.

O Ministério dos Transportes e Comunicações tornou pública uma nota oficiosa em que esclarece a opinião pública de que «esta atitude do Sindicato dos Pilotos contraria o espírito de diálogo que esteve presente na procura de soluções para os problemas que se suscitaram na TAP e que consta do comunicado do Ministério dos Transportes e Comunicações, de 20 de Agosto último, aquando do levantamento da requisição civil». Remetendo a solução para as reivindicações do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil de normalização da direcção operacional de voo e nomeação de um interlocutor válido nas negociações do ACT, para o âmbito da empresa, o Ministério dos Transportes acrescenta que quanto à sindicância exigida pelos pilotos aos aspectos financeiros da companhia, o Sindicato carece de competência visto que existe na TAP uma Comissão de Fiscalização, que nunca denunciou qualquer irregularidade.

A nota oficiosa do MTC termina esclarecendo que o Governo afirma que «continuará a defender os interesses que lhe são confiados sem se sujeitar a quaisquer pressões, na defesa da autoridade constituída e que condena, em nome do interesse geral, actos imponderados como este, que são lesivos da recuperação de uma empresa pública e da própria economia do País».

Eanes recebe embaixadores

. Dois novos embaixadores apresentaram ontem as suas cartas credenciais ao presidente da República: os representantes da República Democrática Alemã, Frank Bochow, e da Tailândia, Sompong Sucharitkul.

Às cerimónias, que decorreram no Palácio de Belém, estiveram presentes, como habitualmente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, e elementos das Casas Civil e Militar do PR.

VI FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Em dia americano

FIGUEIRA DA FOZ, 10 por Jorge Leitão Ramos) A aproximar-se do seu tempo, e quando boa parte dos convidados e público começa a regressar a penates, este VI Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz teve ontem um dia quase de acção de graças. O clima sombrio da sala do Casino mudou subitamente ante uma fita americana que, quase unanimemente, foi saudada com a melhor obra até agora aqui apresentada. Tratou-se de «Inserts» de John Byrum, que em breve veremos em Lisboa (ao que consta no Quarteto) e foi aplaudida após a apresentação.

Centrada na ambiência de Hollyood de 1930, «Inserts» constrói-se com base na personagem de um cineasta decadente, forçado a rodagem de pornográficos semiclandestinos como base de sobrevivência. Filme incontável para além da trama anedótica que lhe serve de fio condutor, este trabalho de John Byrum vem levantar algumas questões-chave do cinema. Antes de tudo questionar a questão do corpo e seu usufruto e utilização quer do ponto de vista de um realizador, quer do público. Questionar, assim, o direito ao prazer e à posse desse parque imaginário projectivo que um filme sempre é. Contar a impotência e a angústia de todos aqueles que vivem cortados do real e agem por interposto sujeito.

Ainda dos Estados Unidos, mas de um lugar bem diferente do cinema comercial, chegou «Clandestinos» de Emile de António, documento sobre a esquerda radical americana, narrado com algum vigor, mas não conseguindo ultrapassar o risco da mistificação. Apesar disso, um testemunho invulgar perpassado por uma irresolúvel contradição: o desejo de fazer um filme militante positivo e uma inconfessada sensação de bloqueamento.

Da Hungria foi, à noite, apresentado «Recordações da América» de Gabor Body. Primeiro filme do seu autor, esta película assume-se como um exercício experimentalista invulgar e um pouco gratuito. Com um minucioso trabalho laboratorial que transfigura a imagem (introduzindo bruscas mudanças de luz, véus, íris...) e o som (mormente através de dissonâncias da voz), «Recordações da América» foi uma obra curiosa, mas, ao que julgamos, exibicionista e falhada.

Na recta final o Festival parece estar a tomar um rumo mais interessante. Talvez tarde mais, mas mais vale tarde do que nunca.

"LEI BARRETO"

Posição do CR na próxima semana

O Conselho da Revolução deverá pronunciar-se sobre a constitucionalidade da «Lei Barreto» (bases gerais da Reforma Agrária) até final da próxima semana. Isto depois de conhecido o parecer entretanto emitido pela Comissão Constitucional, que tem vindo a proceder ao exame do controverso diploma.

Pesem embora as inevitáveis consequências políticas que uma declaração pela inconstitucionalidade da referida Lei acarretariam, prevalece a possibilidade da Comissão Constitucional se pronunciar desfavoravelmente já que algumas passagens do texto em questão chocam violentamente com a Lei Fundamental do País. Neste sentido está longe de se chegar ao consenso entre os nove membros da Comissão que é presidida pelo major Melo Antunes.

Destaque-se, no entanto, que embora o parecer da Comissão Constitucional arraste importantes repercussões ele não será decisivo, competindo a última palavra ao Conselho da Revolução.

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

PONTO&CONTRAPONTO ——— 6

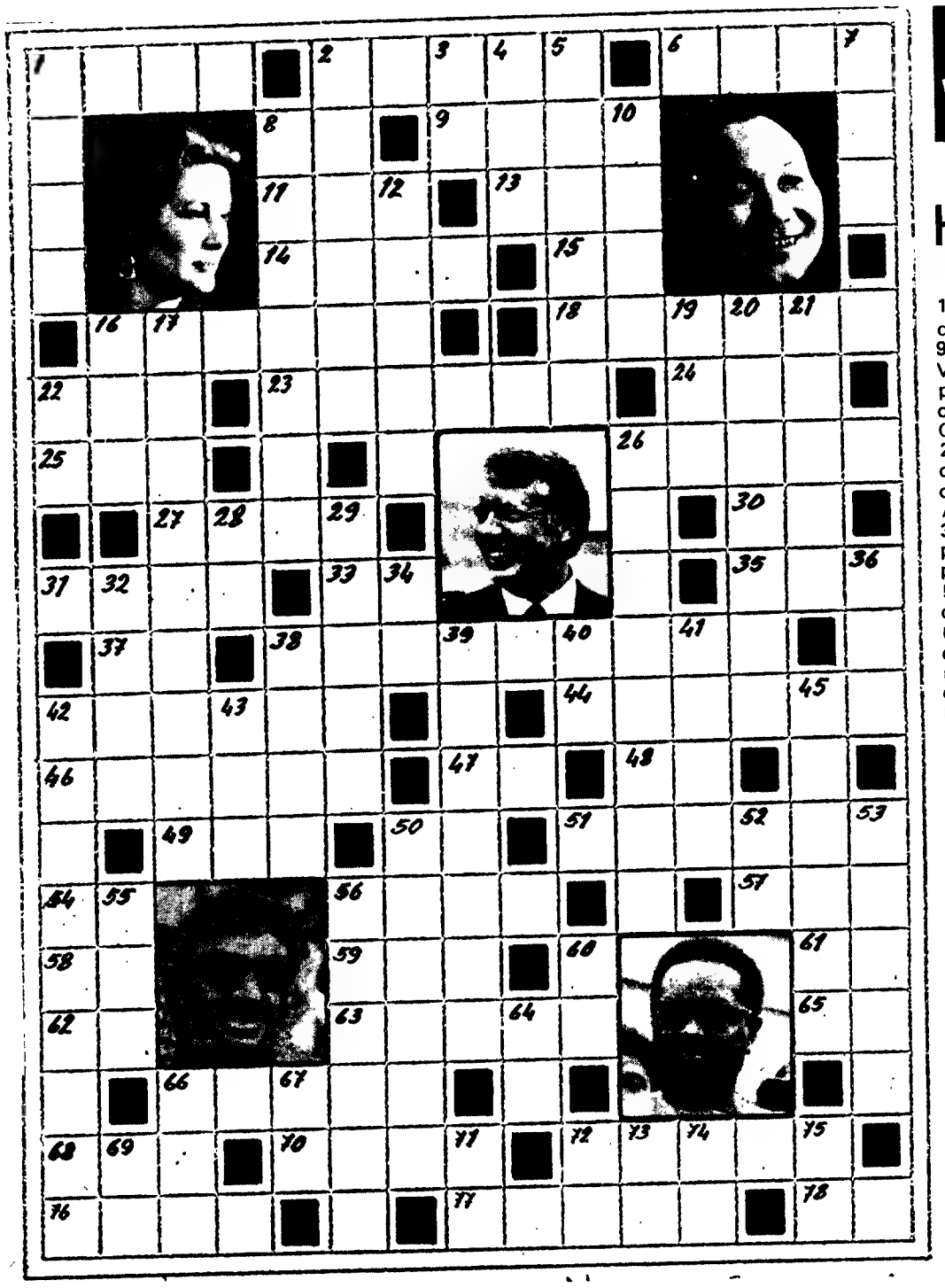
teatro
carlos porto
Caixa do PONTO ——— 6

livros
luís de miranda rocha
aPONTO de vista ——— 7

televisão
TV-PONTO ——— 8

10 a 16 de Setembro de 1977

coordenação de mário lindolfo



palavras cruzadas

Horizontais

1/2/6 Ele afirmou numa entrevista ao «Chicago Tribune», que houve recuo nas relações sino-americanas; 8 Moderato; 9 Crespo; 11 Ilha do Estado da Baia; 13 Ilha de Cabo Verde; 14 Senhoras; 15 Letra grega; 16/18 Este dirigente palestiniano deslocou-se a Moscovo onde conferenciou com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko; 22 Avistas; 23 Magnetizas; 24 Conceder; 25 Eia; 26/42 Ele e Torrijos, assinaram novo tratado sobre o canal do Panamá; 27 Ligues; 30 Duas das três letras que formam o nome duma ilha da Polinésia; 31 Classe de tropa; 33 Abreviatura que se usa em música; 35 Senhores; 37 Segundo; 38/56 Presidente de República, africano, e autor da obra poética «Sagrada esperança». 44 Desse mios; 46 Transferira para outro dia; 47 Despido; 48 Niquel (s.q); 49 Para Barlavento; 50 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis; 51 Cidade de Portugal; 54 Porco; 57 Enguia, 5; 58 Distar; 59 Dia (bras).61 Actínio (s.q.); 62 Medida japonesa igual a dois decilitros; 63 Tremor de terra; 65 Vareja; 66/72 A filha desta princesa esteve em Lisboa onde assistiu à cerimónia de casamento de sua prima Diane de Polignac; 68 Aflição; 70 Móvel sobre o qual se come; 76 Verbal; 77 Cipó; 78 Decímetro (abrev).

Verticais

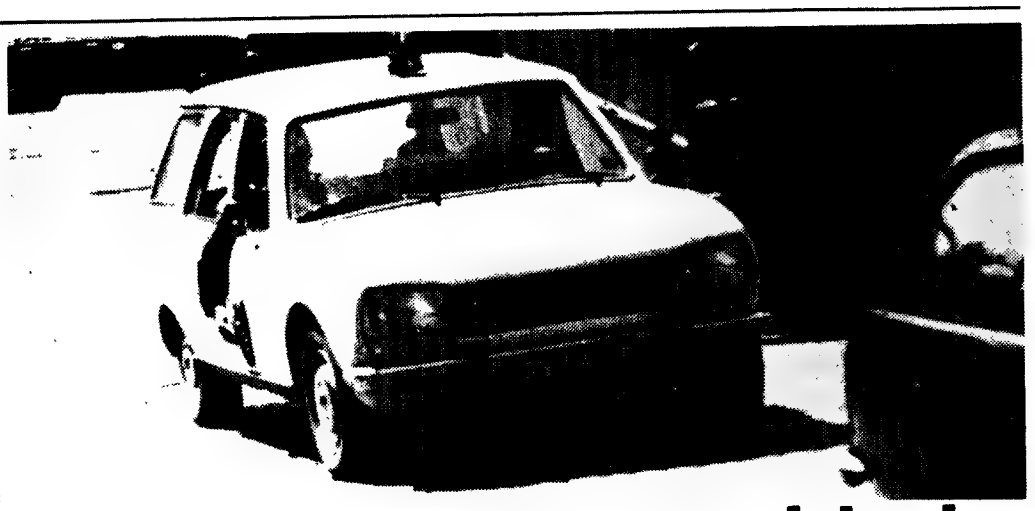
1 Conquista; 2 Lisonjeiem; 3 Caminhar; 4 Suspiros; 5 Escavaras; 7 Fluido aeriforme; 8 Carta; 10 Perfume; 12 Cidade da Suíça; 16 Ilha da costa francesa do Atlântico (Vendeia); 17 Tomaria sobre si; 19 Acrescentei; 20 Célebres; 21 Equipar; 22 Vossa Senhoria; 26 Nome popular da coccinela; 28 Sódio (s.q.); 29 Rodilha; 32 Cidade da Arábia capital da Arábia Saudita; 34 Rio de Itália; 36 Feche as asas para descer mais depressa; 38 elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar; 39 Schubert foi um dos mestres delas; 40 Prefixo de negação; 41 Cidade da Holanda; 42 Punidos; 43 Bigorna de ourives; 45 Costumaras; 50 Conjuntos de coisas análogas; 52 Li; 53 Esmurrar; 55 Rogo; 56 Vir ao mundo. à luz; 60 O sono das crianças; 64 Muito digno; 66 Grande; 67 Amónio (s.q); 69 Sufixo que designa estado; 71 O mais; 72 Nome egípcio do duplo; 73 Neon (s.q. e inv); 74 Nota musical; 75 Abreviatura de yard (jarda), medida linear de Inglaterra.

SURDOS
CASA SONOTONE

CHEGOU FINALMENTE A ÉPOCA DAS FÉRIAS

Como é bom descansar. Uns preferem a praia, outros o campo, mas !.. Todos gostam de ouvir bem. Que felicidade ter boa audição. Estamos aqui para os ajudar. Venham até nós para lhes fazermos um exame audiométrico e uma demonstração que é gratuita, com os melhores aparelhos do Mundo. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência técnica. Pilhas de todas as voltagens de mercurio e carvão. Também somos oculistas. Esperamos a vossa visita com a qual ficamos muito agradecidos em :

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.° — Telef. 315602



Os acidentes na cidade não afectam só a chapa do seu carro!...

Todos estamos de acordo; antes de entrar na estrada ou na autoestrada, afivelar o cinto de segurança é um reflexo que pode salvar a vida.

Mas você circula na cidade todos os dias, e sente-se possuído de uma maior segurança.

Você só se lembra da chapa amachucada como consequência dos pequenos choques na cidade, e esquece-se de pôr o cinto.

É uma falsa segurança.

Num choque a 50 km/h, o condutor e passageiros são projectados para a frente, por forças que representam mais de 30 vezes o seu próprio peso.

O crâneo, e mais precisamente a face, os olhos e os dentes são os mais expostos neste tipo de acidentes.

Um veiculo que não o vê, um cruzamento abordado sem precaução, uma travagem brusca; tantas outras circunstâncias imprevistas que estão na origem destes pequenos choques, terríveis nas consequências, que ficam na memória por muito tempo.

Ponha o cinto de segurança e o encosto de cabeça mesmo quando conduzir na cidade.

Use sempre o cinto de segurança!

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)
Av. João Crisostomo 66 1.°-Dt.° (S. SEBASTIÃO) Telef. 577209 — LISBOA 1 Telef. 535263

PEDREIROS
Precisam-se.
Calç. da Rinchoa.
Obras de Carraço da Silva.

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Conselhos dados por um bandido célebre a seu filho poucos minutos antes de morrer com uma indigestão de pataniscas de bacalhau

Há outra vez ordem nas ruas. Os cidadãos começam a respeitar as passadeiras e os semáforos, e motorizado que seja visto com o carro no passeio, leva um arrepio. Em compensação, o leitor tem cinco probabilidades em cada dez mil de ser apanhado por um crime que cometeu. Quer dizer que chegar um polícia junto de si com um mandado de captura é tão improvável como sair-lhe a lotaria ou o totobola. Foram certamente as actuais circunstâncias que levaram um bandido célebre a dar ao seu filho os Conselhos que a seguir publicamos em rigoroso exclusivo.

Que a morte de teu pai não te incomode, meu filho, porque nada há que mais dignifique um homem, no momento presente, do que morrer de uma indigestão de pataniscas de bacalhau. Isto porque o bacalhau é inacessível a quem trabalha e o facto de um homem poder dar-se ao requinte de o comer até estoirar de uma pançada, revela que venceu na vida — só os ricos se podem permitir tais luxos.

O teu pai, meu filho, nunca trabalhou. Morre orgulhoso disso e certo de que, se seguires os seus conselhos, terás uma vida feliz e despreocupada. Fica sabendo que o essencial na vida é possuir coisas que se possam vender, trocar, pôr no prego e utilizar de outras formas. Como essas coisas só nos podem vir parar às mãos pelo trabalho ou pelo roubo, o homem inteligente rouba e o homem estúpido trabalha. Em Portugal, felizmente, grande parte da população é estúpida, o que facilita a nossa vida.

O homem inteligente, meu filho, é aquele que pensa antes de roubar e não aquele que rouba ao acaso ou que não sabe distinguir entre o crime viável e o crime inviável.

O teu pai chegou aos sessenta anos sem uma única prisão, exactamente soube dedicar-se a crimes inocentes e não a crimes odiosos. Foi por isso, e só por isso, que a Polícia o deixou em paz, que nunca passou uma noite no Governo Civil e que nunca, em circunstância alguma, deu que fazer aos funcionários do Registo Criminal.

Se seguires os conselhos que aqui te deixo, verás que a vida não é tão difícil como a pintam.

O primeiro dos conselhos que te dou é o seguinte: nunca pratiques um crime cujo castigo possa constituir uma receita para o Estado. Mata, esfola, viola, pega fogo, assalta e rouba. Mas não faças nada que seja castigado por via de multa. Isto meu filho, porque se o fizeres terás a Polícia toda à perna (motorizada, equestre e apeada) o Estado odiar-te-á, os tribunais condenar-te-ão e serás caçado e obrigado a pagar a multa, aconteça o que acontecer.

Conselho segundo: começa a tua vida roubando o bilhete de identidade de uma pessoa importante. Tu sabes, meu filho, uma pessoa importante é sempre importante — como se tem visto. Quanto mais importante é uma pessoa, mais difícil é um polícia prendê-la: o agente da autoridade tem de trabalhar para ganhar a vida — tira daí as conclusões que quiseres.

Como terceiro conselho, dir-te-ei que deves atravessar as ruas pelas passadeiras e quando o sinal de trânsito o autorize, ou então leva a carteira bem recheada de selos fiscais (a Polícia já não aceita dinheiro). Se tiveres — roubado — carro próprio, não deixes passar a próxima oportunidade de te desfazeres dele, a não ser que o danado trabalhe a lenha. É mais fácil arranjar troncos que trocos.

Por falar em roubar (aqui está uma expressão que detesto pelo sentido pejorativo que lhe deram) fica sabendo que para o crime bem sucedido é preciso talento e persistência. Por exemplo: vês um bacalhau numa montra e és fulminado pela tentação. Se quebrares o vidro e roubares o bicho, terás o guarda-nocturno no teu encalço, logo seguido do merceeiro e da família. Se pelo contrário te empregares na dita mercearia, podes desviar em teu proveito um bacalhau por semana e ainda to pagam.

Outro conselho que te dou, é o de atribuires a tudo o que fizeres um motivo altaneiro. Se, por exemplo, fores caçado com uma telefonia roubada, diz imediatamente que a roubaste para dar aos pobres.

Mas enfim, o melhor conselho que te posso dar é o de seguires à risca os Mandamentos e, sobretudo, as observações introduzidas por este teu pai, que leva do mundo aquele gostinho das pataniscas que faz a raiva de muita gente séria.

1.º — **Ama a Deus sobre todas as coisas**
Mas não deixes, por isso, de roubar os santos das igrejas e de assaltar as caixas das esmolas

2.º — **Não evoques o santo nome de Deus em vão**
Até porque tem pouca influência na Polícia. Se fores apanhado, invoca o nome de um oficial qualquer ou de uma personalidade em evidência no mundo político

3.º — **Santifica os Domingos e Festas de Guarda**
A não ser que tenhas sido preso e, então, santifica também os dias úteis

4.º — **Honra pai e mãe**
Mas não confundas o pai e a mãe com a carteira do pai e da mãe. Vive à custa deles enquanto puderes

5.º — **Não mates nem causes outros danos no corpo ou na alma assim como o próximo**
Se te vires em apertos faz como a Dona Idalina, contrata um jagunço

6.º — **Guarda castidade nas palavras e nas obras**
Caso não possas ou não tenhas forças para cumprir este mandamento inteiramente, cumpre só metade: guarda castidade nas palavras e não nas obras

7.º — **Não furtes**
Se não estiverem criadas as condições para o crime viável

8.º — **Não levantes falsos testemunhos**
A não ser que te seja necessário e muito lucrativo

9.º — **Não desejes a mulher do próximo**
A menos que ela tenha dinheiro ou que, através dela, possas chegar ao dinheiro do marido. De resto, se fores apanhado em flagrante podes sempre alegar:
a) que o preceito é inconstitucional, por conter uma discriminação; ou
b) que a partir do momento em que ela entrou na tua cama passou a ser tão tua como do próximo

10.º — **Não cobices as coisas alheias**
Cobiçar é perder tempo. Trata de as roubar o mais depressa possível

ssociação dos Ex-Prisioneiros do Ultramar omemorou o 7 de Setembro

"Quando libertarmos binda recordaremos aos rtugueses o tratado de nulambuco assinado pelos ssos antepassados e que nós nunca traímos" — afirmou ontem, no decorrer do jantar comemorativo do 7 de Setembro em Moçambique, o príncipe de Cabinda, António Puna, um dos principais dirigentes da FLEC (Frente de Libertação de Cabinda).

O príncipe falava no decorrer do jantar organizado pela Associação dos Ex-prisioneiros do Ultramar de que era convidado de honra.

e deixados n
FRELIMO,
toridades
abandonaran

No deco
ontem reali
convidado
também da
Leal Marqu
esses trágico
e a "tra
princip
descc

nica

ção, o mesmo jornal lava que António "poderá servir de maior enten-artido de

D. Cecília Supico Pinto: «A prova de que o MFA nunca existiu é que não me convidaram para presidente desse Movimento...»

Nada se passou naquele 9 de Setembro de 1973 em Monte Sobral. Tire o leitor daí a sua ideia. O que aconteceu, e a notícia que reproduzimos de «O Dia» bem o demonstra, foi o 7 de Setembro de 1974, por sinal em Moçambique. Outra insofismável prova é que o 7 de Setembro teve jantar, discursos, palmas, e o dia 9 passou despercebido de todos excepto dos senhrios de inquilinos distraídos.

Desafiando as intempéries, José Manuel Casqueiro lê um comunicado oficial distribuído momentos após a queda da ditadura.

Fotomontagem destinada a fazer crer que o MFA existia e, o mais grave, que havia Povo.

O conjunto Maria Albertina fotografado no local ermo onde ensaiou «O Cochicho», essa canção que viria a ser o elemento catalisador do 25 de Abril e do derrube do fascismo.

O MFA NUNCA

Na sua inocência, o leitor julgava que o Fascismo tinha s

As ideias que a esquerda lhe meteu na cabeça, aquilo que

levaram-no a pensar que o MFA tinha rebentado com a PIDE,

O "Sete-Ponto-Sete" está aqui hoje para repor a

Em todo o caso, se ao leitor interessa conhecer a quem deve a liberdade de pensar, de dizer, e de existir, fique sabendo que o mérito foi de um grupo de cidadãos civis e militares que até agora preferiram manter-se no anonimato já que a sua missão era eminentemente nacional e não queriam, por isso, tirar dali proveitos pessoais.

Hoje, porém, que os chamados «Capitães de Abril» pretendiam comemorar o 9 de Setembro usurpando a efeméride, o «Sete-Ponto-Sete» acha que é da mais elementar justiça referir a corajosa participação de homens como Diogo Freitas do Amaral, Kaúlza de Arriaga, Galvão de Melo, Amaro da Costa, Mota Freitas, Magalhães Mota, José Manuel Casqueiro, e tantos outros no derrubamento do fascismo em Portugal.

Quebrando a promessa de não divulgar os nomes destes heróis (ainda ontem o general Silvério Marques nos pedia «deixe lá, não publique, não vale a pena...») o «Sete-Ponto-Sete» não podia guardar por mais tempo tamanho segredo.

Como disse um camarada de Redacção, «ao pé deste, o segredo de Fátima não passa de mera confidência».

Vamos aos factos.

Em primeiro lugar, é bom que o leitor saiba que um dos grandes responsáveis pela queda do fascismo foi o Professor Freitas do Amaral, cujas ideias revolucionárias já lhe tinham custado, noutras ocasiões, o preço da liberdade. Ele foi muitas vezes preso de PIDE mas nunca confessou!

Outro facto histórico geralmente desconhecido do grande público, relaciona-se com a estratégia militar: o cérebro de todas as operações desencadeadas no 25 de Abril foi o general Kaúlza de Arriaga. Da Pontinha, ele ia dando as necessárias indicações que levariam à vitória.

Em todo o caso, a acção mais relevante, indissociavelmente ligada à capitulação da velha senhora, foi a do general Silvério Marques que no Quartel do Carmo exigiu a rendição de Marcelo Caetano.

Voltando aos civis, parece-nos urgente reparar algumas injustiças. Por exemplo, o paisano que foi visto em vários pontos da cidade ao lado de militares, colaborando com estes nas operações, foi o dr. Basílio Horta, que assumiu durante o tempo todo, o pseudónimo de Brito e Cunha.

Um dia destes, quando fôr escrita a verdadeira história da Revolução, os portugueses haverão de render homenagem a homens progressistas como José Manuel Casqueiro, para não ir mais longe, que teve acção decisiva na luta contra o latifúndio.

Sob a divisa «A terra a quem a

b) Assegurar a participação organizada do povo na resolução dos problemas fender a dem

PREÂMBULO

A 25 de Abril de 1974, o Movimento das For Armadas, coroando a longa resistência do povo tugues e interpretando os seus sentimentos profur derrubou o regime fascista.

Libertar Portugal da ditadura, da opressão colonialismo representou uma transformação r cionária e o início de uma viragem histórica dade portuguesa.

A Revolução [illegible] 10.º

(Processo revolucionário)

1. A aliança entre o Movimento das Forças Armadas e os partidos e organizações democráticos assegura o desenvolvimento pacífico do processo revolucionário.

2. O desenvolvimento do processo revolucionário impõe, no plano económico, a apropriação colectiva dos principais meios de produção.

ARTIGO 11.º

(Símbolos nacionais)

1. A Bandeira Nacional é a adoptada pela República instaurada pela Revolução de 5 de Outubro de 1910.

2. O Hino Nacional é *A Portuguesa*.

Referência ao Movimento das Forças Armadas, MFA, abusivamente introduzida na Constituição, sem conhecimento do presidente Vasco da Gama Fernandes

Completamente estoirado pela azáfama da madrugada do 25 de Abril, Ele passa um pouco pelas brasas.

EXISTIU

inha sido derrubado pelo Movimento das Forças Armadas.

que leu e sobretudo aquilo que julgou ter visto há três anos,

IDE, com a Legião, com o Governo e com meio século de ditadura.

epor a verdade *en su sitio:* o MFA nunca existiu!

o trabalha», ele não deu tréguas aos donos das coutadas, colocando-se desde a primeira hora ao lado dos camponeses.

Mas já que o leitor se interessa pela reposição da verdade histórica, temos a obrigação de lhe dizer que também a Imprensa teve um papel preponderante no desenrolar dos acontecimentos. Ainda o «Sete-Ponto-Sete» não era nascido, e já «A Rua», «O Templário», «O Tempo» e o «Jornal Novo» se batiam contra a ditadura, pugnando pela liberdade em edições clandestinas.

Vem muito a propósito recordar que canção «Grândola Vila Morena» não teve a menor importância no desencadeamento dos factos, pois foi «O Cochicho», na interpretação do Conjunto Maria Albertina, a mola fundamental de todo o processo.

Por estas e por outras, é que nos parece cada vez mais urgente a realização de uma manifestação espontânea de desagravo, com vista a reparar as coisas: não basta reconhecer que o MFA nunca existiu, é preciso que fique bem claro que os «Capitães de Abril» também nunca existiram.

Isto mesmo nos foi afirmado há dias por Câmara Pina e Kaúlza de Arriaga, quando do casamento de Polignac com Nigra, na Igreja da Madre de Deus. Explicando a sua presença na cerimónia, os dois progressistas regressados há tempos dos longos anos de exílio forçado pela ditadura disseram-nos que estavam ali por companheirismo. Afinal eram camaradas de Carolina do Mónaco (uma das mais acérrimas participantes no «Maio de 68», com apenas 11 anos) e de Humberto da Itália, adversário impertérrito de Mussolini.

Mas o fundamental é que, se amanhã a gente ouvir falar de Otelo, Dinis de Almeida, Vasco Lourenço, Rosário Simões, Bicho Beatriz, Salgueiro Maia, Vasco Gonçalves, Corvacho, Charais, Pezarat Correia, Vítor Alves, Melo Antunes, e tantos outros, deve pensar que eles nunca existiram. Pensando com força, consegue-se. Desde há três anos para cá, que a História de Portugal regista casos espantosos de amnésia em resultado da força do pensamento.

N.R. Temos o dever de informar o leitor que o «Sete-Ponto-Sete» é um suplemento desinibido, mas não tanto que assuma o risco de dizer tudo o que pensa das pressões que levaram ao cancelamento da comemoração do 9 de Setembro. É que amanhã, vinham **eles** dizer que o «Sete-Ponto-Sete» também nunca existiu.

Desinibido mas não parvo.

Aqui se vêem dois dos principais obreiros do 25 de Abril. Eles admitem que a coisa foi fácil, pois «já conhecíamos os cantos à casa».

E aqui está a grande cabeça do 25 de Abril, cérebro de todas as operações militares. A imagem foi obtida na Pontinha e é extraordinariamente feliz porque regista o único momento em que o senhor general foi assaltado por uma dúvida.

Trabalhadores da construção civil vitoriando Basílio Horta, outro grande revolucionário da nossa praça.

Outro documento que atesta a participação de José Manuel Casqueiro, da CAP, no evento do 25 de Abril. Ele é o segundo a contar da esquerda, como facilmente se deduz.

As circunstâncias fazem supor que de futuro os professores voltarão a castigar os putos, mandando escrever cinquenta vezes a mesma coisa. De pequenino se torce o destino.

caixa do PONTO

COMUNA
(Pr. de Espanha, Tel. 76 26 24)
A BARRACA CONTA TIRADENTES
de Augusto Boal e Gianfresco Guarnieri
pelo grupo A Barraca

As aventuras de um herói que ajudou a fazer a independência do Brasil. É quase a Revolução que não houve. Este espectáculo dá-nos o significado desse quase, e fá-lo com uma alegria, uma comunicabilidade, uma força rara no nosso teatro.

BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A, Tel. 66 15 15)
CASIMIRO E CAROLINA
de Odon von Hóvarth
pelo Teatro da Cornucópia

Há festas e festas. Veja esta festa — que é um grande espectáculo de teatro — e veja

a outra. Compare e tire as suas conclusões. Ou do lugar onde não há e o lugar onde há — a alegria revolucionária, por exemplo. O trabalho revolucionário, por exemplo, etc.

TEATRO DA GRAÇA
(Tr. de S. Vicente, 11, Tel. 87 56 26)
A ESTALAJADEIRA
de Goldoni
pelo grupo Teatro Hoje

Estrela pouco auspiciosa de um novo encenador.

QUARTETO
(R. Flores de Lima, 16, Tel. 77 13 78)
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE JACK O ESTRIPADOR
de Isabelle Ruppert

Continua!

GIL VICENTE
(Cascais)
O VENTO NAS RAMAS DO SASSAFRAZ
de René Obaldia
pelo Teatro Experimental de Cascais

Num «saloon» à maneira de Avilez um «western» à maneira de Obaldia. O melhor espectáculo do TEC destes últimos anos. É um espectáculo divertido que vale a deslocação.

ADOQUE
(Martim Moniz, Tel. 87 44 76)
Ó CALINAS CALA A BOCA!
de Ary, Nicholson, Preto e Viana

É o calas! Ver pelo Calinas (Henrique Viana) e pelo resto.

A Guarda Monárquica

«A GUARDA», de Neniamino Joppolo. Tradução: Jorge Silva Melo. Dramaturgia: Teresa Coelho Lopes. Encenação: J.A. Osório Mateus. Interpretação: Lia Gama, Tereza Madruga, Luís Lucas, Fernando Heitor, António Solmer, Zé Eduardo, António Cara d'Anjo. Grupo Os Cómicos. Teatro do Bairro Alto. 2/9/1977.

Este sexto espectáculo de Os Cómicos confirma a ausência dum projecto ou duma intenção programática do seu trabalho tanto no que se refere ao reportório como à escrita cénica e ao público que pretende atingir. Depois de se ter estreado com um autor alemão do início do século (com o encenador Ricardo Pais), desvia-se, com o espanhol Angel Fácio, num espectáculo fortemente contestatário sobre a texto de um autor cubano, volta a Ricardo Pais com a encenação de «A Mandrágora», de Maquiavel, faz um português do teatro de cordel com um dos actores do grupo, Fernando Heitor, regressa ao Instituto Alemão, de novo com Ricardo Pais, para uma peça de língua alemã sobre a juventude e o mal de viver, e agora com Osório Mateus opta por um italiano, autor entre nós conhecido muito relativamente pelo filme «Les Carabiness» — que Jean-Luc Gardard realizou sobre esta mesma peça.

Como base de «A Guarda», a Família Lapenna, mãe, uma filha, dois filhos. Tão importantes como eles — o chefe de família, morto, presente no retrato, vivo nas constantes referências directas da viúva. Os Lapenna são uma pobre família de camponeses, perdida na solidão de uma montanha siciliana, sem vizinhos nem contactos com o mundo. Esse isolamento é quebrado pela chegada dos dois guardas. A guarda começa por ser para a família uma ameaça: que fizeste — mataste? Roubaste?, perguntam-se. Contudo, os dois homens, (recebidos com as honras previsíveis numa casa pobre: o leite, o pão, o queijo) são portadores de aparentes boas novas: eles vêm para entregar aos dois rapazes cartas escritas e assinadas pelo próprio rei que os convida (ordena) a irem fazer a guerra. A primeira reacção é má. A guerra? Mas os guardas depressa convencem a Família Lapenna. Fazer a guerra significa avançar, matar inimigos, conquistar e ocupar a terra com tudo o que há nela (fábricas, campos, cidades). Para os Lapenna — personagens primárias para quem a vida se reduz ao mais elementar a revolução vale, pois por uma revolução individual. Para eles, os outros não contam, não existem — isolados, querem vingar-se das pedras que têm de cavar, da água que lhes escasseia, das más colheitas, da pobreza, ingnorantes sw que há razões históricas que é possível entender e vencer. A ideia da guerra passa a ser para a Família Lapenna a saída, a hipótese de transformação do seu mundo. Mas a mãe Lapenna não acredita nas palavras dos guardas e por isso obriga-os a escrever e assinar um papel que lhes garante a posse do que conquistarem. Quando Leonardo (da Vinci?) e Miguel Ângelo regressam da guerra trazem uma mala cheia de trapos velhos e outra cheia de postais ilustrados: as imagens das terras que conquistaram e de que pensam ser agora proprietários (trata-se, supomos, da conquista da Abissínia). Trazem também um orifício em vez de um olho e uma perna de platina em vez de carne. Que importa se estão ricos? Aliás, a palavra riqueza não faz parte do seu vocabulário. A posse da terra, à possibilidade de semearem e colherem é isso que lhes interessa. E eles têm documentos, assinados por oficiais, que garantem essa posse. Mas não. Afinal perderam a guerra; afinal, nada lhes pertence; afinal, o povo revolta-se (suprema blasfémia!) contra o rei. As suas únicas riquezas são um olho a menos, uma perna de platina a mais. A Revolução virá depois. Quando outros, como eles, vieram a saber o que é.

A peça de Joppolo é uma fábula. Entende-se o que o autor quis dizer mas são inconvincentes os fios de que se serviu para estruturar a sua história. Há um conflito insuperado entre o que na peça existe de realista e se simbólico. Melhor: o que nela há de simbólico é aparentemente o seu real (exemplo: as relações entre a família e a guarda). Tudo acaba por ser ao mesmo tempo demasiado real e demasiado irreal.

Fica, mesmo assim, uma peça relativamente interessante, sobre a linguagem e sobre as coisas essenciais, sobretudo as que se bebem (Jorge Silva Melo) criou uma fala específica, qualquer coisa parecida com um dialecto reinventado, um pouco à maneira de Dário Fo, que é ao mesmo tempo uma linguagem do quotidiano e uma linguacem simbólica por vezes muito rica. As coisas do dia-a-dia: as is, sobretudo as que se bebem e se comem, o retrato; o também os gestos, os gritos, os passos, os beijos ruidosos.

É esta a segunda encenação de Osório Mateus. Ainda uma peça menor, o que não significa insignificante, (digo menor por não se tratar de uma grande máquina Shakespeare, um Buchner por exemplo), em tenteia a criação de uma linguagem cénica pessoal muito rigorosa que o encenador aceitando e acentuando o jogo do naturalismo e do simbólico. Um bom estudo do espaço com os raros objectos capazes de sinalizar as personageris e a situação, como no espectáculo anterior. E também, como no espectáculo anterior, uma surpreendente capacidade de direcção (surpreendente por ter sido especialmente teórica a sua preparação), resultando no excepcional nível de interpretação, verdadeiros solos que dá gosto ver e ouvir e em que é justo salientar o o trabalho de Lia Gama e Tereza Madruga.

Carlos Porto

Teatro de Campolide avança com "O Santo Inquérito"

«Quem cala colabora» diz a personagem central de «O Santo Inquérito, a peça de Alfredo Dias Gomes que o Grupo de Campolide estreita na próxima sexta-feira, dia 16, no Teatro da Trindade.

O autor de «O Pagador de Promessas» trata, nesta obra, o caso de uma jovem brasileira do séc. XVIII, filha de cristãos-novos, que se vê envolvida nas malhas da Inquisição e acaba queimada na fogueira. Dias Gomes descreve o drama passional e particular no quadro de uma vasta descrição do período histórico que lhe corresponde. Ao pôr em cena os mecanismos e as razões de classe da inquietaçao, o dramaturgo brasileiro pôs de facto em causa todas as formas de opressão, de tortura, de perseguição à liberdade de pensamento.

«Há um mínimo de dignidade que o homem não pode negociar. Nem mesmo em troca da liberdade. Nem mesmo em troca do Sol» — esta outra frase dita por um dos condenados da Inquisição, na peça, é aquela com que o autor abre o texto que escreveu para o programa do espectáculo. Nela se resume o seu propósito de escrever «O Santo Inquérito». Um propósito a um tempo de ordem política e de ordem moral.

Sobre a maneira como o Grupo de Campolide vai apresentar este espectáculo diz Joaquim Benite, seu encenador:

«A pequisa do significado histórico das contradições expressas no texto de Dias Gomes constitui a preocupação central deste trabalho de realização cénica. Interessou-nos, a partir do conflito emocional que leva um padre a envolver nas malhas da Inquisição e a enviar para a fogueira uma jovem cristã-nova, a desmontagem do mecanismo histórico no qual esse conflito se enquadra.

«Tentamos assim reverter o inquérito movido a Branca Dias ao plano da contradição fundamental verificada na época (1750) em que decorre a acção: a luta entre a aristocracia decadente e a nova classe revolucionária, a burguesia. É no quadro dessa luta de classes,

Joaquim Benite, o encenador

que teria na Revolução Francesa e na Independência dos Estados Unidos, quatro décadas depois, os seus marcos principais, que estudamos o funcionamento da máquina repressiva constituída pelo Tribunal do Santo Ofício. Procuramos mostrar neste espectáculo que a Inquisição mais não era do que uma espécie de polícia repressiva da classe então dominante, que a ela recorrera três séculos atrás com o fim de se defender da classe que se lhe opunha e cujo fortalecimento era cada vez maior.

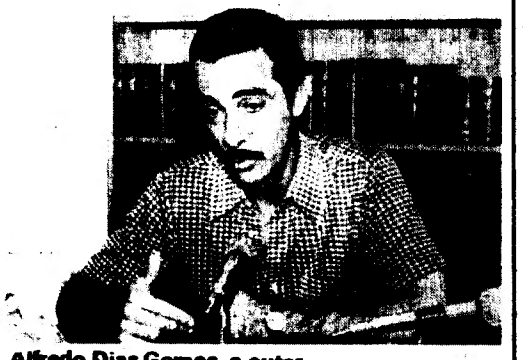
«A íntima ligação entre o poder régio e a Igreja (ligação explicada pela identidade de objectivos e pela defesa de privilégios comuns) é parte no carácter político das perseguições movidas pelo Santo Ofício, que não só combatia o judaísmo, mas também todas as formas de livre pensamento que ameaçavam a ordem estabelecida e aquilo que, então, já se chamava «a civilização ocidental».

DIAS GOMES ESTARÁ PRESENTE

A estreia de «O Santo Inquérito» terá a presença de Alfredo Dias Gomes, que se desloca a Portugal para esse efeito, convidado pelo Grupo de Campolide com o apoio do INATEL e da Sociedade Portuguesa de Autores, onde o famoso dramaturgo brasileiro dirigirá um debate no dia 19, às 18 e 30. Augusto Boal fará a apresentação de Dias Gomes.

«O Santo Inquérito «é o terceito espectáculo apresentado esta temporada pelo Grupo de Campolide e o segundo da sua companhia profissional. Depois do êxito de «1383» o Grupo joga nesta peça para garantir a sua sobrevivência, já que não beneficia de quaisquer subsídios oficiais.

A peça é interpretada pelos seguintes actores: António Assunção, Eduardo Brasão, Guida Maria, João Guedes, Leonor Lains, Pedro Artur, Vítor Santos Vítor Sestelo. Os cenários e



Alfredo Dias Gomes, o autor

figurinos são de Joaquim Pinto Vieira e a selecção musical de trechos de Vivaldi, Mozart e Handel da responsabilidade de Carlos Paredes.

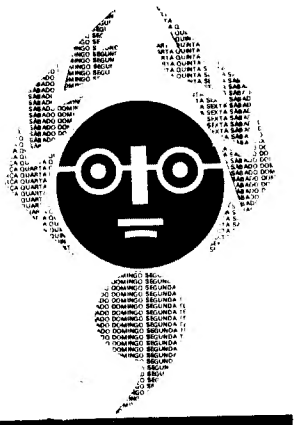
FESTIVAL DA COSTA DO SOL

Encerra-se esta semana o III Festival da Costa do Sol, com uma nova participação de relevo da moderna cultura musical cheça. Teremos entre nós o duo de violino e piano de Jiri Trnka e Nadia Trnka que dará um recital no Palácio da Vila em Sintra, apresentando-se depois só o violinista num concerto com a Orquestra Gulbenkian, dirigido por Silva Pereira, que decorrerá no Pavilhão dos Congressos do Estoril. Eis o calendário:

SINTRA
Palácio da Vila
Dia 13, às 21.30 h
RECITAL DE VIOLINO E PIANO
Obras de Veracini, Janacek, Ydaye Grieg
Violino: Jiri Trnka
Piano: Nadia Trnka

ESTORIL
Pavilhão dos Congressos
Dia 17, às 21.30 h
OROUESTRA GULBENKIAN
Obras de Mozart, Tartini, Chausson, Tchaikovsky

Violino: Jiri Trnka
Direcção: Silva Pereira



a PONTO e virgula

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO, de Jeanne Cordelier e Martine Laroche (Bertrand)

Alguma coisa mais do que memórias duma prostituta e que pode ser o trabalho que aqui tem Martine Laroche, na confecção do texto atribuído a Jeanne Cordelier. A propósito, e por curiosidade, assinale-se que o nome de Martine Laroche só aparece na página 5, por baixo do nome de Jeanne Cordelier: naturalmente os lançadores do livro toparam bem antes que a discrição sobre esta interferência logo na primeira fase da fabricação do produto era o que havia de mais aconselhável a fazer para o livro ter o sucesso que teve. Ora, não será arriscado pensar (porque não nos é dado saber) que isto é mais um texto *arranjado* por quem sabe fazer isso sobre um depoimento por mais interessante que ele seja, do que um texto escrito por uma prostituta ou ex-prostituta. E esse algo mais do que memórias que é «Crónica da mais velha profissão do mundo» certamente que se deve a esse trabalho, ainda que se trate somente de *passar*, compor, emendar, retocar, acabar. Anota-se, então: o elevado grau de elaboração (no sentido de uma certa complexidade) pro-processual da narrativa; e é ver, para ilustrar, como os episódios se inserem, como na elaboração textual se trabalha a relação entre o discurso directo e o discurso indirecto, e os tempos mentais que se sucedem ou sobrepõem, as frequentes inflexões (reflexivas) que se fazem à volta da acção — e, sobretudo, a extrema vivacidade da linguagem. Referimo-nos, evidentemente à tradução (de Maria Auta Monteiro da Costa), mas, do original, não deve ser outra, diferente, a impressão que se retira. Ademais — mas voltando aquilo de que neste livro se trata — e que não é motivo de interesse menor. Servimo-nos dum prefácio, de Benoit Groult escrito de propósito para este testemunho-documento onde o dramatismo pungente da degradação escalada *passa*, com o furor atenuado por uma grande emotividade e a convulsão dominada por uma inteligência crítica rigorosa, através duma desenvoltura estilística admirável. «Aqui é uma puta que escreve — diz Benoit Croult, e suponhamos que sim —, que escreve sobre si, que grita, fala dos clientes, da sua infância, do seu homem, da amiga Maloup, do Sol, dos xuis, da «massa», das férias, em Capri, das suas cóleras e submissões, também dos «correctivos» que recebeu» — diz Benoit-Groult, no seu prefácio a este livro que, diz, é «um livro de carne e de sangue»: «Um livro que é apenas um ajuste de contas entre a autora e ela própria; que não é um livro de ódio e de vingança nem sequer de rancor, e que também é a defesa de uma causa. Um livro que mede muito simplesmente o peso incomensurável, o peso doce e quente de uma vida, os quilos de chumbo do sofrimento e os quilos de penas da esperança»; (...) «é a história cheia de som e de fúria de uma longa estada no inferno, porque «prostituir-se é como viver um eterno inverno». «No entanto, este livro desesperante não é um livro desesperado. Este livro, em que as mulheres sentem com frequência vontade de morrer — o que às vezes conseguem — é, um livro cheio de vida e de gosto de viver. Este livro, em que os homens são quase sempre cruéis, egoístas, cobardes e brutais, é um livro cheio de ternura em relação aos homens. (...) o que sobressai na «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo» é a indulgência fraternal para com as outras mulheres, a ausência do ódio e também aquela revolta preciosa que às vezes é o único sinal de vida no meio do horror».

O LIVRO DO MISTÉRIO, de Jacques Bergier, George H. Gallet e a equipa do «Il Giornale dei Misteri»

Os chamados grandes mistérios — de todos os tempos, da terra, do mar, do espaço, do universo, da história — também entre nós, portugueses se regista um (dizem-nos que crescente) interesse por parte do público (dizem-nos que cada vez mais numeroso) por estes temas. E, por umas razões ou por outras que não nos compete a nós e aqui detectar, nos últimos anos, nos últimos meses, tem-se registado a publicação de numerosos livros tratando disso (muitas e vastas coisas variadas até à nossa perplexidade, até à nossa perturbação). Com créditos firmados (dizem-nos, ainda) a colecção da Bertrand «Enigmas de Todos os Tempos». Conhecemos alguns textos que ali saíram, lidos na oportunidade: guardamos deles a impressão favorável de que há aí um certo critério na escolha dos textos, em consequência naturalmente da especificidade dos temas em questão. O último título: «O Livro do Mistério». É uma reunião de textos da responsabilidade de Jacques Bergier, Georges H. Gallet e a equipa de «Il Giornale dei Misteri».

«A DESCOBERTA DOS OVNIS», de Jacques Scornaux e Christian Piens; e «O MISTÉRIO DO TRIÂNGULO DAS BERMUDAS», de Richard Winer (Edições António Ramos)

Num mesmo âmbito de referências, ou num âmbito de referências do mesmo teor, dois livros que tratam de «mistérios», ou «segredos», como sugere o título da colecção das Edições António Ramos, onde estes dois títulos apareceram. Se o leitor se interessa por estas coisas já por certo se apercebeu de que os livros saíram. Se não se interessa e está disponível para tal interesse, não se vê motivo algum para que se considere esse interesse menos legítimo do que qualquer outro que aponte com a curiosidade para o conhecimento de tantas coisas a fazer — ou, pelo menos, para o conhecimento de que certos «mistérios», «enigmas» ou «segredos» (como se lhes quiser chamar) perdurem e prevalecem para os trabalhos dos cientistas e investigadores, para sustento das curiosidades obstinadas, para entretenimento regular ou irregular de todos os disponíveis e interessados eventuais ou potenciais. Claro que há quem ponha fortes objecções à validade destes temas. Não seremos nós a fazê-lo, pelo menos aqui. Sempre diremos, no entanto, e pedindo ressalva desde já para o lugar comum, que estas coisas são mais «sérias» e sobretudo «complexas» do que poderão parecer a qualquer desprevenido — ou prevenido, mas no sentido de armado de argumentos (ideológicos, por exemplo, políticos) *contra:* pode-se, v.g., dizer que o interesse do mundo por estas questões (se de *questões* se trata) é um factor de desmobilização em relação a certos interesses mais urgentes. E por aí fora. Isso de parte, os dois livros em epígrafe: atenção especialmente para o primeiro, que é uma recolha de informações muito ampla sobre o fenómeno OVNI — isso (uma espécie de dossier, embora breve) que não estaria até agora facilmente ao alcance do leitor. E o terceiro volume da colecção tem um título aliciante: «Primeiras Investigações sobre os Humanóides Extraterrestres».

A PROPÓSITO

Já que se falou de «extraterrestres»: a grande questão que neste domínio de questões se nos levanta é naturalmente a de saber se há possibilidades de vida fora do planeta Terra. A esta questão responde-se (cientistas respondem) que sim. A seguir: e, se sim, em que grau de evolução poderão encontrar-se as formas de vida possíveis, em relação, por exemplo, ao grau de evolução que o homem representa? Cientistas admitem que as formas de vida possíveis, não apenas fora do sistema solar mas até dentro do próprio sistema solar, podem representar um grau de evolução muito mais, ou mesmo infinitamente mais elevado do que aquele que representa o homem. Pensar nisto pode ser exaltante, mas pensar na hipótese de concretização dessa possibilidade (ou na possibilidade de concretização dessa hipótese), pode-se dizer depreciativamente que é, no mínimo, um devaneio, um transporte mental aliatório, etc, etc, mas de certeza que não se pode dizer seja muito animador. Em qualquer caso, animador ou desanimador — há aí um livro onde se trata disto. «Estamos sós no Cosmos?», está na (atrevemo-nos a dizer que excelente) colecção Esfinge, chancela de Edições 70, e o texto são as respostas de nove cientistas à pergunta melindrosa. Na certeza de que as respostas não são seguramente seguras, naturalmente que vale a pena conhecer.

"Dos vivos, dos mortos e dos demais"

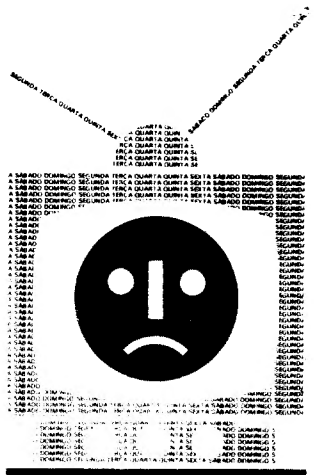
O texto que se publica aqui ao lado é um fragmento do livro «Dos vivos, dos mortos, e dos demais», de Camal Jalalia, filósofo descendente, por cruzamentos sucessivos, de assírios, caldeus e sumérios, que viveu ao tempo dos egípcios entre os sobreviventes do seu povo nas montanhas de Logar, entre Mequeia e Uran, primeiro, numa comunidade sedentária fixada à volta de um ermitério.

O manuscrito em papirel gomado de resina canforada foi achado por John Wonderfull Bates, durante escavações feitas por uma equipa de estudantes do Instituto de Alta-Ur, do Khri Mando, e encontra-se no Museu das Preciosidades sem Valor Atribuído, de Artexas Village, República Federada dos Estados Centrais.

O leitor interessado pode ler grande parte dele, que foi fotocopiado e editado em livro pelas Edições Gulliver Twist, colecção Marabout Mademoiselle, em formato de bolso. em formato normal mas que se recomende sob reservas dado o excessivo preço a que se encontra à venda nas melhores livrarias da América e da Europa, é o número 726 da colecção Langages, da editorial Tristown.

Publica-se aqui um fragmento do papirel manuscrito tal como vem a páginas 187 da 14.ª edição da Gulliver Twist, e bem assim a tradução para dialeto montesino do vickindu-azteqhara, feito pelo prof. Juanito Omar de Esmirneia, da Universidade Livre de Antioquia, especialista em línguas mortas, vivas e outras, de reputação mundial. Lembra-se a propósito que ainda recentemente o prof. Omar de Esmirneia esteve em Portugal a participar no 45.º Congresso Internacional de Papirelogia, que teve lugar nas instalações da Fundação Gulouste Calbenkian, tendo na circunstância exposto à reunião uma tese relacionada com o documento a que este excerto pertence: sobre a irrecusável influência dos monólogos dos pastores dos Cárpatos na linguagem escrita pelos filósofos pré-socráticos da Grécia, das ilhas e de mais longe. A propósito, ainda, lembre-se que a divulgação do teor da tese do prof. Omar de Esmirneia (que aqui não resumimos dado o alto teor de especialização da matéria) causou viva polémica no meio de Lisboa-que-pensa, tendo descido a terreiro para debate das ideias os eminentes mestres do pensamento português Álvaro Ribeiro Orlando Vitorino, António Quadros, Francisco da Cunha Leão e Pinharanda Gomes.

lumineia•colá, unde partiaste ta cabeçama ede avarisa claminôia, enicia trafar afro unde ede unde Helenia heleneia heleana helena ede lazul sa monastéria ateria teria eria ídris hò, curriamul carpitianus chem luce arma gnasi interina. Apo-la dareia murmurul pietna gonza, ede ariana fé asterese birota rô da quila leta adramós knfá untariobra sumpa? Nás, u adenti Grameia airobi mailo unde cumo ede eliós traiste triaste fariana? Ede lumineira? — Ateiul clará eliós tsabia ió gnoseaba mandana i altera clim gamebia estro ede miro cservesa mó unde damiana damiul petneira pria pa ede unde lamina lamana maniuma maitsa minca ana ad zul ad aer mos ermos ante clareia colóKamiuna psico imi istaba ret ret ret coque vertenia acua-gagá emption istera minostra manostra mistra misteria artelida amiul; ede unde edecetra edessectra. Aora estimos dalendo pandeia, oma poetera, tenora condar vaiula unde ial ianeia aœ fiu talomida vinura? — Vinura aof vinul, dentenia casai: — 1-cundera poteia; 2-poteia vinarela; 3-vinareia cundera; 4-potera vinu; 5-vinuram altera. Tra case de miustra? — Tra caseia miustrena, ca ió dentenia habelida du•a unde habelida mareia. Pestina contio, vafai calidósi çamói heterema tantino limura agudoso mengim, ginetsi upseu assala norué ca nô dentenia moltra estrega unvali condar, unvali alavia, unvali destia pieza doruda riami, pieza agosa dorói ultramente naiva delendo adeledo aleom. Ista minca, siá, tatsa mior quenuteque dei vrogo aldegro adia, paro aleteia ila comom sura surina atsurani, ante pio poltreno maniga unguinte intacal, Grameia airóbi açamo delina, oma pecula falestra a sanissa ademeo, glotiéris, éris dea gloteia, ladinais litania, outre acœve, dei nevo. Ede unde lumineira tralminte, colodó, galenia, emperado, austrélia, élia ede unde coastro portolio barcadeia, encoreva se unde ele unde traviava i balaidia, aldiana ulfinuia colaris, istramunque ede cosque unde que almeira patseou, mikilós reseira seridela auf montenuia marmurul, muralia, muramur, cnolai, cemperio, deseas, traistendo, entristiano andur aiul zarude. Ede unde clarivor, etene clorividis dai biblós, cai, ca num facio, oma deidade, dói - deidadei, trei deidadei treidei? — ura, qui, cui vinucera. Oibo intra a dei miostra anostra anuima lunade, bleni, lazul, clora, brainca, nô oscuira, oma meçóm. — Qui cui mençom ta derai cai zoramul? — ura zoramul istiava istia estibava hafa moradei. — Moradei? — acsi, siná oma preimeia clavicor, heridó ó dolmaci, canestrema damiul. Unde ede unte iniciau assua vaidia empla idiese, daniendo ó tramul, vié, cadomia, cai cungue.

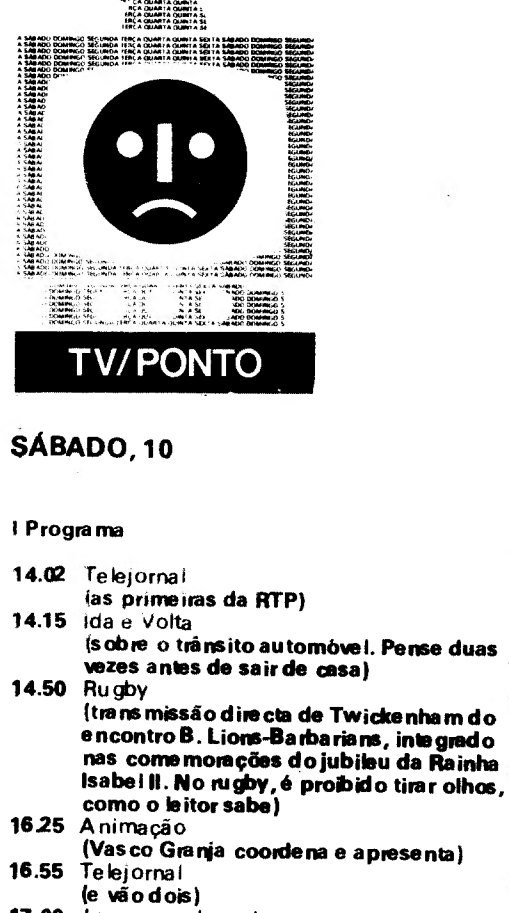


TV/PONTO

SÁBADO, 10

I Programa

14.02 Telejornal
(as primeiras da RTP)
14.15 Ida e Volta
(sobre o trânsito automóvel. Pense duas vezes antes de sair de casa)
14.50 Rugby
(transmissão directa de Twickenham do encontro B. Lions-Barbarians, integrado nas comemorações do jubileu da Rainha Isabel II. No rugby, é proibido tirar olhos, como o leitor sabe)
16.25 Animação
(Vasco Granja coordena e apresenta)
16.55 Telejornal
(e vão dois)
17.00 Jogos sem barreiras
(destinam-se estes jogos a «fomentar a convivência dos jovens das vilas e cidades minhotas»)
18.30 Magazine
(acontecimentos da semana passada em revista)
19.30 Espaço 1999



(o episódio de hoje chama-se «Nem tudo o que brilha...»)
20.30 Telejornal
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 A Feira
(o programa não tem «gancho» para ocupar, como ocupa, o melhor tempo na RTP ao sábado)
22.25 Telejornal
(quarta e última)
22.40 «O Carroceiro»
(trata-se de um filme de Zoltan Fabri, premiado no Festival de Cannes. São intérpretes Bela Barsi, Adam Szirtes e Imre Soós, entre outros)

II Programa

21.02 Gabriela
(repetição do 19.º episódio)
21.40 Telejornal
(repetição do episódio transmitido às 20.30 no I Programa)
22.10 «Recompensa»
(uma obra de Ramada Curto interpretada por Eunice Muñoz, Costa Ferreira, Adelina Campos, Álvaro Pereira, Rui Furtado, Joaquim Rosa, Cremilde Gil, Manuel Lereno, Maria Alberta, Baptista Fernandes, Mariamélia, Victor de Sousa, Patrício Álvares e Júlio Cleto. Os cenários são de Moniz Pereira e a adaptação e realização de Ruy Ferrão. Ano de produção: 1984)

DOMINGO, 11

I Psogeama

12.32 Missa de domingo
(Perdoai-lhes, Senhor)
13.10 Os rapazes do 47-A
(que eles não sabem o que fazem)
13.40 Desenhos animados
(a pepineira do costume)
14.00 Telejornal
14.15 Automobilismo
(Grande Prémio Automóvel de Monza, via Eurovisão)
14.45 TV Rural
((sobre a actividade dos agrários)
15.15 Automobilismo
(mais Monza)
16.15 Bota das Sete Léguas
16.35 Marco
(andava a esgraçadinha no gamanço...)
17.05 Reportagem do exterior
(!? top secret...)
18.25 Telejornal
18.30 Grande Encontro
(sobre Desporto)
19.30 O Homem e a sua Música
(Milhand)
20.00 Telejornal
21.00 Boletim Meteorológico
(atenção à crista de altas pressões)
21.10 Os Marretas

(um dia, contamos-lhe a da banana)
21.35 A Família Adams
(onde se conta que John Adams é enviado pelo Congresso para Paris, com poderes para negociar um tratado de paz com a Inglaterra. No entanto, atacado por Benjamin Franklin e pelo ministro francês De Vergennes, ele acaba por refugiar-se na Holanda onde tenta obter apoio para a causa americana)
22.35 Telefutebol
(tudo sobre a jornada futebolística)
23.05 Telejornal

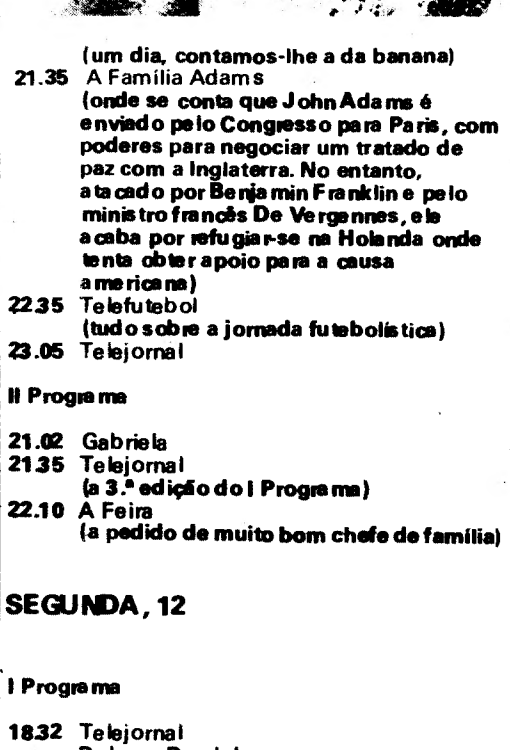
II Programa

21.02 Gabriela
21.35 Telejornal
(a 3.ª edição do I Programa)
22.10 A Feira
(a pedido de muito bom chefe de família)

SEGUNDA, 12

I Programa

18.32 Telejornal
Dobra e Desdobra
(e o Pequeno Pirata)
19.00 Abre-te Sésamo



19.30 Suite n.º 2 de Bach
(pela Orquestra de Câmara de Berlim. Maestro: Helmut Koch. Bailarina: Marina Otto)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(à sua, Tonicol)
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 A visita da Cornélia
(arquitectos, precisam-se)
23.25 Telejornal

II Programa

21.02 Telejornal
21.35 «Uma história de todos os dias»
(aqui se conta a história de uma camponesa que lutou e se guindou a posições de liderança na libertação e transformação do seu país. Trata-se de um filme de Eva Jurke interpretado por Kati Berek, Erzsi Partos, Józea Ilacsar e Istvan Avar)

TERÇA, 13

I Programa

18.32 Telejornal
18.40 Menina gotinha de água
(e o Pequeno Pirata)
19.00 Um, dois, três... é a tua vez
19.30 Telecinema
(actualidades cinematográficas)
20.00 Telejornal
20.30 Gabriela
(já agora, à sua também, Xico Xicão)
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Mosaico
(temas de actualidade)
22.50 Telejornal
(as últimas da RTP)

II Programa

21.02 Telejornal
21.35 A visita da Cornélia
(Pitum só há um, o Keil e mais nenhum)

QUARTA, 14

18.32 Telejornal
18.35 O Pequeno Pirata
(e Dobra e Desdobra)
18.55 Abre-te Sésamo
19.30 Cientificamente
(Vírus, a sua origem, doenças que provoca e o seu combate. Declarações sobre o tema pelos médicos virologistas Armindo Filipe e António Terrinha)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(que é feito do pai do doutor Osmundo?)
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 «Subitamente solteiro»
(a história de um homem que se vê divorciado enquanto o diabo esfrega um olho, e tenta refazer a sua vida. A realização é de Jud Taylor)
22.30 Telejornal

II Programa

21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
22.10 Camilla

(o primeiro de uma série de quatro episódios. Adaptação para a TV do livro «Un Inverno Freddissimo», de Fausta Cisleta. Atenção: Giulieta Masina está entre os intérpretes. A acção decorre em Itália, no período pós-guerra)

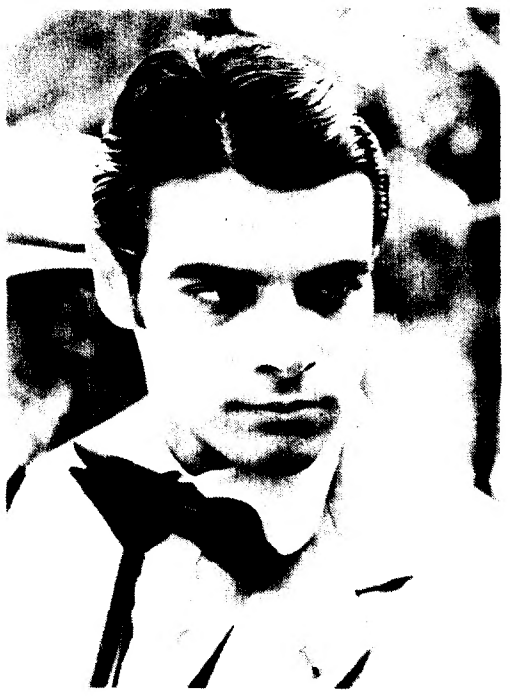
QUINTA, 15

I Programa

18.32 Telejornal
18.35 Espaço Arte
18.55 Robinson Crusoe
(as aventuras do dito)
19.30 Tempo de Desporto
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(o máximo em Campo Canela)
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Vamos jogar no Totobola
(vai tu)
21.15 O Homem e a Terra
(dedicado à fauna ibérica com autógrafo do prof. Rodriguez de la Fuente)
22.00 Reportagem do exterior
(ainda é segredo)
23.30 Telejornal

II Programa

21.02 Telejornal
21.35 Gabriela



22.00 Sinfonia Fantástica
(de Berlioz)

SEXTA, 16

18.32 Telejornal
18.35 Jardins zoológicos
(de todo o mundo)
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 A Ideia e a Imagem
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(conta-se que em Lisboa o actor Paulo Gracindo teve de dar explicações a alguns telespectadores mais exaltados com aquela maneira de ser do coronel Ramiro)
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Orfeu
(ópera)

II Programa

21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
22.10 Histórias da Música
22.40 Histórias Insólitas

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/2/6 TENG HSIAO PING; 8 Mo; 9 Riço; 11 Ina; 13 Sal; 14 Sras; 15 Ro; 16/18 YASSER ARAFAT; 22 Vês; 23 imanas; 24 Dar; 25 Sus; 26/42 JIMMY CARTER; 27 Unas; 30 Oa; 31 Arma; 33 Op; 35 Srs; 37 Il; 38/56 AGOSTINHO NETO; 44 Miasse; 46 Adiara; 47 Nu; 48 Ni; 49 Alo; 50 Sá; 51 Chaves; 54 To; 57 Iró; 58 Ir; 59 Ara; 61 Ac; 62 Gó; 63 Sismo; 65 Sã; 66/72 GRACE KELLY; 68 Dor; 70 Mesa; 76 Oral; 77 Liana; 78 Dm.

VERTICAIS:

1 Toma; 2 Honrem; 3 Ir; 4 Ais; 5 Ocaras; 7 Gás; 8 Missiva; 10 Olor; 12 Aarau; 16 Yeu; 17 Assumiria; 19 Adi; 20 Famosos; 21 Armar; 22 VS; 26 Joaninha; 28 Na; 29 Sogra; 32 Riad; 34 Pó; 36 Sie; 38 Aero; 39 Sonatas; 40 Im; 41 Haia; 42 Castigado; 43 Tal; 45 Soeras; 50 Séries; 52 Vi; 53 Socar; 55 Oro; 56 Nascer; 60 Oó; 64 MD; 66 Grã; 67 Am; 69 Or; 71 Al; 72 Ka; 73 Ne; 74 La; 75 Yd.